

ÍNDICE

9.4 - Meio Socioeconomico-Cultural	1/107
9.4.1 - Área de Influência Indireta	1/107
9.4.1.1 - Metodologia e Aspectos da Pesquisa.....	2/107
9.4.1.2 - Processo Histórico de Ocupação da Região	4/107
9.4.1.3 - Uso e Ocupação do Solo nos Municípios da All	26/107
9.4.1.4 - Aspectos Demográficos	52/107
9.4.1.5 - Economia e Emprego na Região	62/107
9.4.1.6 - Condições de Vida da População Residente nos Municípios da All	78/107
9.4.1.7 - Infra-estrutura Disponível na Região	96/107

ANEXOS

Anexo 1 - Grupos de Interesse

9.4 - MEIO SOCIECONOMICO-CULTURAL

O diagnóstico do meio socioeconômico foi elaborado a partir do Termo de Referência emitido pelo DILIC/IBAMA em julho de 2008, para subsidiar o processo de Licenciamento Ambiental da Linha de Transmissão 500 kV São João do Piauí - Milagres.

Seguindo o Termo de Referência, o estudo foi dividido em Área de Influência Indireta, referente aos impactos e interferências socioeconômicas regionais do empreendimento e Área de Influência Direta, referente aos aspectos socioeconômicos e culturais das populações que serão afetadas pelo empreendimento, considerando a implantação da faixa de servidão, as áreas de abertura de acessos aos locais das torres, empréstimo e bota-fora, o sistema viário utilizado para o transporte de equipamentos, materiais e trabalhadores, bem como demais interferências oriundas as etapas de implantação e operação da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres, de 500 kV.

Nesta seção, são caracterizadas as de uso e ocupação da área em estudo, as atividades socioeconômicas, os aspectos demográficos, a infra-estrutura disponível na região, as condições de vida e os modos de vida da população residente nos municípios, nas localidades e povoados que compõem a Área de Influência do empreendimento a fim avaliar as possíveis interferências do empreendimento ao longo das etapas de implantação e operação sob a população residente.

9.4.1 - Área de Influência Indireta

A Área de Influência Indireta é composta por 15 municípios, pertencentes aos estados do Piauí, Pernambuco e Ceará, que terão trechos de seu território atravessados pela Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres e afetados pelas áreas de empréstimo, bota-fora e infra-estrutura de apoio às obras, o **Quadro 9.4.1-1** apresenta os municípios que compõem a Área de Influência Indireta do empreendimento.

Quadro 9.4.1-1 - Estados e Municípios da Área de Influência Indireta da LT São João do Piauí - Milagres (500 kV)

Estado	Municípios
Piauí	São João do Piauí
	Campo Alegre do Fidalgo
	Betânea do Piauí
	Curral Novo
	Paulistana
	São Francisco de Assis do Piauí

Estado	Municípios
Pernambuco	Bodocó
	Granito
	Ouricuri
	Serrita
Ceará	Abaíara
	Jardim
	Porteiras
	Brejo Santo
	Milagres

9.4.1.1 - Metodologia e Aspectos da Pesquisa

Seguindo o Termo de Referência, optou-se por agrupar os aspectos socioeconômicos da Área de Influência Indireta por temas, a fim de facilitar a leitura e integrar as informações. Dessa forma, o presente estudo da All foi estruturado em: (i) Histórico do Processo de Ocupação na Região; (ii) Uso e Ocupação do Solo dos Municípios da All; (iv) Aspectos Demográficos; (v) Economia e Emprego na Região; (vi) Condições de Vida da População Residente nos Municípios da All e (vii) Infra-estrutura Disponível na Região.

A análise dos dados estatísticos, com ênfase nos aspectos de uso e ocupação do solo, demográficos, nas condições de vida e de infra-estrutura dos municípios inseridos na Área de Influência Indireta, resultou do estudo de diversos documentos e publicações, estudos anteriores elaborados pela Ecology Brasil na região da área em estudo, de levantamentos de dados secundários e de informações obtidas em campo, para atualização e complementação dos dados.

Os dados secundários foram obtidos a partir de fontes oficiais, principalmente, junto às seguintes instituições: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil), Ministério da Saúde - DATASUS, Secretarias Estaduais e Municipais.

O capítulo de **Histórico da Ocupação** recuperou os processos de ocupação da região da caatinga, na qual estão inseridos os municípios em estudo, passando em seguida à dissertação qualitativa a respeito de cada um dos municípios.

Para análise do processo de **uso e ocupação do solo**, os diferentes usos, especificamente o rural e o urbano, foram separados, para melhor compreensão das informações. A caracterização do Uso e Ocupação da Terra é baseada nos dados sobre a utilização da área rural, disponibilizados nos Censos Agropecuários do IBGE de 1996 e de 2006. As informações referem-se à utilização de terras rurais, não tendo como objetivo estabelecer comparação de magnitudes, mas determinar, em linhas gerais, as principais tendências no uso da terra para fins rurais. Para os devidos estudos, optou-se por fazer uma análise comparativa entre o somatório dos municípios da All, por unidade da federação a que pertencem, com os seus respectivos Estados (Piauí, Pernambuco e Ceará), com o objetivo de obter resultados dentro do contexto regional. Sendo assim, serão descritas, em linhas gerais, as condições fisiográficas - cobertura vegetal predominante, o uso atual da terra e aspectos econômicos dos Estados em foco - com comentários a respeito dos municípios da All.

Dada a importância das atividades agropecuárias para as populações da área em estudo, e considerando-se a subrepresentação destas atividades em pesquisas quantitativas devido ao seu alto grau de informalidade nas relações de trabalho, recorreu-se aos dados sobre a condição dos empregados segundo a existência de laço de parentesco com o produtor, procurando evidenciar o papel da produção familiar na área em estudo. O uso do solo urbano foi analisado através das informações mais recentes disponíveis, que versam sobre a situação dos domicílios, e por meio da distribuição percentual da população pelos municípios, de cada Estado, da área em estudo.

Os estudos **demográficos** se baseiam em informações sobre a concentração populacional e o crescimento da população entre 1991 e 2007. A análise da composição etária e por sexo da população foi baseada no padrão que a pirâmide populacional apresenta para cada área de estudo, de cada unidade da federação, em comparação com a composição populacional dos respectivos Estados.

Os estudos **econômicos** estão divididos em duas partes. Primeiramente, é analisada a evolução do Produto Interno Bruto (PIB) municipal e a sua divisão setorial. Passa-se à análise de cada setor da economia, com base em dados do Cadastro Central do Empresas, mais recentes, e do Censo Demográfico, que permitem captar melhor a distribuição da PEA pelos diferentes setores, uma vez que se baseiam nas declarações dos próprios recenseados a respeito de seu trabalho principal. A segunda parte consiste na caracterização da PEA. Primeiramente, segundo critérios como situação do domicílio, sexo e idade. Em seguida, em função de faixas de rendimento. Por fim, é empreendida a análise da evolução do desemprego rural e urbano e da evolução dos indicadores de renda, pobreza e desigualdade.

A análise das **condições de vida** na área em estudo toma por base as condições de saneamento, saúde, educação e o indicador de desenvolvimento humano. O saneamento básico é examinado através da situação de abastecimento de água dos domicílios, esgotamento sanitário e destino do lixo. A situação da saúde é analisada através da infra-estrutura de saúde - existência de estabelecimentos de saúde e profissionais a serviço da população. Para diagnosticar a situação da educação na área em estudo, são analisadas a taxa de analfabetismo por faixa etária, a média de anos de estudo, evasão e frequência escolar e o número de pessoas matriculadas na escola por nível de ensino.

Os estudos sobre a **infra-estrutura** na área em estudo dividem-se em duas partes. Em primeiro lugar, os sistemas viários são analisados dividindo-se os municípios em estudo segundo os três Estados nos quais se encontram inseridos. Os empreendimentos geradores de energia elétrica também são examinados em cada Estado que contém municípios da All. Posteriormente, quanto ao atendimento à população por serviços de fornecimento de energia elétrica, telefonia e correios, é empreendida a análise dos municípios da All como um todo.

9.4.1.2 - Processo Histórico de Ocupação da Região

Toda a extensão percorrida pelo traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres encontra-se inserida no bioma da Caatinga¹. A região da Caatinga comporta uma diversidade socioeconômica associada, em grande parte, à diversidade edafoclimática da área, que interferiu na evolução social e econômica desde o início da colonização. Os achados arqueológicos permitem comprovar que os primeiros habitantes concentravam-se nas áreas mais úmidas: os vales dos rios perenes e os brejos de altitude, as serras com fontes perenes o ano todo.

No ciclo do gado, quando da chegada dos colonizadores para implantação de currais, os rios serviram de estradas naturais. A população - uma mistura de portugueses e caboclos brasileiros, índios e negros - estabeleceu seus currais onde havia água, realizando inclusões agrícolas em vales e serras úmidas, que permitiram a implantação da cana-de-açúcar. O gado era criado à solta, com a água dos mananciais e lagoas. Junto aos currais e próximo às fontes de água, desenvolveram-se comunidades que faziam roçados destinados aos plantios de feijão, arroz, milho, cana-de-açúcar, mandioca e algodão. Os moradores podiam caçar, pescar e coletar outros

¹ O termo caatinga define um dos tipos de vegetação xeromórfica do semi-árido brasileiro, particularmente aquele que recobre o substrato cristalino exposto dos estados nordestinos e do norte de Minas Gerais. Por extensão, esse termo define o domínio morfoclimático correspondente ao complexo de vegetação do semi-árido nordestino (Oliveira 2004: 264).

alimentos, principalmente frutos, o que contribuiu para formar uma sociedade extrativista por excelência.

Historicamente, a agricultura praticada na região semi-árida é nômade, itinerante ou migratória. Nessa região, os agricultores desmatam, queimam, plantam por um curto período (dois ou três anos) e mudam-se para outras áreas, onde repetem a prática com a mesma expectativa de recuperação da capacidade produtiva dos solos.

Ao longo do tempo, a pecuária vem se tornando a atividade principal de aproximadamente um milhão de propriedades rurais de base familiar, distribuídas nos mais de 90 milhões de hectares do semi-árido.

Esse processo civilizatório deixou marcas na região, resultando em maior adensamento populacional e exploração da terra nos vales úmidos e nos brejos de altitude. Outras influências marcantes determinaram o surgimento de centros de irradiação e de nucleação comercial, nas primitivas vias de penetração e, posteriormente, ao longo das ferrovias, no final do século XIX, e dos eixos rodoviários, já no século XX. Ao longo de pouco mais de 350 anos de história, a concentração demográfica que, ao lado de outras variáveis socioeconômicas, marca a diversidade da área, destaca a singularidade dos brejos de altitude, dos poucos rios perenes e das cidades desenvolvidas como centros comerciais.

a) Estado do Piauí

a.1) Municípios de São João do Piauí

A origem do município de São João do Piauí insere-se no mesmo contexto do aparecimento de quase todas as povoações piauienses: nascida e desenvolvida a partir da pecuária extensiva, que ocupou totalmente a Bacia do Parnaíba a partir dos meados do ano de 1600.

Nos sertões do Vale do Rio Piauí, divididos em imensas sesmarias desde aqueles anos, uma Fazenda de gado ganha especial destaque: “Malhada do Jatobá”. Na origem pertencera a Domingos Afonso Mafrense por disposição testamentária, dela tomaram posse os Jesuítas. Expulso estes do Piauí, do Brasil e de Portugal (1759), suas inúmeras fazendas de gado passaram, por confisco, ao domínio do Rei, isto é, passaram a ser administradas pelo Poder Público. No caso local, submetidas

imediatamente ao recém instalado Governo próprio da Capitania de São José do Piauí.

Para administrar as fazendas (ao recebê-las em 1711 eram em torno de três fazendas) os Jesuítas as dividiram em três grupos, para cada um organizando sede, via de regra dotada de Capela e escola. “Brejo de São João”, na “Malhada do Jatobá”, foi escolhida pelos Jesuítas como uma dessas sedes.

Ao recebê-las em nome do Rei quando do confisco, o Governador João Pereira Caldas (1759/69), mantém o mesmo esquema de administração posto em prática pelos Jesuítas, isto é, a direção a partir de três sedes (já aí conhecida como “inspeções” do Fisco). Aliás, essas Fazendas Reais foram por décadas conhecidas como “Fazendas do Fisco”, “Fazendas Nacionais” e mais recentemente “Fazendas Estaduais”.

Desde o início da administração régia dessas possessões jesuíticas, a Fazenda da “Malhada do Jatobá” passara a ser designada de forma sistemática como São João do Piauí, vez que desde muito cedo São João Batista fora adotado pelos colonizadores (especialmente os Jesuítas) como padroeiro do lugar, os quais lhe dedicaram uma Capela. Esta é a origem do nome finalmente adotado para o atual município.

Registre-se que a designação “Malhada” é típica dos sertões de criar, indicando o local onde o gado se reunia ou era reunido para ruminar e dormir, normalmente local medianamente alto, arejado, escaldado, mas, necessariamente protegido com árvores copadas de grande porte, como o próprio jatobazeiro, cuja fruta é alimento de valor nutricional reconhecido desde os vaqueiros e camponeses coloniais.

O rio Piauí (daí o nome do Estado) é extremamente importante para São João do Piauí, e sua comunidade. A conquista de suas cabeceiras (do rio Gurguéia e do rio Canindé) por entradistas oriundos da Bahia e de Pernambuco, foi determinante para o domínio das altas e médias bacias do rio Parnaíba, para onde as águas de todos confluem.

Decorridos 140 anos de transformação (1711) da Fazenda São João, em sede povoação-líder dentre aquelas coloniais fazendas, sua Capela é elevada a Curato (1851), para transformar-se em Freguesia (Paróquia) e Distrito, em 1853. Enquanto Distrito estava jurisdicionado ao Governo Civil de São Raimundo Nonato, a pouco constituído.

Com uma economia vinculada a partir da atividade pecuária, na origem, e agropecuária e extrativista nos últimos dois séculos, São João do Piauí constituiu-se como povoação próspera, habitada desde as origens coloniais, sobretudo por famílias baianas e pernambucanas (sesmeiros, rendeiros, posseiros) e mais recentemente (últimos cem anos) por inúmeras famílias de cearenses tangidas pela seca.

Ainda no século XIX (1871/72), São João se tornaria município, emancipado e desmembrado de São Raimundo Nonato. Tornar-se-ia cabeça de comarca em 1874 e finalmente ganharia o título de cidade em 1906, por efeito da Lei Estadual número 414, de 5 de julho de 1906.

Não foi, porém, pacífica a consolidação da nova Municipalidade e sua Comarca. Mais de uma vez, uma e outra sofreram processos de extinção e restauração, tudo em consequência de lutas e disputas político-partidárias entre coronéis da região.

O século XX, contudo, encontra São João do Piauí como um dos mais importantes municípios do centro-sul do Estado. A propósito, a historiadora Terezinha de Jesus Mesquita Queiroz, em seu livro recentemente publicada - A Importância da Borracha de Maniçoba na Economia do Piauí - 1900/1920 - situa São João do Piauí no período entre os primeiros colocados na produção e comercialização do látex de maniçoba, no que constitui o que se poderia chamar um ciclo na evolução econômica e social da tridentária Malhada, Brejo, fazenda, Município e Cidade de São João do Piauí.

Além de divulgar programas sociais locais e mostrar peças do artesanato produzido pelos grupos de produção, São João do Piauí destaca-se por uma iguaria da culinária sanjoanense: o arroz-de-carneiro e a paçoca da carne-seca do animal, cuja criação é bem difundida na região sul.

Nessa região, que, como um todo apresenta aspectos arqueológicos altamente significativos, está situado o Parque Nacional da Serra da Capivara, abrangendo áreas dos municípios de São Raimundo Nonato, São João do Piauí, João Costa, Coronel José Dias e Brejo do Piauí. Compreende uma área de 130.000 hectares, em ecossistema de caatinga. Constitui-se em importante centro de pesquisa arqueológica e antropológica. O parque foi declarado Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO, em função do acervo arqueológico ali encontrado, cerca de 460 sítios já foram cadastrados.

a.2) Campo Alegre do Fidalgo

Esta localidade, inicialmente era conhecida por Tanque Novo, nome pelo qual era conhecida uma lagoa situada na região. Por esta época existiam somente algumas poucas casas e as feiras livres eram realizadas debaixo de pés de juazeiros.

Os primeiros moradores de Tanque Novo foram Pedro José Francisco, Roberto Ribeiro e Eugênio Ribeiro. Posteriormente foi dado um novo nome a localidade, que passou a ser chamada de Campo Alegre, nome atribuído devido a um campo de corrida de cavalos em que se realizavam várias festividades populares.

A principal atividade do povoado, naquele momento histórico, era voltada para plantações de feijão, milho e maniçoba. A água para uso doméstico era proveniente de cacimbões de minação, que continham água de boa qualidade.

Como não existiam médicos na região, proliferava o uso de parteiras e remédios caseiros.

No aspecto cultural, atualmente, existem as Festas de Reis, realizadas em janeiro, novenas em homenagem a São Pedro, São João Batista, Santo Antônio e ao Sagrado Coração de Maria, atual padroeira do município.

Em outubro de 1995, um plebiscito torna o povoado em município, através de projeto enviado a Assembléia Legislativa do Estado pelo Deputado Estadual Paulo Henrique Paes Landim. Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Campo Alegre do Fidalgo, pela lei estadual nº. 4810, de 14 de dezembro de 1995, desmembrado de São João do Piauí e Lagoa do Barro do Piauí. Foi instalado efetivamente em 01 de janeiro de 1997.

a.3) Município de Betânia do Piauí

O atual município de Betânia do Piauí teve seu início, quando um grupo de comerciantes, resolveram formar uma pequena feira na localidade de Tapagem. Neste mesmo período, o Padre José Madeira, celebrava missa na localidade Pintada, distante 3 km da primeira.

O lugar recebeu primeiro o nome de Pintada e depois, em 1950, com o crescente desenvolvimento desta localidade denominou-se de Betânia, que parece ter surgido

naturalmente de uma idéia que se tornou realidade, pois Betânia é bíblicamente conhecida como um dos pontos de descanso de Jesus, quando de suas peregrinações pela Palestina.

Em 1964, o primeiro vereador da localidade, José Rodrigues Coelho, apresentou um projeto na Câmara de Paulistana, passando para a categoria de Povoado. O processo de emancipação política de Betânia do Piauí foi homologado através da lei estadual nº. 4680 de 26 de janeiro de 1994, o povoado foi elevado à categoria de cidade, tendo a sua instalação oficial em 01 de janeiro de 1997.

A vida cultural da cidade está presente na festa do padroeiro São José, em 19 de março e no aniversário da cidade em 26 de janeiro. A estes eventos mais importantes, somam-se as festas juninas, natal, dia das mães e festas eventuais promovidas por particulares, animadas por bandas musicais de fora.

a.4) *Município do Curral Novo do Piauí*

Desde a década de 1940, a localidade servia de curral para animais bovinos capturados, quando vinham beber água em uma cacimba existente a mais ou menos 800 m do Curral e, este era denominado Curral do Angico. O porquê desta designação perdeu-se no tempo e também não se tem a informação quem o construiu a cacimba.

Sabe-se que o Curral do Angico foi deteriorando-se com o passar do tempo, assim o Sr. José Rodrigues que passava ali com freqüência com retiradas de gado, resolveu construir um novo curral denominando-o de Curral Novo, prosseguindo assim no dia 26 de maio de 1957 foi fundado o povoado que passou a ter este mesmo nome.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Curral Novo, pela lei estadual nº. 2363, de 05 de dezembro de 1962, desmembrado de São Raimundo Nonato.

Pela resolução do Senado Federal de 25 de abril de 1966, é extinto o município de Dom Inocêncio, ex-Curral Novo, sendo seu território anexado ao município de São Raimundo Nonato; Curral Novo passa a figurar então como distrito.

Elevado novamente à categoria de município com a denominação de Curral Novo do Piauí, pelo artigo 35, inciso II, do ato das disposições constitucionais transitórias da constituição estadual de 05 de outubro de 1989, com topônimo, área territorial e

limites estabelecidos pela lei estadual nº. 4680, de 26 de janeiro de 1994, desmembrado dos municípios de São Raimundo Nonato e Simões. Foi instalado em 01 de janeiro de 1997.

a.5) *Município de Paulistana*

Sexto município de em extensão de Piauí, compreendendo uma área de 7.248 quilômetros quadrados, a região é constituída pela bacia do Canindé, nome de seu principal rio.

O surgimento de Paulistana é atribuído ao pioneirismo bandeirante de Domingos Jorge Velho, que iniciou uma fazenda de criação de gado na localidade, em 1663. A tradição oral da região também afirma que, em 1730, a fazenda passou ao português Valério Coelho Rodrigues. Esta fazenda foi chamada de Paulista em homenagem ao Estado de origem de sua mulher, Dona Domiciana Vieira Martins, natural de São Paulo.

Inúmeros adventistas, vindos das províncias vizinhas, se estabeleceram nas imediações da fazenda que rapidamente cresceu, tornando-se, em pouco tempo, um núcleo populacional de relativa expressão.

Em virtude do crescente desenvolvimento da povoação, foi instituído um Juizado de Paz em 1829, e, em 1883, foi criada a Paróquia de Nossa Senhora dos Humildes, Padroeira da Cidade. No mesmo Ato foram estabelecidos os seus limites, ficando para o ano de 1888 sua instalação canônica.

Paulista adquiriu, também, a categoria de Cidade, no ano de 1938, e, em 1944 passou a chamar-se Paulistana, por força da legislação federal que proibia a duplicidade de topônimos.

Uma das manifestações culturais do município de Paulistana é a Peça de Reis ou Reisado, segundo contam as pessoas mais velhas. Segundo D. Davina (84 anos), uma das figuras populares do Bairro Correnteza, ele começou a ser apresentado por volta do ano de 1933, por iniciativa de duas senhoras: D. Kaká e D. Silvina, no Bairro Correnteza. Iniciava no dia 24 de janeiro e terminava no dia de Reis, 06 de janeiro.

O grupo formado por moradores do bairro se apresentava à convite dos donos das casas. Ao toque de sanfonas, pandeiros e triângulos saiam pelas ruas, cantando e

dançando até chegarem à casa do anfitrião. Na chegada batiam na porta, faziam a roda e começam a apresentação. É composto de 6 ou 8 caretas que dão movimento à brincadeira. Cada personagem vai-se apresentando ao som de suas respectivas músicas. O boi, a jandaia, a borboleta, o jaraguá, a caipora, o caboclo, o cavalo marinho, a burrinha, as ciganas, o guriabá, a fera, o médico, o urubu, o Mateus e a catirina (homem vestido de mulher e pintado com carvão).

O Reisado deixou de ser apresentado por alguns anos. Em 1997, houve a apresentação e com o apoio da Prefeitura Municipal de Paulistana chegou a ser apresentado na cidade de Teresina, capital do Piauí, onde causou boa impressão ao público pela sua beleza e originalidade.

Damásia, presidente da Associação do Bairro Correnteza, uma das protagonistas do Reisado, com o objetivo de resgatar essa manifestação conta que nesse ano de 2008 organizou um grupo que realizou duas apresentações que levaram um grande número de pessoas a prestigiarem o evento.

O município de Paulistana recebeu o selo UNICEF pelas ações e iniciativas existentes que buscam a valorização e o aprendizado no sentido de preservar as culturas indígenas e negras nesse município. O Festival Afro-Brasileiro em Paulistana, que conta com *stands* e apresentações culturais relacionadas a essas culturas, é um dos exemplos de atividades com esse objetivo.

a.6) São Francisco de Assis do Piauí

Em 15 de maio de 1942, José Moreira dos Santos e sua esposa, chegaram ao local onde hoje se ergue a cidade de São Francisco de Assis do Piauí, provenientes de Queimadas, município de São João do Piauí e com o apoio de Félix Moreira dos Santos, fundaram o povoado de São Francisco.

Não sendo proprietários das terras nas quais acabavam de instalar, o casal adquiriu da família Damasceno, senhores proprietários e chefes políticos em Paulistana, uma porção de terra para se estabelecerem legalmente.

No local deste povoado existia um pé de umbuarana, onde os operários de José Moreira dos Santos descansavam nos intervalos e após o dia de trabalho. A árvore abrigava também ao seu redor um pequeno comércio que logo se propagou em feira

livre até a construção do mercado. O referido pé encontrava-se plantado no início da estrada do açude, onde atualmente se encontra a rodovia do povoado de São Francisco à Paulistana. Esta árvore é uma referência na história da cidade.

Com o desenvolvimento do comércio local, a povoação foi se transformando, estimulada principalmente em virtude das ligações rodoviárias com a sede do município de Conceição do Piauí, Simplício Mendes, São João do Piauí, Paulistana, entre outros municípios vizinhos.

Foi elevado à categoria de município e distrito com a denominação de São Francisco de Assis do Piauí, pela lei estadual nº. 4810, de 14 de dezembro de 1995, desmembrado de Conceição da Canindé.

Os principais eventos culturais são as Festas de São João, a Festa dos Vaqueiros e o aniversário da cidade.

É a cidade brasileira que possui o maior nome, ao lado de São Sebastião da Vargem Alegre (MG), são 26 letras.

A população do município ainda não se sabe o número correto de habitantes, o que se sabe é que são mais de cinco mil habitantes, 80% da população mora na zona rural do município.

b) Estado de Pernambuco

b.1) Município de Bodocó

No início deste século, Antonio Peixoto de Barros, fundou o povoado de Bodocó, em terras do Município de Granito.

Segundo a tradição oral bodocoense, o nome do povoado adveio de uma planta de mesmo nome abundante na região. Outra versão sugere que o nome se origina de uma tribo indígena chamada Bodorocos, antigos habitantes do local.

Seu desenvolvimento foi rápido, graças à facilidade de acesso, o que concorria para maior intercâmbio comercial, motivando a elevação do Povoado à categoria de Vila, em 1909.

Com o decorrer de alguns anos, o Distrito crescia a cada dia, tornando-se mais importante que a sede do Município de Granito. Em 1924, por força de lei, além Bodocó se tornar sede do Município de Granito, lhe conferia foros de Cidade, situação que permaneceu até 1938, quando Bodocó passou a Município e Granito a Distrito de Bodocó.

b.2) Município de Granito

Na antiga fazenda Poço Dantas, localizada às margens do Rio Brígida, em 1859, o vigário padre José Modesto Correia de Brito construiu uma capela tendo por nome Nossa Senhora do Bom Conselho. Tal fato deu lugar à formação de um povoado. A lei nº 548 de 09 de abril de 1855 elevou a categoria de vila, transferindo a sede do termo Exu para Granito pelo fundador da capela. O nome do povoado deve-se à predominância da rocha homônima no solo.

Criada a comarca, foi instalada em 1º de março de 1890. A denominação primitiva do povoado de Granito foi motivada pela predominância da rocha granito no solo da região. Constituiu-se município autônomo em 05 de junho de 1893.

No ano de 1940, foi instalada nesta localidade uma usina de carvão. Granito foi cidade pela primeira vez através da lei nº. 991 de 1º de junho de 1909.

Teve como primeiro chefe político o Sr. Eráclio Peixoto, logo em seguida o Coronel João Silvério de Alencar. Nesta época Granito já contava com um quartel comandado pelo Coronel Luna e era composto de um oficial de polícia, um primeiro tenente e um segundo tenente com seu batalhão formado de 40 soldados e dois cabos. Também existia nesta época uma banda de música pública a qual era comandada pelo Sr. Angelim, um cartório e uma coletoria que atendia a população de Granito, Bodocó, Exu e parte de Parnamirim.

Em 1942 na administração do prefeito Manoel Antônio Luna, 3º prefeito da cidade, o município perdeu sua sede ficando sujeito a Bodocó. Permanecendo como distrito de Bodocó até o ano 1963, data em que por força da lei estadual nº. 4.972 de 20 de dezembro de 1963, Granito foi elevado novamente à categoria de cidade.

Destaca-se na cidade a comemoração da Festa de São João de Todos e a Festa da Padroeira do município.

b.3) Município de Ouricuri

O nome da cidade provém de Aricuri, denominação popular da palmeira cujo nome científico é *Syagrus coronata*. Há variantes como Alicui, Iricuri, Uricuri, e Ourucuri.

A cidade de Ouricuri surgiu no século passado, oriunda de uma fazenda de gado, suas terras pertenciam à dona Brígida Alencar, possuidora de muitas léguas de terras, que não podendo cultivá-las sozinha, resolveu vendê-las, sendo uma parte destas adquirida pelo casal João Goulart, que se estabeleceu na mesma, denominando-a de Fazenda Tamboril, sendo o referido casal, os primeiros habitantes de Ouricuri. Instalados na propriedade iniciaram o cultivo da terra e desenvolveram a criação de gado.

Com o decorrer do progresso da pecuária, notaram a existência de uma localidade em suas terras, onde o pasto natural era bem mais abundante, então deslocaram o gado para este local, que denominaram de Aricuri. Com o progresso da propriedade e a hospitalidade do casal, convergiram novos moradores, iniciando-se assim, a povoação da comunidade.

Em 5 de abril de 1841, chegou Aricuri, o Pe. Francisco Pedro da Silva, vindo da cidade de Souza, na Paraíba, que, procurou a viúva Dona Maria Gulart, comprando à mesma uma posse de terra no valor de cem mil réis em Aricuri, com o objetivo de erguer uma igreja sob a invocação de São Sebastião.

Ao efetuar a legalização das terras, o vigário mudou a denominação de Aricuri, para Ouricuri, nome atribuído a uma palmeira na região, conhecida por alguns como Aricuri e outros Ouricuri. Outra versão do nome desta cidade informa que, este se originou da palavra Auricuri, uma palavra indígena cujo significado é: duas serras juntas.

O desenvolvimento da região decorreu das atividades agro-pecuária e atividades religiosas, pois com a produção agropecuária veio o intercâmbio comercial e pela fé, o contato com o povo na propagação da religião católica.

Os princípios da emancipação de Ouricuri ocorreu na época do Brasil Império, pela lei provincial nº. 125, de 30 de abril de 1844, quando foi criado o distrito de Ouricuri, por outra lei provincial a de nº. 249, em 18 de junho de 1849, foi elevado o distrito à

qualidade de município e transferida a sede do município de Exú, para o município de Ouricuri, dando-se sua instalação a 8 de novembro de 1850.

Por força da lei estadual nº. 606, de 14 de maio de 1903, foi a sede municipal elevada à categoria de cidade, na época não se sabe de quantos distritos se compunha, porém, da divisão administrativa de 1911, o município compunha-se dos distritos: Ouricuri, Barra de São Pedro, São Gonçalo (atual Araripina), Serra Branca e Sítios Novos (atual Santa Filomena).

Com relação aos aspectos culturais da população, são evidenciadas as festas e tradições, como folguedos, danças, e festejos religiosos. A comida típica, as brincadeiras, os mitos, as lendas e os causos são traços marcantes da cultura popular. Histórias e causos da região são contados em prosa e verso, através da literatura de cordel e embates dos repentistas.

Outro elemento cultural importante é a Feira de Gado, realizada nas quintas-feiras, que reúne vaqueiros, comerciantes, artesãos e violeiros de várias regiões. Neste local são oferecidos pratos típicos diversos, representando o que há de melhor na culinária sertaneja. A identidade cultural apresentada na Feira do Gado é um elo de ligação entre as culturas urbana e rural, sendo, por isso, um atrativo turístico de grande valor.

As habitações rurais espaçosas e confortáveis, estilo casa grande, são marcos arquitetônicos do Período Colonial. Os limites das propriedades são evidenciados pelas cercas de varas em pé e deitada, trançada e de forquilha, construídas com madeira e lenha do próprio local.

Na localidade do Jatobá ainda se encontram traços culturais tradicionais, como o engenho de rapadura movido à tração animal (boi) e o fabrico de alfinim (rapadura mole semelhante ao suspiro) pelas mulheres do lugar.

Hoje, a divisão territorial do município se dá em dois distritos: Ouricuri e Barra de São Pedro.

b.4) Município de Serrita

Retirantes das secas do Cariri, no Ceará, ocuparam as terras que hoje compreendem o município de Serrita e formaram um núcleo rural à margem do rio Taíras. Sabe-se

que Miguel Torquato de Bulhões foi o primeiro habitante da sede, iniciando o processo de povoamento.

Serrita fazia parte do antigo município de Salgueiro do qual se destacou em 1928, constituindo-se pela chegada de várias famílias cearenses, vindas do vale do Cariri, os quais vinham se localizando nesta zona e formando núcleos de populações rurais.

O nome Serrita, inicialmente Serrinha, origina-se de uma pequena Serra ou Serrote do Cruzeiro, localizada a um quilômetro do centro da cidade. A alteração toponímica se deu pelo decreto-lei número 952, de 31 de dezembro de 1944.

Quando da chegada das famílias mencionadas, não mais existiam tribos indígenas no município, ignorando-se qualquer habitante que estivera nesta região antes deste período. Juntamente com estas famílias, vieram negros que constituíram elementos importantes no aproveitamento da terra. Estes últimos provinham do Vale do Cariri no Estado do Ceará. Esta migração se deu no século XVIII, não sendo possível precisar a data certa.

Sabe-se que o primeiro habitante da sede foi Miguel Torquato de Bulhões, cearense que aqui construiu a primeira casa. Os antigos edificadores construíram uma Capelinha Católica, consagrada a Nossa Senhora da Conceição.

A cidade de Serrita foi oficialmente fundada em 1898, pelo Cel. Romão Pereira Figueira Sampaio, cidadão que se instalara com as graças do Governo Estadual naquela região. Foi elevada a município no dia 11 de setembro de 1928 pela Lei n° 1931, sendo extinta na seqüência. A mesma foi restaurada em 01 de julho de 1934 por Decreto Lei n° 314 de 27 de junho de 1934.

Na cidade destacam-se os monumentos históricos da Estátua do Vaqueiro Raimundo Jacó no Sítio Lajes, Memorial ao Padre Cícero e a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, localizados na sede municipal.

Um evento religioso que também traz a marca da cultura regional é a Missa do Vaqueiro. Esta teve sua origem no assassinato do vaqueiro Raimundo Jacó, morto nas caatingas do Sítio Lages, neste município.

Segundo a história Raimundo Jacó era um excelente vaqueiro. Quando entoava seu canto atraía o gado para perto de si, assim como os apóstolos corriam ao encontro de

Jesus. Era capaz de adivinhar onde dormia e comia cada cabeça de gado sob sua responsabilidade.

Raimundo e Miguel Lopes eram contratados de uma mesma fazenda, sendo Raimundo responsável pela guarda do rebanho do patrão e Miguel pelo rebanho da patroa. Entre eles já existia uma rixa muito forte, pois Miguel sentia inveja das qualidades do seu companheiro.

No dia 08 de julho do ano de 1954, ambos partiram à procura de uma rês de estimado valor e famosa por sua astúcia animal. A rês pertencia à patroa e fora alcançada por Raimundo Jacó. Miguel chegou logo depois de Jacó e se deparou com ele calmamente fumando o seu cigarro sentado perto do açude do sítio Lajes, a Rês amarrada e o seu fiel companheiro cachorro ao seu lado.

Vendo isso Miguel ficou bastante irritado e com muita inveja. Pegou uma pedra de regular tamanho e bateu fortemente na cabeça de Jacó, matando-o. Raimundo foi sepultado no local onde fora assassinado. Um fato que não poderia deixar de ser citado é que o seu amigo fiel cachorro acompanhou todo o trajeto do enterro, depois ficou ali até morrer de sede e de fome guardando o túmulo do seu amigo.

Quanto a Miguel Lopes houve processo, mas, foi arquivado por falta de provas. Miguel dizendo-se inocente e nunca foi esclarecido o incidente. Hoje, em todo o sertão, cresce o mito em torno do seu nome, consagrado como protótipo do vaqueiro, símbolo de dedicação e coragem.

E o tempo juntou o espírito místico do povo, aliado ao credo do homem à terra, transformando o local da tragédia em constantes romarias. Muitos afirmam que graças foram alcançadas, atribuindo os milagres ao mártir vaqueiro.

No ano de 1971, por iniciativa do Padre. João Câncio, apoiado pelo cantor Luiz Gonzaga, primo de Raimundo Jacó, e pelo poeta Pedro Bandeira, famoso repentista do Cariri, realizou-se a Primeira Missa no local em homenagem à Raimundo, bem como à figura do Vaqueiro Nordestino.

Em 1973, por iniciativa da Prefeitura do município de Serrita, foi erguida a estátua de Raimundo Jacó, esculpida por Jota Mildes, artista de Petrolina.

Em 1974, foi construído o Parque Nacional do Vaqueiro e em outubro de mesmo ano, foi criada a Associação dos Vaqueiros do Alto Sertão.

A Missa do Vaqueiro atualmente atrai turistas do mundo inteiro durante o mês de julho e aponta no Calendário de Turismo, como o 2º maior Evento Turístico do Estado de Pernambuco.

Sua atual divisão territorial é constituída de 3 distritos: Serrita, Ipuera e Ori.

c) Estado do Ceará

c.1) *Município de Abaiara*

Suas origens remontam ao início do século XIX, quando aí se instalaram os fazendeiros José Leite da Cunha e José Júlio Sampaio, cujo desempenho firmou-se no domínio geofísico e no aproveitamento do potencial agroprodutivo, além do apoio subsidiário do criatório.

A primeira manifestação nesse sentido surgiu em virtude da criação do Distrito da Paz, evento que se registra a 27 de março de 1873. Sua elevação à categoria de Vila ocorreu, em 20 de dezembro de 1938, trazendo como novidade a denominação de Pedro Segundo, nome que, por não ter caído na simpatia popular, logo foi substituído pelo atual. Sua elevação à categoria de Município deu-se consoante lei nº. 3.921, de 25 de novembro de 1957, vindo a ser instalado a 25 de março de 1959.

A primeira ação religiosa veio através do padre José Antônio de Araújo, a quem coube a construção da capela em torno da qual se formaria a povoação na parte baixa da atual cidade. Com a evolução desse primitivo agregamento e o desgaste próprio do tempo, chegou-se ao consenso segundo o qual o nicho deveria ser reformado.

Em uma segunda etapa, portanto e ainda com vinculação gerencial dos primitivos fundadores, coube ao pioneiro José Júlio Sampaio a construção da segunda capela, em 1869.

Abaiara, palavra tupi que significa varão ilustre, pessoa importante, relembra a figura do segundo Imperador do Brasil, D. Pedro II.

Em março de 2008 este município foi incluído nos locais a serem beneficiados pelo Edital n° 002/2007, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que disponibilizou recursos de apoio a projetos para implantação de museus em cidades com até 50 mil habitantes.

c.2) *Município de Jardim*

No dia 21 de agosto de 1792, o missionário sertanista Padre João Bandeira de Melo descobria a região onde hoje se localiza a cidade de Jardim. A primeira versão histórica é que o padre veio do sertão de Pernambuco acompanhado de índios e escravos, fugindo da seca. Ao vislumbrar o vistoso vale, com água em abundância e admirável vegetação, acamparam todos no leito do rio.

O bucolismo da beleza daquele lugar seria a razão do nome Jardim. A primeira denominação do lugar, em razão também do rio que cortava aquelas terras foi "Barra do Jardim".

Segundo a história, o descobridor de Jardim, atraído pela riqueza em recursos naturais aqui existentes, permaneceu por dez anos nestas terras. Em 03 de janeiro de 1816, Jardim é elevado a categoria de vila. A elevação a categoria de cidade se deu pela lei provincial n°. 1.829 de 13 de setembro de 1879.

O Cruzeiro Bicentenário fica localizado em frente a Igreja Matriz de Santo Antonio. Sua inauguração aconteceu no ano de 1799, através do Frei Vital Franscarolo da Penha, em homenagem ao final daquele século e também para deixar marcado a primeira missão religiosa na cidade, desde a sua fundação.

Frei Vital antes de sair de Jardim deixou no interior do cruzeiro uma oração e uma relíquia de Santa Dorotéia e ainda fez um pedido aos jardinenses: "Que nunca este cruzeiro seja demolido, pois é um marco para a fé católica. Ele protegerá a cidade da violência, da destruição e da peste".

No ano de 1942, o padre Manoel de Alcântara mandou destruir o pedestal e transportou a cruz para o cemitério onde permaneceu durante 58 anos.

O cruzeiro foi restaurado na sua forma original e recolocado em seu lugar de origem no dia 29 de junho de 1999, em prol das comemorações dos seus duzentos anos.

Um fato histórico acontecido nesta região em 1831 foi a Batalha dos Cacetes. As forças monarquistas de Jardim, comandadas pelo alferes Pinto Madeira contra os republicanos do Crato, comandados por Bárbara de Alencar.

A chamada “Revolução do Pinto” foi uma das mais sangrentas batalhas da história das revoluções. O conflito deu-se em razão da abdicação de D. Pedro I. Os republicanos pretendiam tomar o trono a qualquer preço, mesmo tendo que enfrentar a resistência dos monarquistas.

A batalha aconteceu no dia 27 de dezembro de 1831 envolvendo a Vila de Jardim, contra a Vila Real do Crato, liderada pela família Alencar. Centenas de homens perderam suas vidas neste combate.

O nome Jardim é oriundo do rio de mesmo nome, formado exatamente pelo encontro de dois pequenos rios, o Cravatae e o Barra da Mata.

A cultura local é marcada por eventos como: Festa de Santo Antônio e São João, no mês de Junho; Festejos em homenagem ao padroeiro do município que tem seu dia marcado em 13 de junho; Festa dos Caretas, que ocorre na semana de páscoa, ou Semana Santa e a Semana do Município, no mês de Janeiro, com seu momento principal no dia 03 de janeiro, quando se comemora a emancipação política de Jardim.

Na praça da matriz está localizada a estátua de Nossa Senhora das Graças, monumento inaugurado em 1949 pelo escultor jardinense José Rangel. Conforme os relatos históricos, a obra é fruto de uma promessa que o artista teria feito quando participava de um concurso na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro. Como obteve sucesso, cumpriu a promessa de fazer este presente a sua terra natal. Após a construção da estátua, o então prefeito Joaquim Pereira Neves construiu a praça, denominando-a com o mesmo nome. Em 2004, a praça foi totalmente reconstruída, tornando-se um dos atrativos turísticos da cidade.



Fonte: www.elonetjc.com.br/jardimhistoria.html

Figura 9.4-1 - Estátua de Nossa Srª das Graças

A Igreja Matriz de Santo Antonio é um dos exemplos da arquitetura religiosa do Cariri. Sua construção foi iniciada pelo padre Joaquim de Sá Barreto e sua conclusão aconteceu no ano de 1876. A primeira torre foi construída no ano de 1905 e a torre que hoje fica no lado esquerdo foi construída em 1938.



Fonte: www.elonetjc.com.br/jardimhistoria.html

Figura 9.4-2 - Igreja Matriz de Santo Antonio

O Engenho Velho é um dos mais antigos engenhos da Região do Cariri, e um dos poucos remanescentes dos mais de trinta que funcionaram em Jardim ao longo do tempo.



Fonte: www.elonetjc.com.br/jardimhistoria.html

Figura 9.4-3 - Ao fundo Engenho Velho

Atualmente, constitui-se dos distritos de Jardim e Jardimirim.

c.3) *Município de Porteiras*

As primeiras informações sobre a origem da cidade de Porteiras datam no século XVIII, quando a área onde, hoje, encontra-se instalada sede do Município, era ponto de passagem de transeuntes que se deslocavam de Sítio Simão, no pé da serra do Araripe, para a cidade de Jardim que, na época, era um dos mais prósperos municípios do Cariri. A região era habitada pelos índios Cariris.

Nos baixios, que circundam a elevação, onde está localizada a cidade de Porteiras, existia uma grande lagoa, denominada de lagoa do Ariosa. O nome Ariosa está, provavelmente, relacionado com o colonizador Manoel Rodrigues Ariosa, que foi um rico proprietário de terras do Cariri.

Um dos povoadores da localidade foi o pernambucano, Capitão José Antônio de Souza, procedente do antigo município de Baixa - Verde, atual município de Triunfo, segundo informa o historiador Padre Antônio Gomes de Araújo, no livro "Um Civilizador do Cariri e outros estudos". Fazendeiro de gado vacum foi fundador da primeira indústria de curtume do Cariri.

Com o plantio de roças, ao longo do percurso Simão - Jardim, os proprietários de terra colocaram duas porteiras, na entrada e na saída dos terrenos, passando-se

assim a chamá-las de Porteira de Fora e Porteira de Dentro. Daí a origem do nome Porteiras.

Inicialmente foi denominada Porteiras de Fora, uma pequena povoação cujo território se transformou em Sede do Distrito através do Ato de Criação de 12 de julho de 1860, recebendo o nome de Porteiras.

Em 1889, através da lei n° 2169, de 17 de agosto, foi elevado à categoria de Município, conservando o nome de Porteiras, sendo em seguida mudado para Conceição do Cariri por força da lei n° 2743, de 6 de novembro de 1929.

O Município sofreu extinção em 9 de outubro de 1920, sendo restaurado em 16 de outubro de 1922 e, mais uma vez foi suprimido por força de decreto em 20 de maio de 1931, conservando-se Distrito de Brejo Santo até a vigência da lei n° 1153, de 25 de março de 1951, quando foi definitivamente elevado à condição de Município, com a denominação de Porteiras.

A Fundação Cultural Palmares reconheceu a existência da comunidade de remanescentes quilombolas em Porteiras. Trata-se da comunidade dos Souza, localizada no sítio Vassourinha, área serrana do município, originou-se com a chegada na localidade de negros vindos do Estado do Pernambuco.

Os Souza possuem um importante patrimônio cultural. Dentre suas expressões pode-se citar a existência de uma banda cabaçal, um grupo de penitentes, rezadeiras e curandeiros. Além disso, existia na localidade a dança do coco, reisado e a festa de São Lázaro. Também a presença da umbanda era marcante, e hoje tem continuidade no bairro Baixada na cidade de Porteiras.

A pesquisa histórica sobre a comunidade foi desenvolvida pelos historiadores Cícero Joaquim dos Santos e Diego César dos Santos e resultou na publicação "A Presença Negra em Porteiras - CE". Este material foi publicado pelo Instituto da Memória do Povo Cearense - IMOPEC e pode ser obtido pelo e-mail do referido instituto: memoriaceara@oul.com.br.

Nesta cidade também está localizada a Casa da Memória de Porteiras que, através de um trabalho de pesquisa conseguiu levantar a história de cada peça que compõe o seu acervo, estabelecendo uma relação com a história do Município.

c.4) *Município de Brejo Santo*

Suas origens datam do Século XVIII e têm como precedente histórico o assentamento do qual consta como pioneira uma senhora viúva de nome Maria Barbosa. Durante espaços relativamente curtos, outros fazendeiros adquiriram no mesmo circuito e, justamente como os Santos formaram os povoados, embora que sob constantes atos de turbulência.

No ano de 1858, duas Casas-Grandes existiam, uma pertencente ao Coronel Aristides Cardoso dos Santos e outra de propriedade de D. Senhorinha Pereira Lima (viúva de Antônio José de Sousa). Nesse ano e graças ao assentamento de novos moradores, inicia-se a projeção urbana do reduto, ocorrendo a sua elevação à categoria de Vila, segundo Ato Provincial de 20 de dezembro de 1862 e ratificado conforme lei nº. 1.708, de 25 de julho de 1876, tendo acontecido a instalação a 5 de novembro do mesmo ano. A elevação à categoria de Município ocorreu segundo lei nº. 448, de 20 de Dezembro de 1938, com a atual denominação de Brejo Santo.

As primeiras manifestações de apoio religioso aconteceram a partir da construção da primitiva capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus.

O nome Brejo Santo está vinculado a história de um sítio abrangendo vasta porção de terras. Comenta-se, em termos de fantástica plenitude de sorte, que Dona Barbosa, proprietária do mesmo, chegou a prosperar, com a criação de animais.

Diante das inúmeras estiagens que ocorreram, em que vertentes e córregos desapareceram, viu-se ela em grandes dificuldades. Faltavam alimentos para os animais e, sobretudo para os porcos, com relação às fontes de bebedouro.

Dona Barbosa, então, resolveu entregá-los à própria sorte, abrindo os chiqueiros e empurrando-os córrego abaixo. A manada se foi. Ao cabo de alguns dias, quando esperava terem os porcos morrido de sede, veio a grande surpresa. Os porcos não só retornaram como ainda traziam nas patas e no lombo sinais evidentes de que haviam encontrado água.

Esses indícios, quando se sabia estar tudo ressecado, denunciavam que não muito distante havia água. Dona Barbosa dobrou a ração dos animais, reforçando o tempero de sal e logo em seguida tocou-os de volta. Grupos de vaqueiros os acompanharam.

Ao longo do córrego seco e numa baixada que se estendia por entre serrotes, surgiu um vasto brejo, mantido e alimentado por vertentes próprias. Diante da informação, D. Maria autorizou a mudança da fazenda, instalando-se na prodigiosa terra e dando-lhe a denominação de Brejo da Barbosa.

Em 1937 o cangaceiro Moreno inquietou o Município de Brejo Santo. Numerosos contingentes policiais foram lançados em sua perseguição. Até um campo de pouso foi construído nos arredores da cidade, com o fim de facilitar as operações. Data daí a descida do primeiro avião em Brejo Santo.

A literatura de cordel da escritora Marineusa Santana é de valor relevante para o conhecimento da história de Brejo Santo, pois, traz nas suas estrofes detalhes da origem da cidade.

c.5) *Município de Milagres*

Segundo o folclore local, havia às margens do Riacho dos Porcos, nos meados do século XVII um sítio denominado Pilar, onde conquistadores brancos se instalaram. Segundo o historiador cearense Antônio Bezerra, por estes tempos teria aparecido, ali, um senhor Souza Presa com outros companheiros, que foram apanhados pelos índios Tapuias e logo devorados, sendo Presa reservado para outra ocasião, em virtude de sua magreza.

Partindo os mesmos Tapuias para uma caçada deixaram Presa convenientemente amarrado, aos cuidados de uma índia a quem fizeram as mais enérgicas recomendações. Ocorre que os dois se entenderam e a índia moça formosa, comovendo-se da sorte de seu prisioneiro, jovem elegante também, deu-lhe a liberdade, e fugiram do lugar. Presa em hora de extrema agonia, havia feito uma promessa de, se escapasse, erigir uma igreja a Nossa Senhora dos Milagres. Assim desaparecidos os Tapuias daquelas Paragens, anos depois voltou ao lugar em 1760, fundou a igreja que tem hoje a invocação de Nossa Senhora dos Milagres.

A elevação deste povoado à categoria de vila ocorreu no dia 1º de abril de 1813. Sua elevação à condição de Município ocorreu no dia 17 de agosto de 1846.

Oficialmente, Milagres é uma homenagem a Padroeira Nossa Senhora dos Milagres. A Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Milagres, foi construída no ano de 1735, pelo

Capitão Bento Correia Lima. Milhares de fiéis a procuram, especialmente quando da realização da Festa da Padroeira do Município, de 6 a 15 de agosto, para pagarem suas promessas e apreciar o desenho arquitetônico da mesma. A Festa da Padroeira Nossa Senhora dos Milagres é considerada a terceira maior festa religiosa do interior cearense.

A comemoração da emancipação política do município é o principal evento social, desenvolvida no período de 6 a 14 de agosto, no Parque de Eventos do Município, com shows de atrações artísticas renomadas, além de programação de porte cultural.



Fonte: www.milagres.ce.probrasil.com.br.

Figura 9.4-4 - Igreja Matriz de Nossa Srª dos Milagres

9.4.1.3 - Uso e Ocupação do Solo nos Municípios da AI

Toda a extensão percorrida pelo traçado da Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres encontra-se inserida no bioma da Caatinga². A Caatinga, região semi-árida única no mundo é, provavelmente, o bioma brasileiro mais ameaçado e já transformado pela ação humana. Além de

² O termo caatinga define um dos tipos de vegetação xeromórfica do semi-árido brasileiro, particularmente aquele que recobre o substrato cristalino exposto dos estados nordestinos e do norte de Minas Gerais. Por extensão, esse termo define o domínio morfoclimático correspondente ao complexo de vegetação do semi-árido nordestino (Oliveira 2004: 264).

ser exclusivamente brasileira, a Caatinga cobre uma porção significativa do território nacional - 11,67%, considerando as áreas de transição para outros biomas.

Este trecho da LT tem início no município de São João do Piauí, situado entre a Serra da Capivara e a Serra das Confusões, área de transição entre o cerrado e a caatinga e com vegetação de savana estépica arborizada, onde está prevista a criação de um corredor ecológico. A maioria dos municípios pernambucanos e cearenses está situada na região da Chapada do Araripe, que apresenta solos profundos de baixa fertilidade nos topos, com vegetação florestal de porte e caducidade variáveis. Nas encostas, predominam solos mais férteis sob vegetação natural da caatinga. O regime climático apresenta precipitação média anual de 600 a 900 mm e período chuvoso de dezembro a maio. Neste trecho da LT, destacam-se, como unidades de conservação, a APA Chapada do Araripe e o pertencimento de parte do município de São João do Piauí ao Parque Nacional da Serra da Capivara.

A região da Caatinga comporta uma diversidade socioeconômica associada, em grande parte, à diversidade edafoclimática da área, que interferiu na evolução social e econômica desde o início da colonização. A concentração demográfica que, ao lado de outras variáveis socioeconômicas, marca a diversidade da área, destaca a singularidade dos brejos de altitude, dos poucos rios perenes, hoje com numerosos perímetros irrigados de maior ou menor dimensão, e das cidades desenvolvidas como centros comerciais. A densidade demográfica total dos municípios da área da Caatinga é, de modo geral, baixa. Em cada Estado, destacam-se pelas suas funções sociais, seja por serem centros administrativos, a capital e sua periferia, ou por serem cidades que funcionam como nucleação comercial e de serviços.

Em áreas com predomínio da população rural, como é o caso da maior parte dos municípios da área em estudo, as atividades agropecuárias e extrativistas apresentam grande destaque. A utilização da caatinga ainda se fundamenta em processos meramente extrativistas para obtenção de produtos de origem pastoril, agrícola e madeireiro. Do ponto de vista da pressão antrópica, essas atividades são bem mais determinantes que as atividades urbanas, como o comércio e os serviços. A densidade da área cultivada é mais elevada no Agreste e nas Serras Úmidas, áreas que, historicamente, são mais agrícolas que pecuárias. A densidade do rebanho é um importante fator de pressão antrópica, agravado pela elevada lotação verificada na Caatinga, prática que reforça as conseqüências sociais negativas quando da ocorrência de uma seca. Na Caatinga, a atividade extrativista é de menor importância, com exceção da extração da lenha para uso doméstico, em padarias e em indústrias.

A ocupação do solo na área em estudo, bem como nos Estados nos quais os municípios estudados encontram-se inseridos, foi se configurando a partir de elementos físico-geográficos marcantes nessa região do Brasil. Para efeito de análise dos diferentes usos, o rural e o urbano foram separados, para melhor compreensão das informações a serem apresentadas a seguir.

a) Uso do Solo Rural

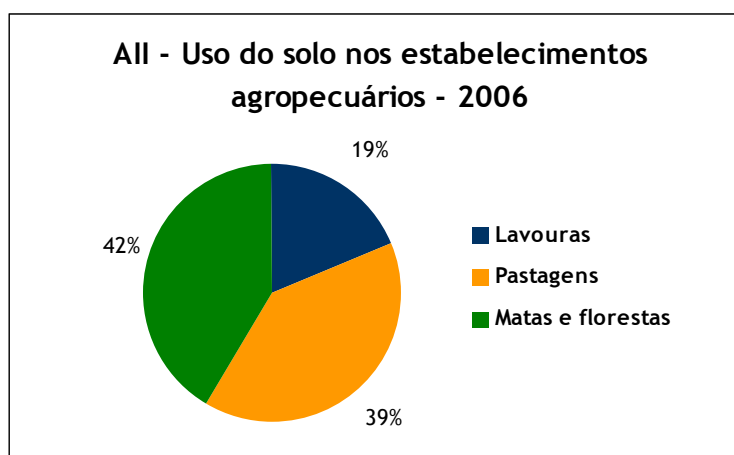
De acordo com dados do Censo Agropecuário, os estabelecimentos cadastrados na área em estudo representam 3,3% do total dos estabelecimentos cadastrados nos Estados do Piauí, Pernambuco e Ceará, que somam 938.217, como pode ser observado no **Quadro 9.4.1-2**.

Quadro 9.4.1-2 - Número de estabelecimentos agropecuários na AII e Estados (Unidade), 2006

Estados	Total da AII	%	Total do Estado
Piauí	8.309	3,4	246.229
Pernambuco	12051	3,9	308.978
Ceará	10673	2,8	383.010
Total	31209	3,3	938.217

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2006

Ainda segundo o Censo Agropecuário, em 2006, os estabelecimentos agropecuários situados nos municípios em estudo ocupavam uma área total de 360.534 hectares. 40% desta área é ocupada por matas e florestas, e em 30,8% da área dos estabelecimentos agropecuários inseridos nos municípios em estudo, a pecuária é a forma de uso do solo. As lavouras ocupam 11,3% da área total dos estabelecimentos agropecuários da área em estudo.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário.

Figura 9.4-5 - Uso do solo nos Estabelecimentos Agropecuários na AII - 2006

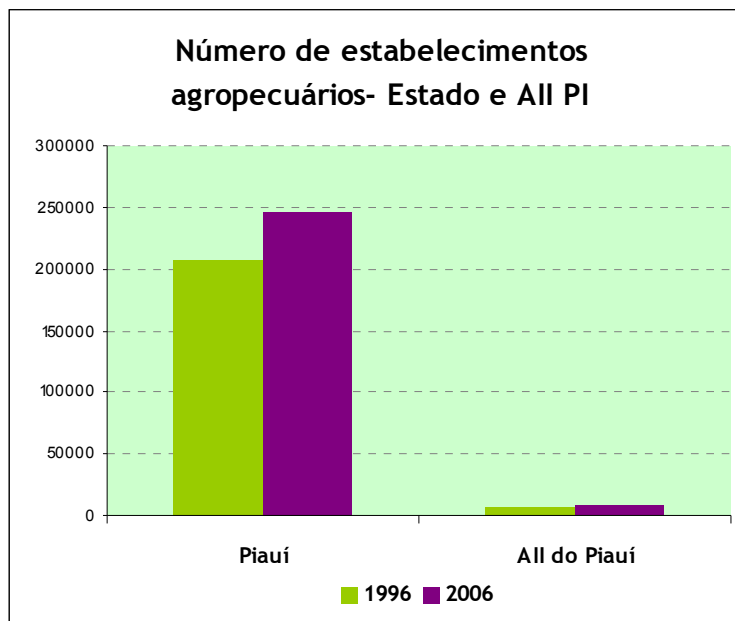
A caracterização do Uso e Ocupação da Terra é baseada nos dados sobre a utilização da área rural, disponibilizados nos Censos Agropecuários do IBGE de 1996 e de 2006. As informações referem-se à utilização de terras rurais, não tendo como objetivo estabelecer comparação de magnitudes, mas determinar, em linhas gerais, as principais tendências no uso da terra para fins rurais.

Os dados disponíveis para a análise das Áreas de Influência tratam dos 15 municípios: São João do Piauí (PI), Betânia do Piauí (PI), Campo Alegre do Fidalgo (PI), Curral Novo do Piauí (PI), Paulistana (PI), São Francisco de Assis do Piauí, Bodocó (PE), Granito (PE), Ouricuri (PE), Serrita (PE), Abaiara (CE), Jardim (CE), Porteiras (CE), Brejo Santo (CE) e Milagres (CE). Para os devidos estudos, optou-se por fazer uma análise comparativa entre o somatório dos municípios da All, por unidade da federação a que pertencem, com os seus respectivos Estados (Piauí, Pernambuco e Ceará), com o objetivo de obter resultados dentro do contexto regional. Sendo assim, serão descritas, em linhas gerais, as condições fisiográficas - cobertura vegetal predominante, o uso atual da terra e aspectos econômicos dos Estados em foco - com comentários a respeito dos municípios da All.

a.1) Piauí

O Estado do Piauí caracteriza-se por ser uma área de transição que, juntamente com o Maranhão, formam o chamado meio-norte, situando-se entre o nordeste e a Amazônia superúmida. Como consequência, as formas que dominam o relevo são chapadas intercaladas de amplos vales, influenciando o clima do Estado, que é predominantemente quente, com chuvas concentradas em determinadas épocas. No sul do estado, por exemplo, as chuvas ocorrem nos meses de novembro e dezembro. Sua cobertura vegetal é caracterizada por áreas de cerrados, caatinga e matas secas, nas chapadas, e matas com palmeiras, nos vales úmidos. Nesse quadro natural, a agropecuária é a principal atividade econômica. É praticada principalmente em moldes tradicionais, nos quais as culturas como a da mandioca, do arroz e da cana-de-açúcar são realizadas com baixo padrão tecnológico.

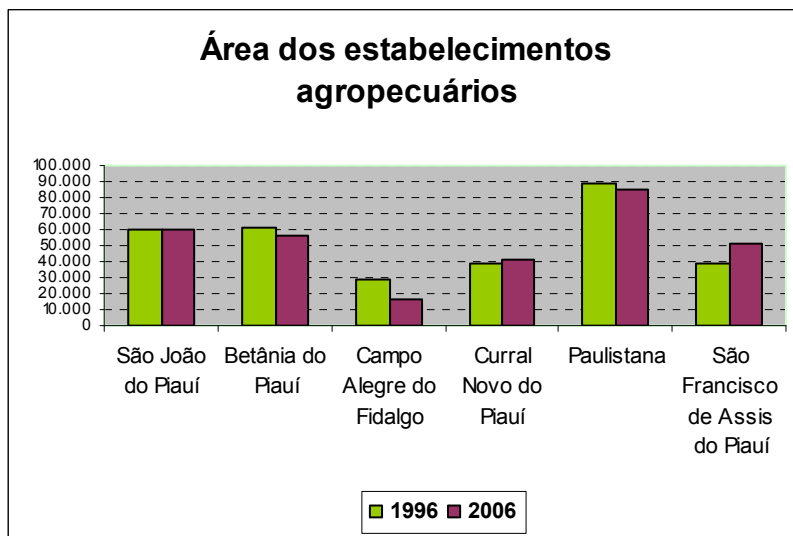
No Estado do Piauí, em 1996, a área total de estabelecimentos representava 38,1% da área territorial do Piauí (25,34 milhões de ha); portanto, extensas áreas do Estado ainda não haviam sido apropriadas para a agropecuária. De 1996 a 2006, a área dos estabelecimentos rurais diminuiu 2,8% no Estado do Piauí, mas o número de estabelecimentos agropecuários cresceu 18,3%, revelando uma tendência de fracionamento do solo rural.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-6 - Número de Estabelecimentos Agropecuário Estado e All, 1996-2006.

Na área em estudo, houve aumento de 40,8% no número de estabelecimentos agropecuários e de 12,2% em sua área, no período analisado. Em todos os municípios analisados, houve crescimento do número de estabelecimentos agropecuários, entre 1996 e 2006. O maior aumento percentual ocorreu no município de São João do Piauí - 87,9%. No entanto, só houve crescimento da área dos estabelecimentos agropecuárias em Curral Novo do Piauí, tendo havido diminuição nos demais municípios.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-7 - Área dos Estabelecimentos Agropecuário - All PI, 1996-2006.

No Estado do Piauí, em 2006, 37,74% da área total (inclusive terras improdutivas) dos estabelecimentos agropecuários do Estado do Piauí era ocupada por matas e florestas, 24,83% por pastagens e 12,59% por lavouras. A menor proporção da área de lavouras indica a importância da pequena produção, uma vez que a agricultura era praticada em 96,12% dos estabelecimentos agropecuários.

A área em estudo, em 1996, apresentava percentual de estabelecimentos com matas e florestas (40%) superior ao do Estado do Piauí (27,8%). A proporção de estabelecimentos ocupados por lavouras era semelhante àquela apresentada pelo Estado, e 30,83% dos estabelecimentos agropecuários possuíam pastagens. No entanto, são percebidas diferenciações entre os municípios. São Francisco de Assis do Piauí apresentava elevadas proporções de estabelecimentos com matas e florestas - 55,5% -, enquanto que em Betânia do Piauí e Paulistana, as matas e florestas estavam presentes em somente 21,9% e 23,6% dos estabelecimentos agropecuários, respectivamente. A proporção de estabelecimentos agropecuários com lavouras era bastante elevada em todos os municípios em análise, acompanhando os percentuais da All e do Piauí como um todo.

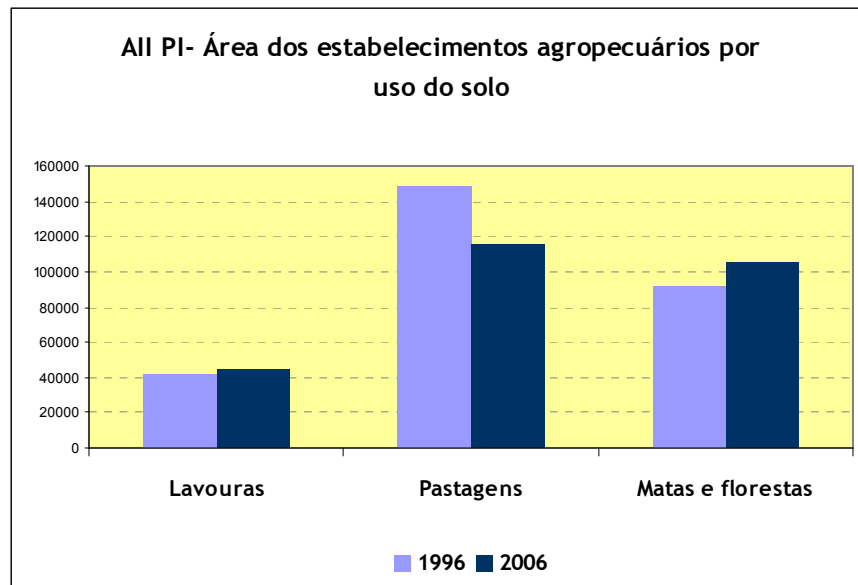
Quadro 9.4.1-3 - Número de estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - 1996

Piauí e Municípios da All	Utilização das terras	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectare)	%
Piauí	Total	327.588	100	7.261.246	100
	Lavouras	200.043	96,1	1.216.645	13
	Pastagens	69.641	33,5	2.398.446	25
	Matas e florestas	57.904	27,8	3.646.155	38
Betânia do Piauí	Total	2.893	100	53.413	100
	Lavouras	1.351	99,5	10.340	20
	Pastagens	1.245	91,7	38.525	72
	Matas e florestas	297	21,9	4.548	9
Campo Alegre do Fidalgo	Total	1528	100	24.384	100
	Lavouras	828	99,8	4.521	19
	Pastagens	278	33,5	3.498	14
	Matas e florestas	422	50,8	16.365	67
Curral Novo do Piauí	Total	1505	100	33.912	100
	Lavouras	650	97,5	6.330	0
	Pastagens	488	73,2	19.954	59
	Matas e florestas	367	55	7.628	22
Paulistana	Total	2.826	100	68.577	100
	Lavouras	1.396	97,9	6.190	9
	Pastagens	1.094	76,7	45.174	66
	Matas e florestas	336	23,6	17.213	25
São Francisco de Assis do Piauí - PI	Total	597	100	39.256	100
	Lavouras	597	100	6.049	15,41
	Pastagens	481	80,57	9.717	24,75
	Matas e florestas	356	59,63	21.377	54,46
São João do Piauí	Total	2.049	100	54.472	100
	Lavouras	1.001	97,7	4.407	9
	Pastagens	595	58,1	13.320	27
	Matas e florestas	453	44,2	36.745	76
All do Piauí	Total	5.903	100	317.173	100
	Lavouras	5.823	98,64	37.837	11,93
	Pastagens	4.181	70,83	130.188	41,05
	Matas e florestas	2231	37,79	103.876	32,75

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

De 1996 a 2006, a proporção de estabelecimentos agropecuários ocupados por matas e florestas, lavouras e pastagens permaneceu praticamente estável no Estado do Piauí. Na área em estudo, no entanto, houve aumento de 6,2% na proporção de estabelecimentos ocupados por matas e florestas e diminuição de cerca de 11% e 10%

na proporção dos estabelecimentos ocupados por pastagens e lavouras, respectivamente.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-8 - Uso e Ocupação da área dos Estabelecimentos Agropecuários -All PI, 1996-2006.

Em 2006, 40% da área dos estabelecimentos agropecuários da All era ocupada por matas e florestas. As lavouras ocupavam 11,3% da área destes estabelecimentos e as pastagens, 30,83%. As matas e florestas ocupam elevada percentagem da área dos estabelecimentos agropecuários de São Francisco de Assis do Piauí (70,4%), Betânia do Piauí (52,6%) e Campo Alegre do Fidalgo (52,5%). São João do Piauí e Curral Novo do Piauí, ao contrário, apresentam a menor proporção de área de matas e florestas em seus estabelecimentos - 24,5% e 32,7%, respectivamente. Nestes municípios, predomina a área ocupada por pastagens.

Quadro 9.4.1-4 - Número de estabelecimentos agropecuários por utilização das terras - 2006

Piauí e Municípios da All	Utilização das terras	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectare)	%
Piauí	Total	398.089	100	8.840.983	100
	Lavouras	238.317	60%	1.642.417	18
	Pastagens	81.018	20%	2.783.101	30
	Matas e florestas	78.754	20%	4.415.465	47
Betânia do Piauí	Total	3.559	100	51.549	100
	Lavouras	1.360	76	5.518	10
	Pastagens	1.191	66	16.394	29
	Matas e florestas	1.008	56	29.637	53
Campo Alegre do Fidalgo	Total	1413	100	15.271	100
	Lavouras	938	99	2.606	16
	Pastagens	198	21	3.915	23
	Matas e florestas	277	29	8.750	52
Curral Novo do Piauí	Total	1874	100	39.111	100
	Lavouras	681	83	6.981	17
	Pastagens	743	91	18.812	46
	Matas e florestas	450	55	13.318	33
Paulistana	Total	4.169	100	79.720	100
	Lavouras	1.632	88	6.583	8
	Pastagens	1.331	72	31.101	37
	Matas e florestas	1.206	65	42.036	49
São Francisco de Assis do Piauí	Total	968	100	51.105	100
	Lavouras	969	100	3269	6,40
	Pastagens	626	64,67	9.419	18,43
	Matas e florestas	537	55,48	35.970	70,38
São João do Piauí	Total	3.059	100	64.971	100
	Lavouras	1.952	101	18.974	32
	Pastagens	868	45	31.495	53
	Matas e florestas	239	12	14.502	24
All do Piauí	Total	8.309	100	360.534	100
	Lavouras	7.532	90,65	40.694	11,29
	Pastagens	4.957	59,66	111.136	30,83
	Matas e florestas	3.717	44,73	144.213	40,00

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário, 2006

Em 1996, na área em estudo no Estado do Piauí, predominavam, em termos de área, os estabelecimentos agropecuários cujos produtores eram proprietários - 92,2%, ou 435.905,63 hectares. Em 7% da área destes estabelecimentos, os produtores eram

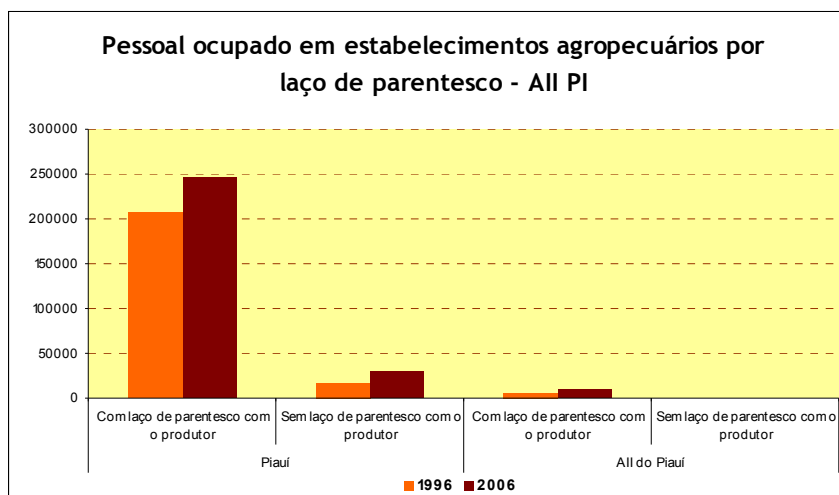
ocupantes. É preciso levar em conta que as informações relativas a 1996 se referem apenas aos municípios de São João do Piauí e Paulistana.

Quadro 9.4.1-5 - Área dos estabelecimentos agropecuários por condição do produtor - 1996

Municípios e All	Total	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante
São João do Piauí	272.355,68	250.189,56	3.279,69	50,573	18.835,86
Betânia do Piauí	-	-	-	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	-	-	-	-	-
Curral Novo do Piauí	-	-	-	-	-
São Francisco de Assis do Piauí	-	-	-	-	-
Paulistana	200.251,16	185.716,07	238,8	80,113	14.216,18
All do Piauí	472.606,84	435.905,63	3.518,49	130,686	33.052,04

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

De 1996 a 2006, no Estado do Piauí, bem como na área em estudo, diminuiu a importância relativa da produção agropecuária familiar, embora ela continue presente em 100% dos estabelecimentos agropecuários. O percentual do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor caiu de 90,17%, em 1996, para 79,79%, em 2006, no Estado do Piauí.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-9 - Pessoal Ocupado nos Estabelecimentos Agropecuário por laço de parentesco com o produtor - All PI, 1996-2006.

Na área de influência indireta do Piauí, este percentual se manteve em 100%, de 1996 a 2006. A diminuição foi, portanto, bem menos significativa. São João do Piauí

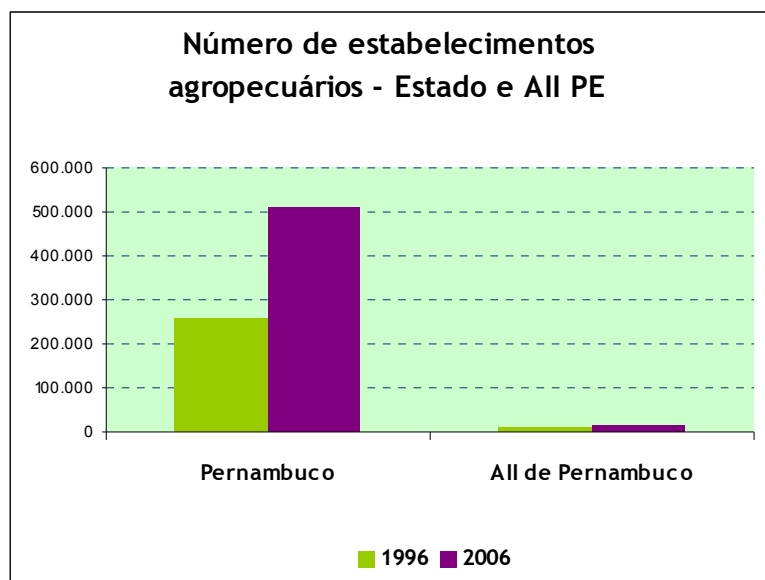
foi o único município analisado a apresentar uma diminuição mais drástica da proporção do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor, passando a equiparar-se ao percentual apresentado pelo Estado do Piauí em 2006. Em Campo Alegre do Fidalgo, ao contrário, cresceu a importância relativa do pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor.

Quadro 9.4.1-6 - Número de estabelecimentos agropecuários e pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários por laço de parentesco com o produtor - 2006

Piauí e Municípios da All	Laço de parentesco com o produtor	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	Número de estabelecimentos agropecuários (Percentual)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Percentual)
Estado do Piauí	Total	246.229	100	830.812	100
	Com laço de parentesco com o produtor	246.229	100	662.912	79,79
	Sem laço de parentesco com o produtor	29.971	12,17	167.900	20,21
Betânia do Piauí	Total	1.797	100	6.373	100
	Com laço de parentesco com o produtor	1.797	100	5.944	93,27
	Sem laço de parentesco com o produtor	70	3,9	429	6,73
Campo Alegre do Fidalgo	Total	944	100	2.735	100
	Com laço de parentesco com o produtor	944	100	2.712	99,16
	Sem laço de parentesco com o produtor	7	0,74	23	0,84
Curral Novo do Piauí	Total	819	100	2.715	100
	Com laço de parentesco com o produtor	819	100	2.608	96,06
	Sem laço de parentesco com o produtor	17	2,08	107	3,94
Paulistana	Total	1.855	100	6.231	100
	Com laço de parentesco com o produtor	1.855	100	5.571	89,41
	Sem laço de parentesco com o produtor	244	13,15	660	10,59
São Francisco de Assis do Piauí	Total	968	100	2.945	100
	Com laço de parentesco com o produtor	968	100	2.616	88,83
	Sem laço de parentesco com o produtor	80	8,26	329	11,17
São João do Piauí	Total	1.926	100	6.243	100
	Com laço de parentesco com o produtor	1.926	100	5.005	80,17
	Sem laço de parentesco com o produtor	320	16,61	1.238	19,83
All do Piauí	Total	8.309	100	27.242	100
	Com laço de parentesco com o produtor	8.309	100	24.456	89,77
	Sem laço de parentesco com o produtor	738	8,88	2.457	9,02

a.2) Pernambuco

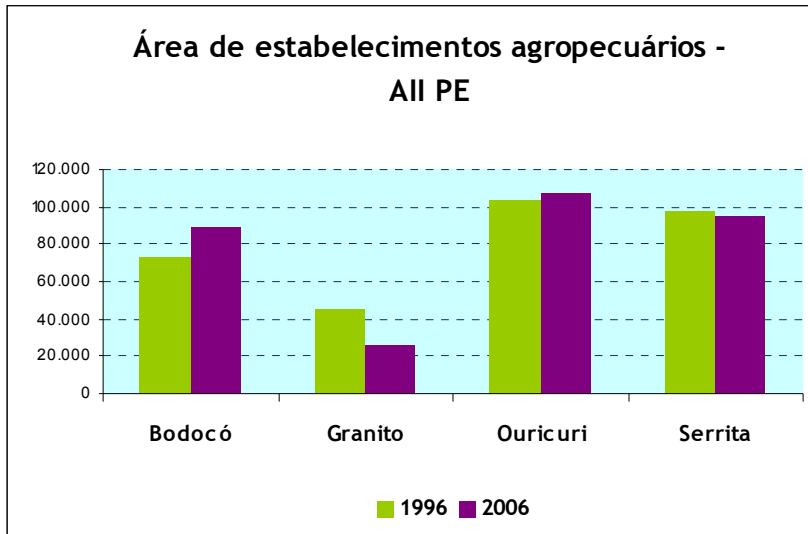
Entre 1996 e 2006, o Estado de Pernambuco apresentou aumento de 19,5% no número total de estabelecimentos agropecuários e de 56,7% em sua área. Destaca-se que o aumento de número de estabelecimentos agropecuários no Estado deve-se em grande medida a criação de assentamentos rurais implementados no Estado para fins de reforma agrária. A All de Pernambuco apresentou crescimento bem mais expressivo do número de estabelecimentos agropecuários com 32,5%, acompanhado a tendência estadual. À exceção de Granito, onde houve diminuição do número de estabelecimentos agropecuários entre 1996 e 2006, os municípios analisados seguiram a tendência da All como um todo, tendo o aumento percentual mais expressivo do número de estabelecimentos agropecuários ocorrido em Ouricuri.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-10 - Número de Estabelecimentos Agropecuário - Estado e All, 1996-2006.

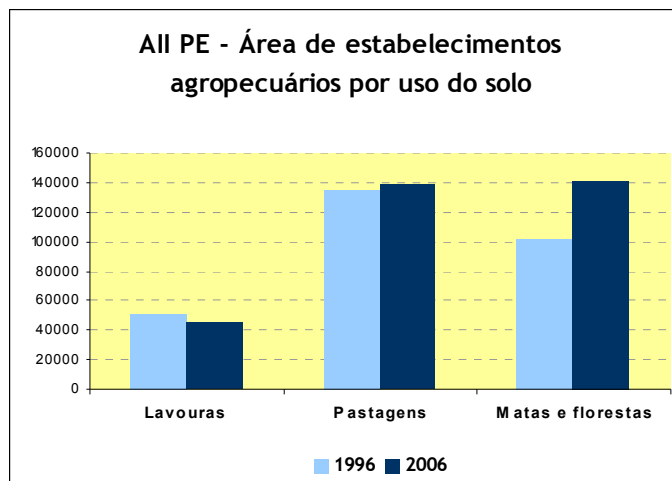
Em termos de área total dos estabelecimentos agropecuários, em 2006, houve uma diminuição de 0,8% em sua área em relação ao período de 1996, indicando uma tendência ao fracionamento do solo rural na área em estudo. Os municípios de Serrita e Granito, a diminuição de área foi mais significativa neste último, e crescimento em Ouricuri e Bodocó, mais expressiva neste último.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-11 - Área dos Estabelecimentos Agropecuário -All PE, 1996-2006.

De 1996 a 2006, no Estado de Pernambuco, houve significativa ampliação da área dos estabelecimentos agropecuários ocupada por matas e florestas (37,3%), acompanhada de pequeno aumento do percentual da área de estabelecimentos agropecuários ocupados por pastagens - 3,1%. Houve diminuição de cerca de 10% da área destes estabelecimentos ocupada por lavouras.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-12 - Uso e Ocupação da Área dos Estabelecimentos Agropecuários - All PE, 1996-2006.

Na área em estudo, no entanto, a área dos estabelecimentos agropecuários ocupada por matas e florestas (44,4%) era bem maior que a do Estado (16,7%), em 2006. A área destinada à pecuária na All (43,82%) também era maior que o percentual estadual (28,66%). A área ocupada por lavouras nos estabelecimentos agropecuários da All (14,33%), ao contrário, era bem menor que no Estado de Pernambuco (52,7%), à mesma data. De 1996 a 2006, na área em estudo, nota-se sensível diminuição do percentual de estabelecimentos agropecuários ocupados por lavouras (cerca de 14%), enquanto que o percentual de estabelecimentos agropecuários que apresentavam pastagens e matas e florestas permaneceu relativamente estável. Em Bodocó e em Granito, no entanto, houve sensível aumento da proporção de estabelecimentos agropecuários que apresentam área de matas e florestas. Nestes dois municípios, diminuiu a percentagem de estabelecimentos dedicados à lavoura, cerca de 45% em Granito e 20% em Bodocó. Em Serrita, ao contrário, houve notável diminuição da proporção de estabelecimentos com matas e florestas. Em Ouricuri, destaca-se a diminuição de cerca de 10% nos estabelecimentos agropecuários ocupados por lavouras.

Quadro 9.4.1-7 - Número dos estabelecimentos e área dos estabelecimentos agropecuários por utilização da terra - 2006

Pernambuco e Municípios da All	Utilização das terras	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectare)	%
Pernambuco	Total	308.978	100	8.744.951	100
	Lavouras	304.611	98,59	4.608.852	52,7
	Pastagens	142.073	45,98	2.506.730	28,66
	Matas e florestas	61.381	19,87	1.448.919	16,57
Bodocó	Total	3.813	100	88.414	100
	Lavouras	2.830	74,22	9.823	11,11
	Pastagens	2.238	58,69	46.625	52,73
	Matas e florestas	1.310	34,36	22.036	24,92
Granito	Total	515	100	25.940	100
	Lavouras	237	46,02	488	1,88
	Pastagens	477	92,62	14.358	55,35
	Matas e florestas	394	76,5	10.457	40,31
Ouricuri	Total	5.626	100	106.608	100
	Lavouras	4.998	88,84	23.076	21,65
	Pastagens	2.686	47,74	36.089	33,85
	Matas e florestas	2.445	43,46	63.114	59,2

Pernambuco e Municípios da All	Utilização das terras	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectare)	%
Serrita	Total	2.097	100	95.643	100
	Lavouras	1.890	90,13	11.987	12,53
	Pastagens	1.468	70	41.666	43,56
	Matas e florestas	1.036	49,4	45.050	47,1
All de Pernambuco	Total	12.051	100	316.605	100
	Lavouras	9.955	82,61	45.374	14,33
	Pastagens	6.869	57,00	138.738	43,82
	Matas e florestas	5.185	43,03	140.657	44,43

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006

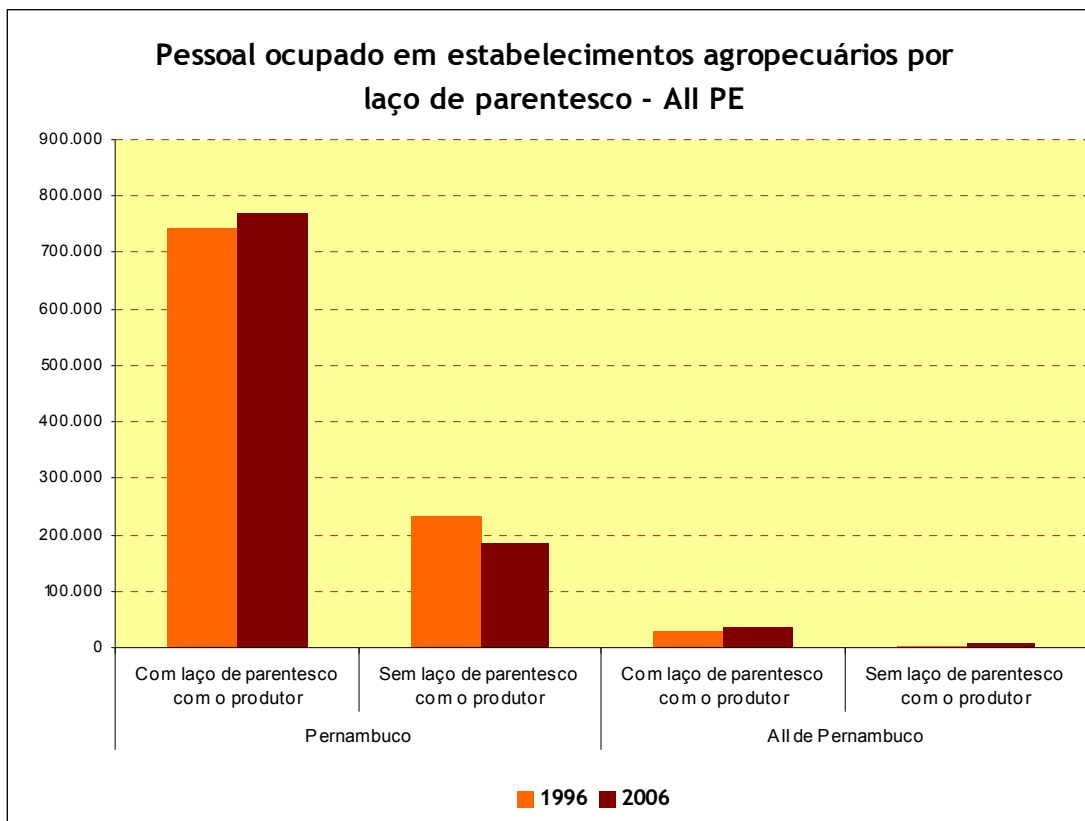
Nos municípios maranhenses analisados, no ano de 1996, era mais elevado o percentual da área de estabelecimentos agropecuários cujos produtores eram proprietários - 93,9%, ou 340.636,26 hectares. 4,7% da área destes estabelecimentos eram utilizadas por produtores ocupantes.

Quadro 9.4.1-8 - Área dos estabelecimentos agropecuários por condição do produtor - 1996

Municípios e All	Total	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante
Bodocó	73.203,82	69.309,23	511,915	588,766	2.793,91
Granito	44.825,03	41.972,53	450,112	1.916,33	486,056
Ouricuri	147.699,90	137.774,41	154,746	140,806	9.629,94
Serrita	97.013,63	91.580,09	550,237	779,173	4.104,13
All PE	362.742,38	340.636,26	1667,01	3425,071	17014,03

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

De 1996 a 2006, no Estado de Pernambuco, cresceu a importância relativa da produção familiar, uma vez que houve aumento de cerca de 5% na proporção do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor. Houve, ainda, redução da proporção do número de estabelecimentos agropecuários que empregam mão-de-obra sem laço de parentesco com o produtor.



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Figura 9.4-13 - Pessoal ocupado em Estabelecimentos Agropecuários por laço de parentesco com o produtor - All PE, 1996-2006.

Na área em estudo, a proporção do pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor e do número de estabelecimentos que empregam esta mão-de-obra manteve-se estável, acima da média apresentada pelo Estado. O número absoluto destes estabelecimentos apresentou crescimento. O município de Ouricuri foi o único da All a apresentar decréscimo da proporção do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor, embora o número absoluto destes estabelecimentos tenha aumentado. Nos municípios de Serrita e Granito, a proporção do pessoal ocupado com laço de parentesco com o produtor cresceu em cerca de 10%, embora em Granito o número absoluto dos estabelecimentos agropecuários que empregam esta mão-de-obra tenha diminuído.

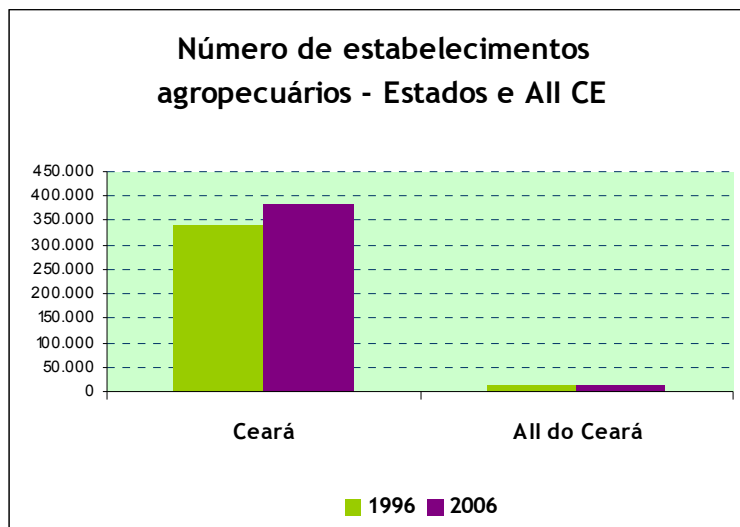
Quadro 9.4.1-9 - Número de estabelecimentos agropecuários e pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários por laço de parentesco com o produtor - 2006

Unidade da Federação e Município	Laço de parentesco com o produtor	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)	%
Pernambuco	Total	308.978	100	955.454	100
	Com laço de parentesco	308.978	100	770.592	80,65
	Sem laço de parentesco	35.574	11,51	184.862	19,35
Bodocó	Total	3.813	100	13.159	100
	Com laço de parentesco	3.813	100	10.977	83,42
	Sem laço de parentesco	466	12,22	2.182	16,58
Granito	Total	515	100	1.695	100
	Com laço de parentesco	515	100	1.534	90,5
	Sem laço de parentesco	61	11,84	161	9,5
Ouricuri	Total	5.626	100	18.630	100
	Com laço de parentesco	5.626	100	16.366	87,85
	Sem laço de parentesco	549	9,76	2.264	12,15
Serrita	Total	2.097	100	6.285	100
	Com laço de parentesco	2.097	100	5.563	88,51
	Sem laço de parentesco	209	9,97	722	11,49
All de Pernambuco	Total	12.051	100	39.769	100
	Com laço de parentesco	12.051	100	34.440	86,60
	Sem laço de parentesco	1285	10,66	5.329	13,40

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006

b) Ceará

No Estado do Ceará, entre 1996 e 2006, houve uma diminuição de 7,8% no total da área ocupada por estabelecimentos agropecuários. Ocorreu, todavia, aumento de 12,8% no número de estabelecimentos agropecuários, sugerindo fracionamento do solo rural. Na área em estudo, o aumento do número de estabelecimentos agropecuários foi de apenas 2,8%, mas a diminuição de área foi de 30,8%, verificando-se a mesma tendência verificada no Estado.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário.

Figura 9.4-14 - Número de Estabelecimentos Agropecuário - Estado e All, 1996-2006.

Os municípios analisados, no entanto, apresentaram comportamento variado no período em questão. Em Abaiara, Brejo Santo e Porteiras, o número de estabelecimentos agropecuários diminuiu entre 1996 e 2006. Nos municípios Jardim e Milagres o número de estabelecimentos agropecuários aumentou, tendo o crescimento mais expressivo ocorrido no município de Milagres. Houve diminuição da área de estabelecimentos agropecuários em todos os municípios analisados. No entanto, ela foi mais significativa em Abaiara, Jardim e Brejo Santo.

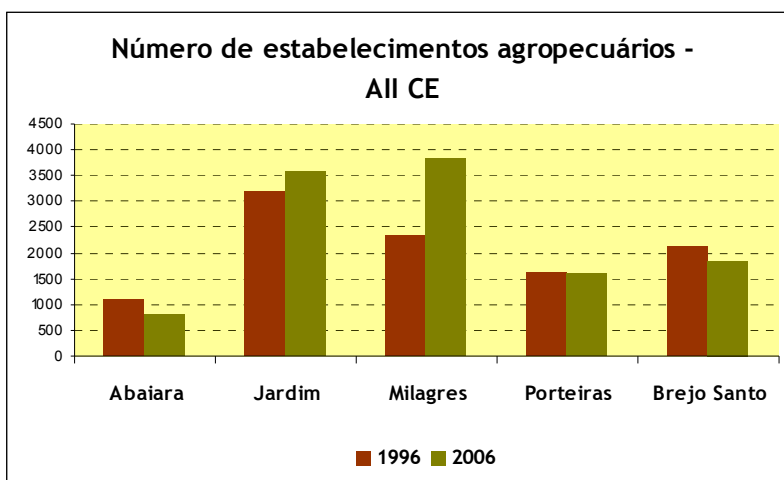


Figura 9.4-15 - Número de Estabelecimentos Agropecuário - All CE, 1996-2006.

De 1996 a 2006, na área em estudo, destaca-se a diminuição de 8,4% na proporção dos estabelecimentos agropecuários que apresentam área de matas e florestas. A maior parte da área dos estabelecimentos agropecuários da All (60,63%), em 2006, era ocupada por pastagens, enquanto que média estadual era de 35,39%. As lavouras ocupavam, em 2006, 30,78% da área dos estabelecimentos agropecuários da All, enquanto que, no Estado do Ceará, esta proporção era de 26,28%.

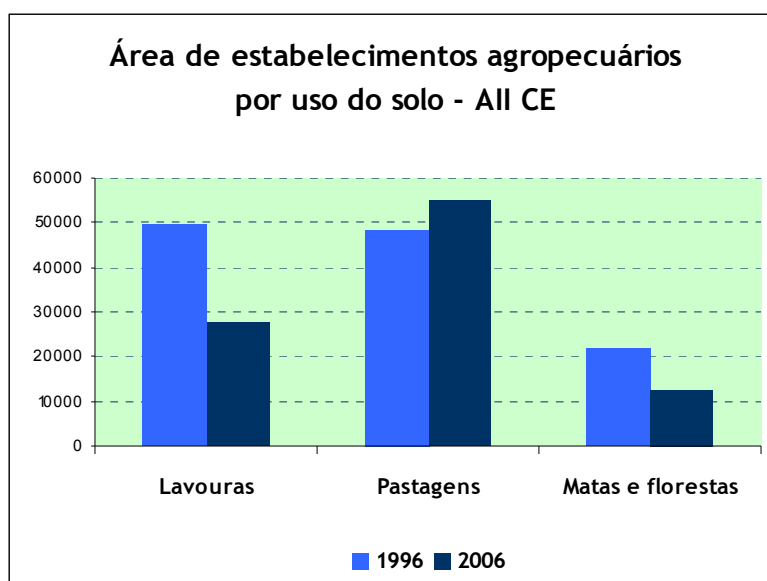


Figura 9.4-16 - Uso e Ocupação da área dos Estabelecimentos Agropecuários - All CE, há (1996-2006).

Em 2006, a percentagem da área dos estabelecimentos agropecuários ocupada por matas e florestas, na All, era 21,4% menor do que a percentagem de matas e florestas no total dos estabelecimentos do Estado do Ceará. A região, portanto, é mais pecuarizada que o total do Estado. No período entre 1996 e 2006 houve considerável aumento da proporção de estabelecimentos agropecuários dedicados à pecuária no município de Porteiras, tendo o número absoluto destes estabelecimentos aumentado mais de 100%. Em Jardim, ao contrário, houve diminuição de pouco mais de 10% na proporção dos estabelecimentos que possuem pastagens. Em Milagres, destaca-se a diminuição proporcional dos estabelecimentos que possuíam matas e florestas.

Quadro 9.4.1-10 - Número dos estabelecimentos e área dos estabelecimentos agropecuários por utilização da terra - 2006

Ceará e Municípios da All	Utilização das terras	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Área dos estabelecimentos agropecuários (Hectare)	%
Ceará	Total	383.010	100	8.265.402	100
	Lavouras	368.341	96,17	2.171.908	26,28
	Pastagens	92.965	24,27	2.925.332	35,39
	Matas e florestas	71.165	18,58	2.926.826	35,41
Brejo Santo	Total	1.838	100	25.382	100
	Lavouras	1.989	108,22	6.190	24,39
	Pastagens	717	39,01	15.612	61,51
	Matas e florestas	304	16,54	2.957	11,65
Abaiara	Total	813	100	4.143	100
	Lavouras	844	103,81	1.568	37,85
	Pastagens	198	24,35	1.577	38,06
	Matas e florestas	121	14,88	737	17,79
Jardim	Total	3.596	100	18.510	100
	Lavouras	3.220	89,54	8.378	45,26
	Pastagens	847	23,55	16.810	90,82
	Matas e florestas	321	8,93	3.344	18,07
Milagres	Total	2.842	100	26.819	100
	Lavouras	2.765	97,29	8.039	29,98
	Pastagens	614	21,6	11.800	44
	Matas e florestas	259	9,11	5.661	21,11
Porteiras	Total	1.584	100	15.855	100
	Lavouras	1.625	102,59	3.747	23,63
	Pastagens	752	47,47	9.199	58,02
	Matas e florestas				
All do Ceará	Total	10.673	100	90.709	100
	Lavouras	10.443	97,85	27.922	30,78
	Pastagens	3128	29,31	54.998	60,63
	Matas e florestas	1005	9,42	12.699	14,00

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006

Os municípios em estudo, no Estado do Ceará, em 1996, eram os que apresentavam maior diferenciação na estrutura fundiária. Na All do Ceará, como nas demais, também predominavam em área os estabelecimentos agropecuários cujos produtores eram proprietários, porém, este percentual era menos elevado do que nos municípios pernambucanos e piauienses em estudo - 85,3%, ou 111.934,17 hectares. Os produtores parceiros utilizavam 6,8% da área dos estabelecimentos agropecuários, enquanto que os

produtores ocupantes respondiam por 5,8% desta área, e os arrendatários, 2,1%. O percentual da área utilizada por parceiros era maior em Brejo Santo - 8,9%. O percentual da área de estabelecimentos agropecuários utilizada por produtores ocupantes era maior no município de Jardim - 9,4%, ou 2.947,79 hectares.

Quadro 9.4.1-11 - Área dos estabelecimentos agropecuários por condição do produtor - 1996

Municípios e All	Total	Proprietário	Arrendatário	Parceiro	Ocupante
Abaiera	8.480,15	7.120,10	348,134	795,098	216,812
Jardim	31.291,50	26.117,26	244,172	1.982,28	2.947,79
Porteiras	21.716,78	19.781,96	185,125	544,696	1.205,01
Brejo Santo	38.824,36	32.595,22	615,74	3.449,16	2.164,23
Milagres	30.859,44	26.319,64	1.359,03	2.132,11	1.048,67
All do Ceará	131.172,23	111.934,17	2752,205	8903,343	7582,507

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Entre 1996 e 2006, no Estado do Ceará, cresceu a importância da produção familiar. Houve aumento de 12,8% no número de estabelecimentos agropecuários cujos trabalhadores possuem laço de parentesco com o produtor, sendo que a proporção do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários também cresceu, cerca de 2%.

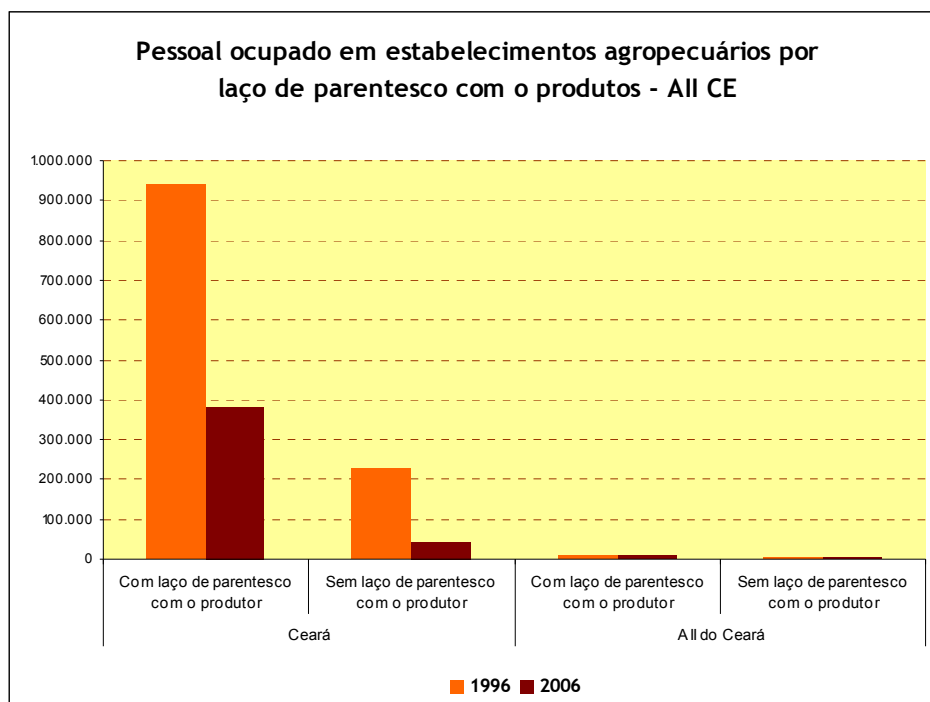


Figura 9.4-17 - Pessoal ocupado em Estabelecimentos Agropecuários por laço de parentesco com o produtor - All CE, 1996 - 2006.

Na área em estudo, no entanto, embora a importância percentual do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor tenha diminuído apenas 3%, em termos absolutos, o número destes trabalhadores sofreu redução de 21,7%. Em Abaiara, embora a proporção do pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários com laço de parentesco com o produtor tenha crescido cerca de 13%, isto só reflete a diminuição do número absoluto de estabelecimentos agropecuários no município. Em todos os municípios analisados houve redução do número de estabelecimentos agropecuários e da proporção dos trabalhadores ocupados nestes estabelecimentos que possuem laço de parentesco com o produtor.

Quadro 9.4.1-12 - Número de estabelecimentos agropecuários e pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários por laço de parentesco com o produtor - 2006

Unidade da Federação e Município	Laço de parentesco com o produtor	Variável			
		Número de estabelecimentos agropecuários (Unidade)	%	Pessoal ocupado em estabelecimentos agropecuários (Pessoas)	%
Ceará	Total	383.010	100	1.143.004	100
	Com laço de parentesco	383.010	100	943.464	82
	Sem laço de parentesco	41.482	10	199.495	17
Brejo Santo	Total	1.838	100	6.389	100
	Com laço de parentesco	1.838	100	4.782	74
	Sem laço de parentesco	436	23	1.607	25
Abaiara	Total	813	100	2.851	100
	Com laço de parentesco	813	100	2.035	71
	Sem laço de parentesco	175	21	816	28
Jardim	Total	3.596	100	12.436	100
	Com laço de parentesco	3.596	100	9.515	76
	Sem laço de parentesco	531	14	2.921	23
Milagres	Total	2.842	100	9.628	100
	Com laço de parentesco	2.842	100	6.408	66
	Sem laço de parentesco	692	24	3.220	33
Porteiras	Total	1.584	100	5.734	100
	Com laço de parentesco	1.584	100	4.374	76
	Sem laço de parentesco	363	22	1.360	23
All do Ceará	Total	10.673	100	37.038	100
	Com laço de parentesco	10.673	100	27.114	73
	Sem laço de parentesco	2197	20	9.924	26

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário 2006

c) Uso do Solo Urbano

Conforme ressaltado no início desta seção, na área em estudo o crescimento urbano está atrelado ao apoio direto à zona rural. Com a multiplicação de rodovias, estradas e caminhos municipais houve a consolidação de uma verdadeira rede urbana no conjunto dos sertões, favorecendo o crescimento de pequenas e médias cidades na região, comportando uma hierarquia própria onde existem verdadeiras “capitais regionais”, conforme suas funções sociais, administrativas e religiosas (Ab’Saber,2003;93). Um dos principais indicadores de crescimento desses núcleos urbano são as feiras e feirinhas, as quais funcionam como verdadeiras redes de trocas, já que ali tudo se vende e tudo se compra. Nas regiões secas, um importante marco na formação de núcleos urbanos isolados costuma ser a existência de açudes ou lagos, que juntamente com as estações de trens e estradas são importantes marcos no processo de ocupação do sertão.

A Área de Influência Indireta do Estado do Piauí contava, em 2007, com 65.457 habitantes, 53,97% dos quais viviam em domicílios classificados como em situação rural. A taxa de urbanização da AII (45,46%) era, portanto, bastante inferior à do Estado do Piauí (64,12%). A taxa de urbanização da maioria dos municípios analisados é ainda menor, demonstrando a larga predominância rural no uso do solo.

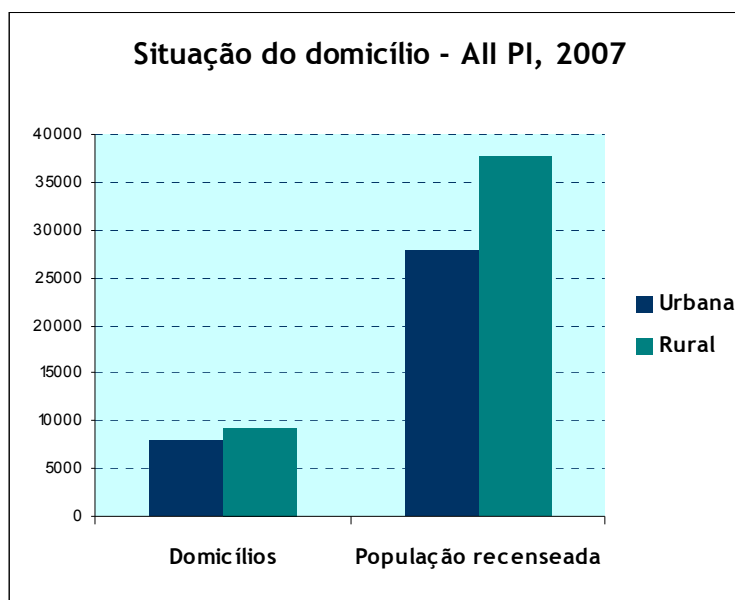


Figura 9.4-18 - Domicílios e População na AII - PI por situação urbana e rural, 2007.

Os dois municípios em estudo que contribuem para que a taxa de urbanização da AI seja mais elevada são os mais populosos - São João do Piauí e Paulistana, que apresentam, respectivamente, 64,65% e 57,91% da população habitando a área urbana. É possível observar, também, que a densidade domiciliar é mais elevada em áreas rurais, em todos os municípios analisados, pois o percentual da população em situação rural apresenta-se, sempre, mais elevado que o percentual de domicílios nesta situação.

Unidade da Federação e Município	Situação do domicílio	Variável			
		Domicílios particulares permanentes (Unidade)	Domicílios particulares permanentes (Percentual)	População recenseada em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	População recenseada em domicílios particulares permanentes (Percentual)
Piauí	Total	786.103	100	3.020.646	100
	Urbana	515.120	65,53	1.936.874	64,12
	Rural	270.983	34,47	1.083.772	35,88
Betânia do Piauí - PI	Total	2.282	100	9.261	100
	Urbana	399	17,48	1.424	15,38
	Rural	1.883	82,52	7.837	84,62
Campo Alegre do Fidalgo - PI	Total	1.164	100	4.451	100
	Urbana	264	22,68	927	20,83
	Rural	900	77,32	3.524	79,17
Curral Novo do Piauí - PI	Total	1.126	100	4.882	100
	Urbana	319	28,33	1.251	25,62
	Rural	807	71,67	3.631	74,38
Paulistana - PI	Total	4.626	100	16.890	100
	Urbana	2.860	61,82	9.781	57,91
	Rural	1.766	38,18	7.109	42,09
São Francisco de Assis do Piauí - PI	Total	1.285	100	5.001	100
	Urbana	347	27	1.134	22,68
	Rural	938	73	3.867	77,32
São João do Piauí - PI	Total	4.951	100	18.675	100
	Urbana	3.341	67,48	12.074	64,65
	Rural	1.610	32,52	6.601	35,35
AI do Piauí	Total	15.434	100	59.160	100
	Urbana	7.530	48,79	26.591	44,95
	Rural	7.904	51,21	32.569	55,05

Embora a taxa de urbanização do Estado de Pernambuco (67,67%) seja ainda mais elevada que a do Estado do Piauí, a Área de Influência Indireta do Estado de Pernambuco apresenta uma predominância ainda maior de domicílios em situação rural - 55,87%.

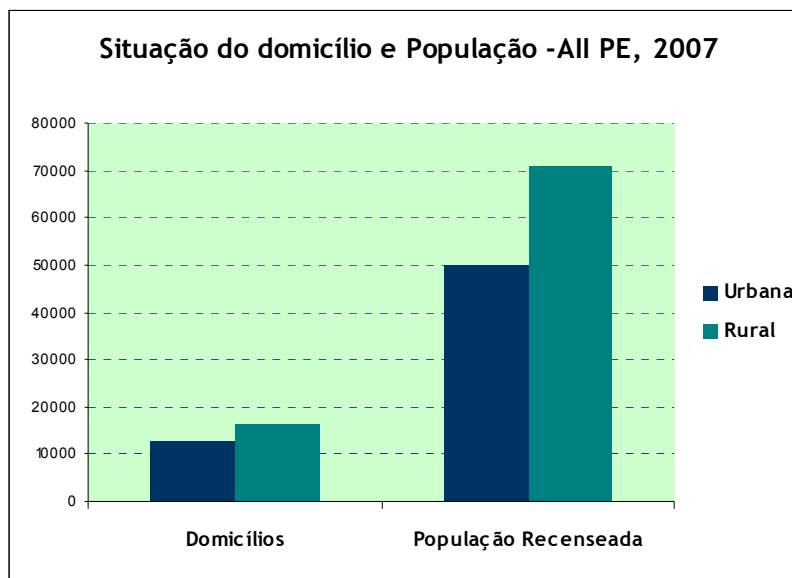


Figura 9.4-19 - Domicílios e População na All - PE por situação urbana e rural, 2007.

Dos municípios em estudo, apenas Ouricuri concentra mais da metade da população da área em estudo - 62.862 habitantes. Ressalta-se que embora haja a sede do município de Petrolina, que funciona como uma capital regional da área onde está inserido o município de Ouricuri. Nos últimos anos o município vem despontando como uma cidade de médio porte, concentrando grande parte dos serviços, incluindo escolas, universidades e diversidade do comércio existente.

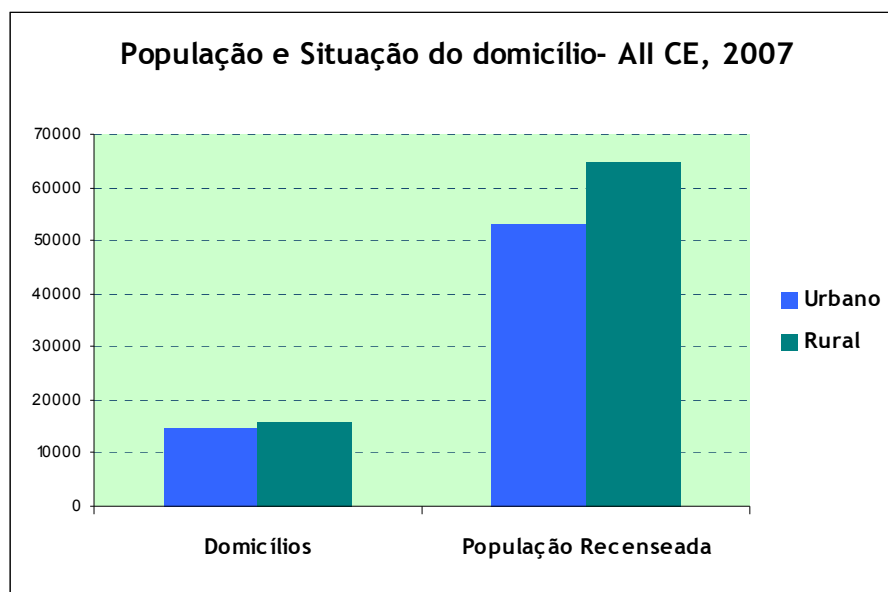
Quadro 9.4.1-13 - Domicílios e população recenseada por situação - 2007

Unidade da Federação e Município	Situação do domicílio	Variável			
		Domicílios particulares permanentes (Unidade)	%	População recenseada em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	%
Pernambuco	Total	1.352.773	100	5.000.320	100
	Urbana	944.863	70	3.383.467	68
	Rural	407.910	30	1.616.853	32
Bodocó	Total	8.038	100	33.315	100
	Urbana	2.743	34	10.500	32
	Rural	5.295	66	22.815	68
Granito	Total	1.595	100	6.578	100
	Urbana	712	45	2.726	41
	Rural	883	55	3.852	59
Ouricuri	Total	15.463	100	62.862	100
	Urbana	8.074	52	30.961	49
	Rural	7.389	48	31.901	51

Unidade da Federação e Município	Situação do domicílio	Variável			
		Domicílios particulares permanentes (Unidade)	%	População recenseada em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	%
Serrita	Total	4.170	100	18.189	100
	Urbana	1.386	33	5.788	32
	Rural	2.784	67	12.401	68
All de Pernambuco	Total	29.266	100	120.944	100
	Urbana	12.915	44	49.975	41
	Rural	16.351	56	70.969	59

Fonte: IBGE - Contagem da População

A área em estudo no Estado do Ceará também reafirma a predominância de população e domicílios em situação rural. O Estado do Ceará é, também, dentre os Estados percorridos pelo traçado da Linha de Transmissão, o que apresenta a menor taxa de urbanização - 57,26%.



Fonte: IBGE - Contagem da População

Figura 9.4-20 - Domicílios e População na All - CE por situação urbana e rural, 2007.

Dos municípios em estudo no Estado do Ceará, a única exceção, na All, é o município de Brejo Santo, concentrando cerca de 61% da população na área urbana. Destaca-se que o município de Brejo Santo também é um dos mais populoso da área em estudo, com 39.589 habitantes.

Quadro 9.4.1-14 - Domicílios e população recenseada por situação - 2007

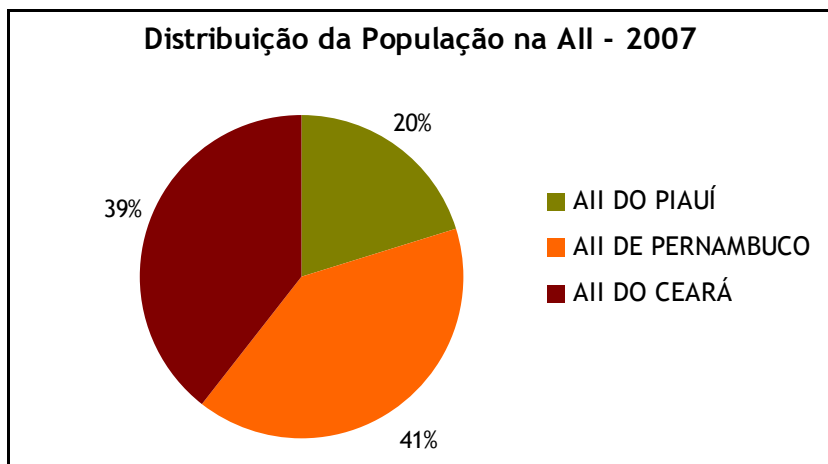
Unidade da Federação e Município	Situação do domicílio	Variável			
		Domicílios particulares permanentes (Unidade)	%	População recenseada em domicílios particulares permanentes (Pessoas)	%
Estado do Ceará	Total	1.258.937	100	4.801.242	100
	Urbana	746.318	59	2.749.055	57
	Rural	512.619	40	2.052.187	42
Abaíara	Total	2.521	100	10.156	100
	Urbana	1.090	43	4.134	40
	Rural	1.431	56	6.022	59
Jardim	Total	6.189	100	25.829	100
	Urbana	2.055	33	7.895	30
	Rural	4.134	66	17.934	69
Milagres	Total	7.082	100	27.249	100
	Urbana	3.095	43	11.439	41
	Rural	3.987	56	15.810	58
Porteiras	Total	3.846	100	14.775	100
	Urbana	1.383	35	5.090	34
	Rural	2.463	64	9.685	65
Brejo Santo	Total	10.464	100	39.589	100
	Urbana	6.638	63	24.330	61
	Rural	3.826	36	15.259	38
All do Ceará	Total	30.102	100	117.598	100
	Urbana	14.261	47	52.888	44
	Rural	15.841	52	64.710	57

Fonte: IBGE - Contagem da População

9.4.1.4 - Aspectos Demográficos

9.4.1.4.1 - Concentração Populacional

Em 2007, a Área de Influência Indireta do trecho São João do Piauí - Milagres possuía 298.379 habitantes, distribuídos em 14.940,80 quilômetros quadrados. A All apresentava a densidade demográfica de 19,97 habitantes por quilômetro quadrado, sendo que esta concentração era muito mais elevada nos municípios pertencentes ao Estado do Ceará, embora o a maior parte da população da All encontrava-se nos Estados do Pernambuco, com 121.244 habitantes, representando cerca de 41% da população residente em 2007 em todos os municípios atravessados pela Linha de Transmissão São João do Piauí - Milagres.



Fonte: IBGE - Contagem de População

Figura 9.4-21 - Distribuição da população na AII - 2007

No Ceará, onde os municípios em estudo ocupam a menor área da AII (2.169,3 km²), a concentração populacional é maior - 54,32 hab/km². O município de Porteiras destaca-se pela densidade demográfica bem maior do que a média (78,10 hab/km²), em virtude de sua reduzida área (181,9 km²). As AIs de Pernambuco e do Piauí apresentam área bem mais extensa (6.085,10 km² e 6.686,40 km², respectivamente), sendo a AII pernambucana mais populosa e densamente povoada que a AII piauiense. O município de Ouricuri destaca-se como o mais populoso de toda a área em estudo, com 63.042 habitantes.

Quadro 9.4.1-15 - Área, população e densidade demográfica - 2007

Municípios e AII	Área da unidade territorial (km ²)	População Residente	Densidade demográfica da unidade territorial (Hab/km ²)
São João do Piauí	1.482,60	18.689	12,61
Betânia do Piauí	1.156,70	9.312	8,05
Campo Alegre do Fidalgo	802,3	4.451	5,55
Curral Novo do Piauí	756,5	4.898	6,47
Paulistana	1.580,90	16.930	10,71
São Francisco de Assis do Piauí	907,4	5.015	5,52
AII DO PIAUÍ	6.686,40	59.295,00	8,87
Bodocó	1.598,10	33.381	20,89
Granito	517,5	6.593	12,74
Ouricuri	2.373,90	63.042	26,56
Serrita	1.595,60	18.228	11,42
AII DE PERNAMBUCO	6.085,10	121.244	19,92
Abaiara	181,9	10.227	56,22
Jardim	498,7	25.853	51,84
Porteiras	189,4	14.792	78,1

Municípios e All	Área da unidade territorial (km ²)	População Residente	Densidade demográfica da unidade territorial (Hab/km ²)
Brejo Santo	681,4	39.613	58,13
Milagres	617,9	27.355	44,27
All DO CEARÁ	2169,3	117.840	54,32
Total da Área de Influência	14.940,80	298.379,00	19,97

Fonte: IBGE - Contagem de População

9.4.1.4.2 - Crescimento Populacional

Entre 1991 e 2000, a população da All do trecho São João do Piauí - Milagres diminuiu 7,74%, tendo perdido 23.912 habitantes. O maior declínio populacional ocorreu na All do Piauí - 26,53%. Neste Estado, os municípios de São João do Piauí e Paulistana apresentam significativa queda populacional associada à perda de área com a criação de novos municípios. Todos os municípios para os quais não há dados referentes à população residente em 1991 foram criados entre 1991 e 2000. Na All do Ceará, ao contrário, a população cresceu em 10,60% neste mesmo período, tendo apresentado crescimento em todos os municípios analisados.

Entre 2000 e 2007, houve aumento de 5,15% na população dos municípios atravessados pela Linha de Transmissão. O crescimento foi bastante mais significativo nas Alls de Pernambuco e do Piauí (7,85% e 5,92%, respectivamente) do que na All do Ceará, cuja população cresceu apenas 1,67%. No Ceará, os municípios de Jardim e Porteirias apresentaram, inclusive, declínio populacional neste período. Na All de Pernambuco, merece destaque o crescimento populacional do município de Ouricuri, que ficou em 11,12%, o maior dentre todos os municípios analisados.

Quadro 9.4.1-16 - Crescimento da População na All - 1991, 2000, 2007

Municípios e All	1991	2000	2007
São João do Piauí	38.172	17.670	18.689
Betânia do Piauí	-	8.640	9.312
Campo Alegre do Fidalgo	-	4.451	4.451
Curral Novo do Piauí	-	4.220	4.898
Paulistana	38.942	16.529	16.930
São Francisco de Assis do Piauí	-	3.806	5.015
All DO PIAUÍ	77.114	55.316	59.295
Bodocó	28.507	31.731	33.381
Granito	5.947	6.110	6.593
Ouricuri	73.526	56.733	63.042
Serrita	19.009	17.848	18.228
All DE PERNAMBUCO	126.989	112.422	121.244
Abaíara	7.889	8.385	10.227
Jardim	23.964	26.414	25.853

Municípios e All	1991	2000	2007
Porteiras	15.027	15.658	14.792
Brejo Santo	33.721	38.484	39.613
Milagres	24.187	26.959	27.355
All DO CEARÁ	104.788	115.900	117.840
Total da Área de Influência	308.891	283.638	298.379

Fonte: IBGE - Censo 2000 e Contagem de População 2007

É possível observar que é pouco significativa a contribuição da presença de migrantes para a formação do contingente populacional da All. Predominam, no total dos municípios analisados, os migrantes provenientes de outros municípios do mesmo Estado. Na All, esta predominância está em torno dos 63%. Nas Alls do Ceará e do Piauí, predominam os migrantes provenientes de outras unidades da federação.

Quadro 9.4.1-17 - Movimento Migratório - 1996

Municípios e Alls	Origem do movimento migratório	Pessoas não residentes no município de residência atual em 01/09/91 (Pessoas)	%
São João do Piauí	Total	962	100
	Outra UF	526	54,68
	Mesma UF	434	45,11
	País estrangeiro	-	-
Betânia do Piauí	-	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	-	-	-
Curral Novo do Piauí	-	-	-
São Francisco de Assis do Piauí	-	-	-
Paulistana	Total	361	100
	Outra UF	239	66,2
	Mesma UF	112	31,02
	País estrangeiro	-	-
All do Piauí	Total	1323	100
	Outra UF	765	57,82
	Mesma UF	546	41,27
	País estrangeiro	-	-
Bodocó	Total	414	100
	Outra UF	222	53,62
	Mesma UF	188	45,41
	País estrangeiro	-	-
Granito	Total	300	100
	Outra UF	75	25
	Mesma UF	212	70,67
	País estrangeiro	-	-

Municípios e Alls	Origem do movimento migratório	Pessoas não residentes no município de residência atual em 01/09/91 (Pessoas)	%
Ouricuri	Total	2.574	100
	Outra UF	819	31,82
	Mesma UF	1.736	67,44
	País estrangeiro	8	0,31
Serrita	Total	483	100
	Outra UF	204	42,24
	Mesma UF	271	56,11
	País estrangeiro	-	-
All de Pernambuco	Total	3.771	100
	Outra UF	1320	35,00
	Mesma UF	2.407	63,83
	País estrangeiro	8	0,21
Abaiara	Total	246	100
	Outra UF	98	39,84
	Mesma UF	148	60,16
	País estrangeiro	-	-
Jardim	Total	460	100
	Outra UF	404	87,83
	Mesma UF	53	11,52
	País estrangeiro	-	-
Porteiras	Total	474	100
	Outra UF	284	59,92
	Mesma UF	189	39,87
	País estrangeiro	-	-
Brejo Santo	Total	1.730	100
	Outra UF	794	45,9
	Mesma UF	931	53,82
	País estrangeiro	-	-
Milagres	Total	726	100
	Outra UF	360	49,59
	Mesma UF	360	49,59
	País estrangeiro	-	-
All do Ceará	Total	3.636	100
	Outra UF	1940	53,36
	Mesma UF	1681	46,23
	País estrangeiro	-	-
Total da Área de Influência	Total	8.730	100
	Outra UF	4025	46,11
	Mesma UF	4.634	53,08
	País estrangeiro	8	0,09

Fonte: IBGE - Contagem de População 1996

9.4.1.4.3 - Composição por Sexo e Faixa Etária

A análise da composição etária e por sexo da população foi baseada no padrão que a pirâmide populacional apresenta para cada área de estudo em comparação com a composição populacional dos respectivos Estados.

O padrão da pirâmide populacional do Brasil aponta uma redução do contingente de crianças e adolescentes até 14 anos de idade. Em contrapartida, evidenciou-se um aumento da população potencialmente ativa ou apta a exercer alguma atividade produtiva, sob a ótica demográfica (de quinze a sessenta e quatro anos) e da população idosa. O Brasil deixou de ser caracterizado como um país de população extremamente jovem para se enquadrar num grupo de países que experimenta um rápido processo de envelhecimento populacional (IBGE, 2004).

Com relação ao grupo de faixa etária referente ao Censo 2000, pode ser verificado que a faixa etária de 0 a 9 anos apresenta um decréscimo percentual na participação sobre o total da população. Isto pode ser atribuído à diminuição da taxa de natalidade, devido aos diversos métodos de controle de contracepção disponíveis, além da maior participação da mulher no mercado de trabalho. A única diferença para o padrão Brasil é que esse efeito ocorreu mais tarde na área estudada, pois no país esse efeito já é notado na faixa etária até 14 anos.

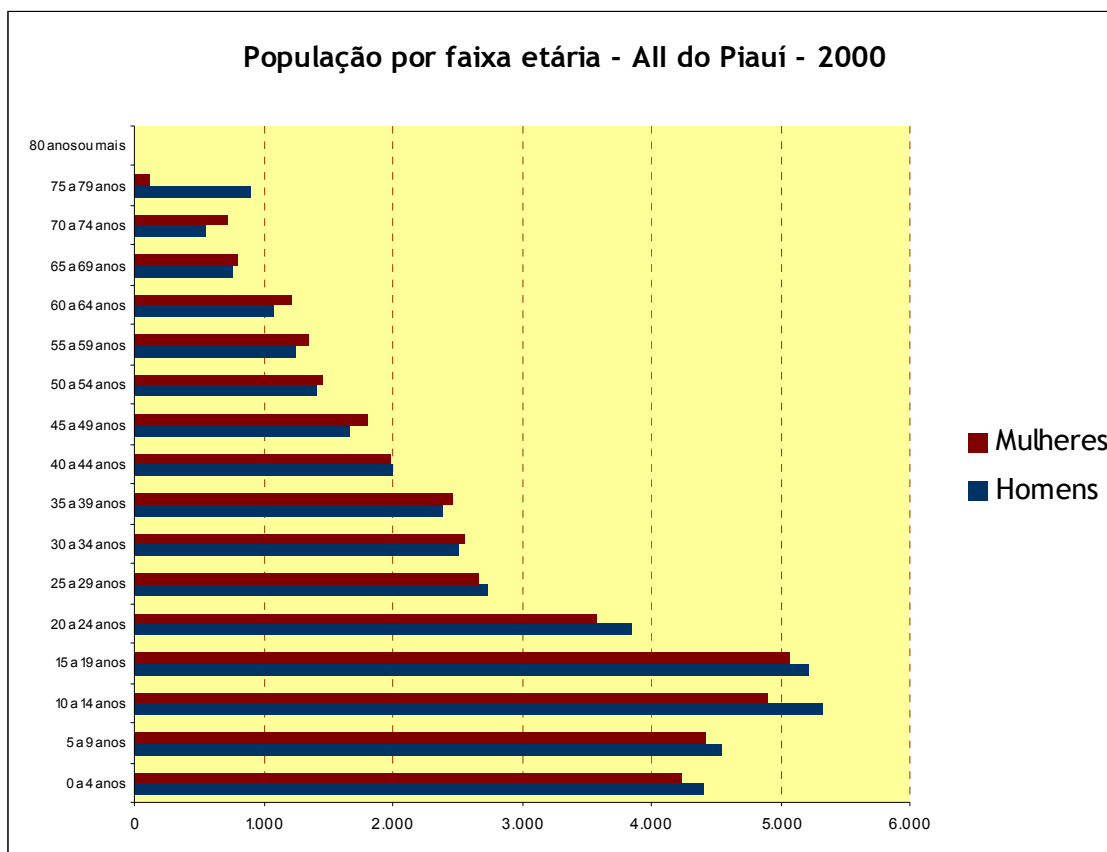
Todas as pirâmides analisadas referentes aos Estados e aos municípios da All apresentaram, a partir da faixa etária acima de 25 anos, um estreitamento, enquanto a base continua concentrando a maioria da população. Diferentemente dos dados referentes ao Brasil como um todo, onde a faixa etária vem diminuindo suavemente até o topo, demonstrando um percentual elevado de pessoas maiores de 65 anos.

Quanto à distribuição da população por sexo, verificou-se que existe uma pequena predominância de mulheres nos Estados da All. É possível observar, também, que as mulheres começam a predominar a partir da faixa etária de 30 a 39 anos. Na faixa etária de 0 a 4 anos, a predominância é sempre masculina, evidenciando-se o maior número de nascimentos de meninos.

a) All do Piauí

No Estado do Piauí, as faixas etárias que continham o maior contingente populacional, no ano de 2000, iam dos 10 aos 19 anos de idade. Acompanhando a tendência apresentada pelo Brasil no último levantamento censitário, a base da pirâmide é mais estreita, revelando redução das taxas de natalidade e fecundidade. O estreitamento é abrupto nas faixas etárias que têm início aos 20 e aos 25 anos e se torna suave a partir dos 30 anos até o topo. A população

feminina passa a predominar no Estado a partir dos 20 anos. A composição da população por faixa etária e sexo, na All do Piauí, acompanha a tendência apresentada pelo Estado.

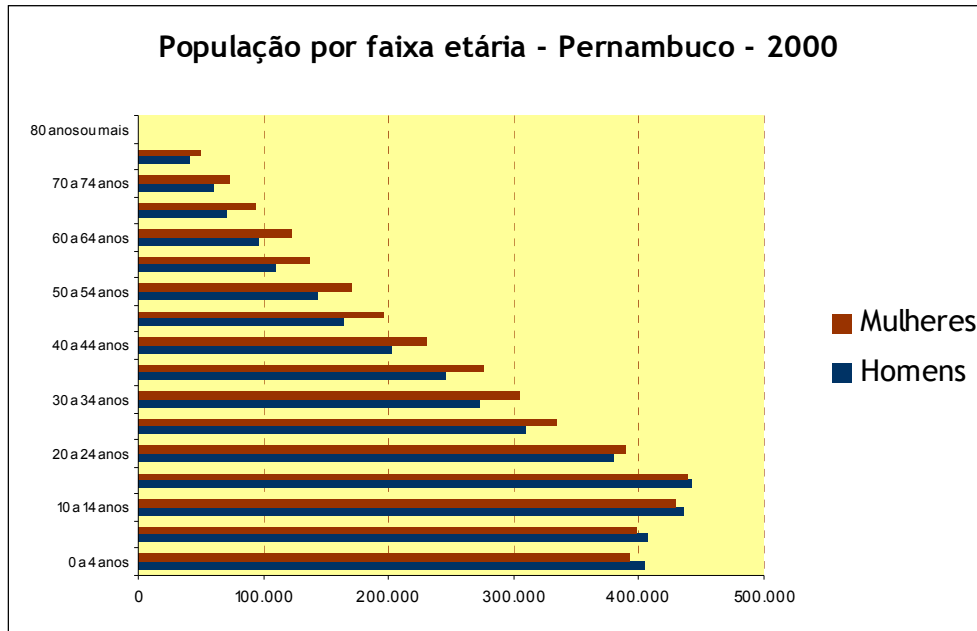


Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Figura 9.4-22 - Pirâmide Etária - All PI, 2000

b) All de Pernambuco

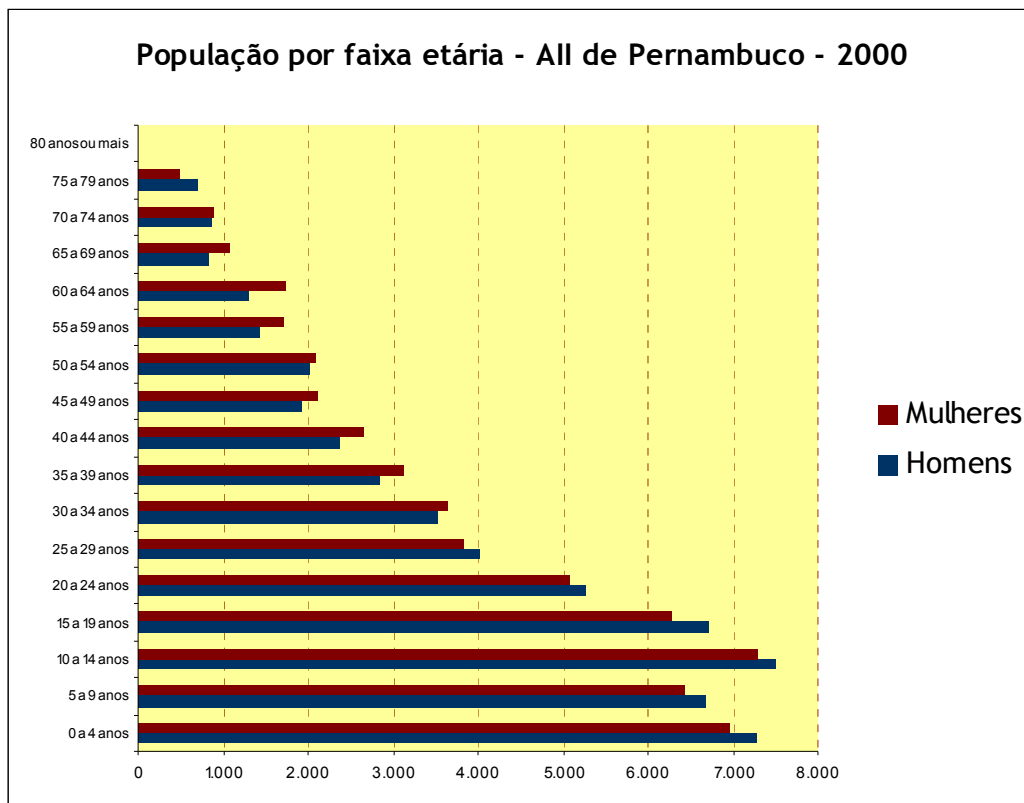
O Estado de Pernambuco, assim como o Estado do Piauí analisado acima, apresentava, no ano de 2000, uma pirâmide etária que acompanhava a tendência da pirâmide etária brasileira naquele mesmo ano, com a base, até os 9 anos de idade, mais estreita, demonstrando redução nas taxas de natalidade e fecundidade. As faixas mais largas da pirâmide correspondem a contingentes populacionais situados entre 10 e 19 anos de idade. A pirâmide etária de Pernambuco apresenta estreitamento abrupto nas faixas etárias que têm início aos 20 e aos 25 anos, apresentando, a partir de então, estreitamento suave até o topo. A predominância feminina tem início na faixa etária dos 20 anos e vai se ampliando nas faixas etárias subsequentes.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Figura 9.4-23 - Pirâmide Etária - Estado Pernambuco, 2000

Na AII de Pernambuco, o estreitamento da base, que corresponde à faixa etária de 0 a 9 anos de idade, não é tão marcante quanto o observado no Estado. A predominância feminina tem origem somente na faixa dos 30 anos de idade e não apresenta a significativa ampliação até o topo observada no total do Estado.

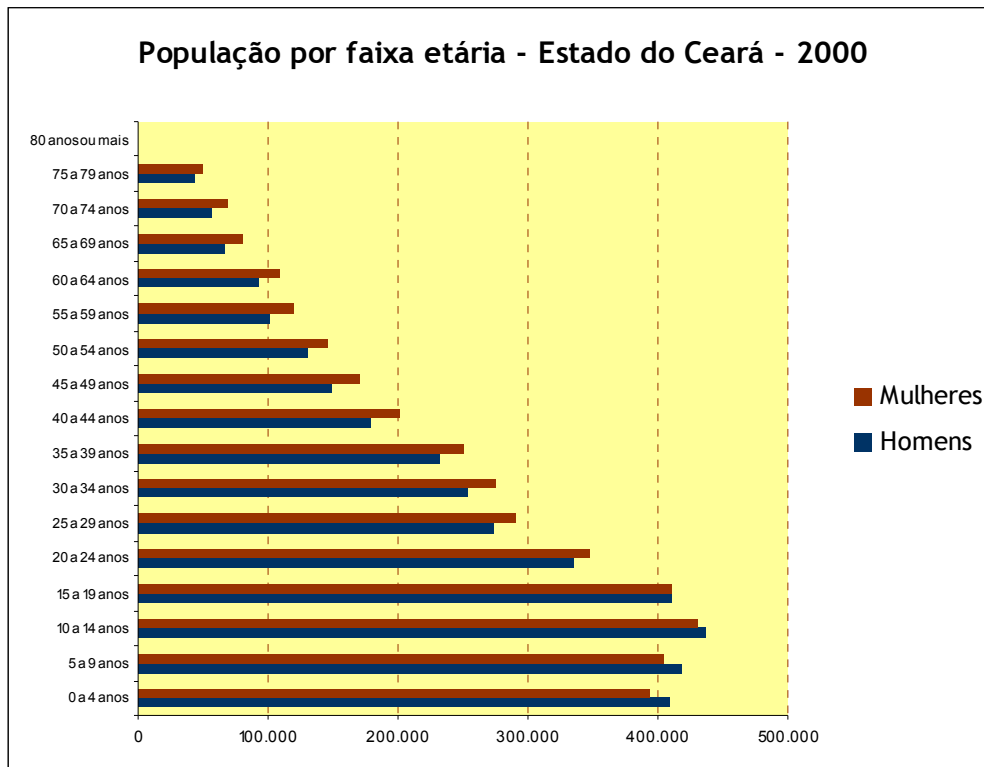


Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Figura 9.4-24 - Pirâmide Etária - All PE, 2000

c) All do Ceará

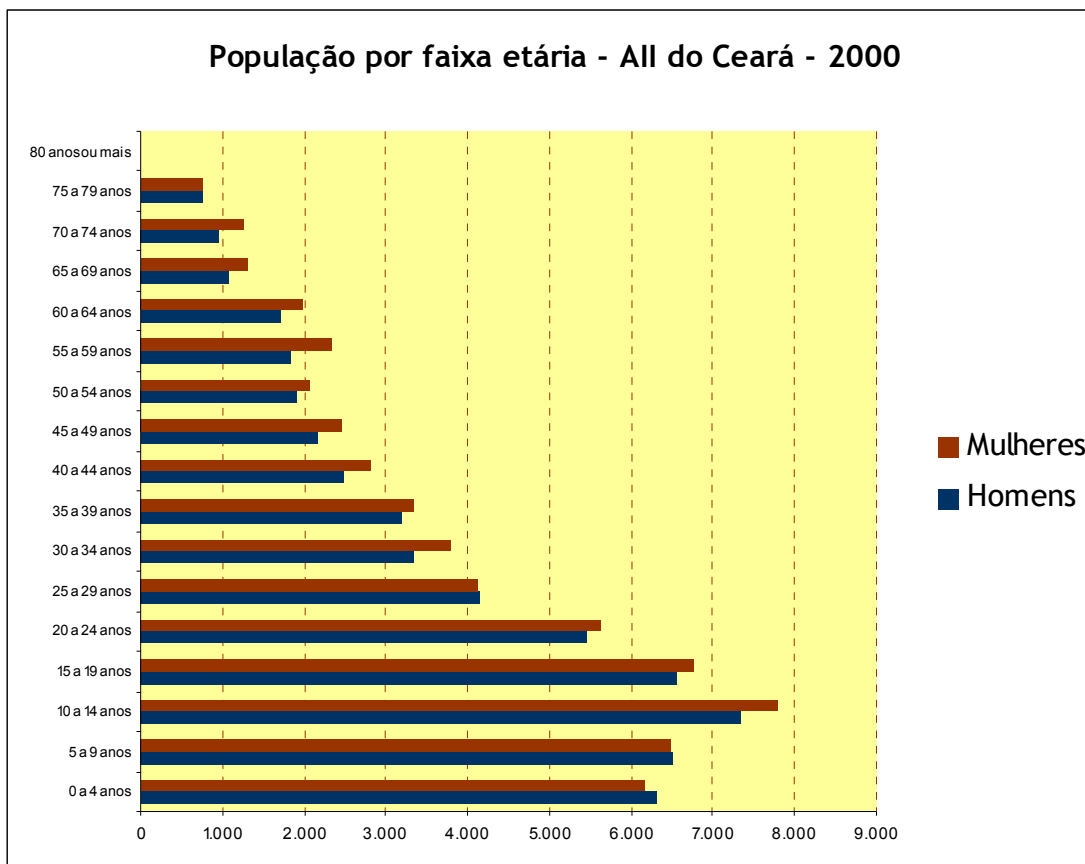
No Estado do Ceará, o estreitamento da base da pirâmide etária, correspondente à faixa etária que vai de 0 a 9 anos de idade, não é tão marcante quanto o observado nos Estados do Piauí e de Pernambuco, o que pode ser associado a uma redução menos significativa das taxas de natalidade e fecundidade. O maior contingente populacional se encontra na faixa que vai de 10 a 19 anos de idade. Na faixa correspondente à faixa etária de 20 a 24 anos, há um estreitamento abrupto da pirâmide, que passa a ser contínuo e suave a partir das faixas etárias superiores. A predominância da população do sexo feminino tem início na faixa etária dos 20 anos e se mantém até o topo.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Figura 9.4-25 - Pirâmide Etária - Estado do Ceará, 2000

Na AII do Ceará, a predominância do sexo feminino tem início mais cedo, na faixa etária que começa aos 10 anos de idade e se mantém até o topo. O estreitamento da base, correspondente à faixa etária de 0 a 9 anos, é bem mais visível do que o observado no total do Estado, revelando taxas de natalidade e fecundidade abaixo da média estadual.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Figura 9.4-26 - Pirâmide Etária - All CE, 2000

9.4.1.5 - Economia e Emprego na Região

9.4.1.5.1 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB)

Entre 2001 e 2005, o Produto Interno Bruto (PIB) da Área de Influência Indireta (All) do empreendimento apresentou crescimento de 14,15%. De 2003 a 2004 houve, inclusive, diminuição de 3,9% no PIB da All, influenciada pela diminuição de 15,33% do PIB da All do Ceará, que ocorreu em cada um dos cinco municípios em estudo neste Estado no período referido. Entre 2002 e 2003, houve decréscimo do PIB das Alls do Piauí e de Pernambuco. Em Pernambuco, a diminuição ocorreu em todos os municípios em estudo neste Estado, à exceção de Bodocó. No Piauí, a diminuição do PIB da área em estudo entre 2002 e 2003 se deve ao decréscimo ocorrido nos municípios de São João do Piauí, Paulistana e Curral Novo do Piauí.

É pequena a participação dos municípios analisados na composição dos PIBs dos Estados aos quais pertencem. Em 2005, o PIB da AII do Piauí representava apenas 0,72% do PIB estadual. No Ceará, os municípios em estudo contribuíam com apenas 0,5% do PIB do Estado. Em Pernambuco, esta participação era ainda mais reduzida - 0,36%.

Ao analisar o PIB municipal dos municípios que compõem a Área de Influência do empreendimento, observa-se que os municípios do Ceará, respondem por 44% do total do PIB da AII, seguido municípios do Estado de Pernambuco, responsáveis por 39% do total. Os municípios do Piauí contribuem com 18% do montante do PIB municipal da Área de Influência do empreendimento.

Quadro 9.4.1-18 - PIB Municipal - R\$ de 2000 (mil) - Deflacionado pelo Deflator Implícito do PIB nacional - Valor Adicionado

Alls e Municípios	PIB Municipal por ano (R\$2 mil)					% referente a 2005 e total da AII
	2001	2002	2003	2004	2005	
São João do Piauí	22506,49	24989,53	23030,17	26760,92	30271,21	6%
Betânia do Piauí	8761,728	7709,337	8622,754	9216,752	9341,762	2%
Campo Alegre do Fidalgo	5105,916	4562,107	4522,235	4090,1	4770,089	1%
Curral Novo do Piauí	3941,88	3815,33	4318,624	5005,056	4428,076	1%
Paulistana	20801,34	23281,12	22312,06	24901,24	24551,82	5%
São Francisco de Assis do Piauí	1939,585	4652,332	6467,416	7723,436	8653,57	2%
AII DO PIAUÍ	63.057	69.010	69.273	77.698	82.017	18%
Bodocó	44973,35	42956,57	43321,05	45601,79	47566,87	10%
Granito	8220,284	8768,242	8411,055	8402,239	9017,724	2%
Ouricuri	94305,33	95722,23	85657,25	89265,3	98237,69	21%
Serrita	26790,13	23635,05	22701,89	23447,18	24781,8	5%
AII DE PERNAMBUCO	174.289	171.082	160.091	166.717	179.604	38%
Abaíara	10375,45	11612,66	13144,83	10164,05	12367,99	3%
Jardim	29053,03	32469,91	34570,85	28523,01	37743,63	8%
Porteiras	19832,84	19598,05	22058,43	21205,77	21179,08	5%
Brejo Santo	61912,03	78333,22	87129,7	69332,34	89044,46	19%
Milagres	45720,95	45843,63	48458,87	44657,6	45366,25	10%
AII DO CEARÁ	166.894	187.858	205.363	173.883	205.701	44%
TOTAL DA AII	404.240	427.950	434.727	418.298	467.322	100%

Fonte: IPEA

PIB por Setor

Em 2005, na área em estudo, o setor terciário foi responsável por 78,1% do PIB municipal. A preponderância do setor de comércio e serviços é marcante em todos os municípios analisados. Os municípios que apresentaram a menor contribuição do setor terciário na formação do PIB foram Curral Novo do Piauí e Betânea do Piauí, que apresentam, também, os menores PIBs

municipais da All e uma contribuição maior no setor primário na composição do PIB (27,4% em Curral Novo do Piauí e 26% em Betânea do Piauí). A maior participação do setor secundário ocorre no município de Ouricuri, com 16,6%. A especificação das atividades e quantificação das unidades empresariais e pessoal ocupado em cada setor, desenvolvida a seguir, permite compreender melhor a formação dos PIBs municipais.

Quadro 9.4.1-19 - PIB Municipal por setor na All - R\$ de 2000(mil) - Valor Adicionado (VA)- 2005

Estados	Municípios e All	VA Agropecuária	(%)	VA indústria	(%)	VA serviços	(%)	PIB Total
Piauí	São João do Piauí	3012,9241	10,8	2688,2752	9,6	22179,667	79,6	27880,867
	Betânia do Piauí	2383,9946	26	465,01766	5,1	6324,1907	68,9	9173,2029
	Campo Alegre do Fidalgo	1192,7494	25,4	240,04376	5,1	3257,3217	69,5	4690,1148
	Curral Novo do Piauí	1198,2571	27,4	221,80731	5,1	2951,707	67,5	4371,7714
	Paulistana	2449,4243	10,7	1925,9554	8,4	18522,319	80,9	22897,699
	São Francisco de Assis do Piauí	2099,186	25%	450,958	5%	5917,289	70%	8467,433
Pernambuco	Bodocó	6514,2904	14,1	3651,6678	7,9	35923,803	77,9	46089,762
	Granito	988,67502	11,3	695,80235	7,9	7073,0387	80,8	8757,5161
	Ouricuri	5770,4031	6,2	15433,251	16,6	71579,632	77,1	92783,286
	Serrita	3391,6881	14,1	1987,8354	8,3	18594,953	77,6	23974,477
Ceará	Abaíara	1364,4728	11,7	1224,2213	10,5	9095,9191	77,8	11684,613
	Jardim	4529,7666	12,6	3238,2792	9	28284,178	78,5	36052,224
	Porteiras	2958,901	14,5	1944,4124	9,6	15447,877	75,9	20351,191
	Brejo Santo	7409,1472	9	8916,2461	10,9	65592,818	80,1	81918,212
	Milagres	3707,9457	8,8	4890,0969	11,6	33695,446	79,7	42293,489
	All	48971,82	11%	47973,87	11%	344440,16	78%	441385,86

Fonte: Ipea

a) Setor Primário

Em áreas da região da caatinga com predomínio da população rural, como é o caso da maior parte dos municípios da área em estudo, as atividades agropecuárias e extrativistas apresentam grande destaque. As atividades econômicas se fundamentam em processos meramente extrativistas para obtenção de produtos de origem pastoril, agrícola e madeireiro. Do ponto de vista da pressão antrópica, essas atividades são bem mais determinantes que as atividades urbanas, como o comércio e os serviços.

A maior parte dos municípios da área em estudo - todos os municípios pernambucanos e cearenses, e o município de Curral Novo do Piauí - têm seus territórios, no todo ou em parte, situados na região da Chapada do Araripe. A região já esteve entre os maiores produtores de mandioca, algodão e mamona do país. Porém, longos períodos de estiagem, pragas e dificuldades na venda prejudicaram a atividade agrícola. A Chapada do Araripe é apontada como área com grande potencial agrícola. Criações de caprinos, ovinos e abelhas já estão

instaladas. A localização da chapada é um ponto positivo, já que fica na divisa dos Estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, que representam grande mercado consumidor de algodão e farinha de mandioca (Jornal do Comercio Recife 2005).

Nesta região, está situado o Pólo Gesseiro, nos municípios pernambucanos. A extração de lenha, usada para alimentar o forno das 48 calcinadoras de gesso da região, vem crescendo acentuadamente nos últimos 15 anos, inclusive nos municípios vizinhos ao pólo. Segundo o diagnóstico florestal da Região do Araripe, realizado pelo Ministério do Meio Ambiente em parceria com o Governo do Estado de Pernambuco, com financiamento da Unesco, os recursos florestais são utilizados nos estabelecimentos rurais sem distinção do tamanho da propriedade ou da classe de produtores, tanto para a subsistência da população local, quanto para obtenção de forragem para alimentação do gado. A produção de lenha e carvão vegetal se sobrepõe aos demais produtos florestais (estacas, estacotes, mourões e madeira de obra), correspondendo a 57,9% e 20,6%, respectivamente, do total da produção, o que caracteriza a produção florestal da Região do Araripe como produção energética (78,5%). 56,9 % das propriedades compram produtos florestais, como lenha, estacas e carvão. O levantamento demonstrou não apenas o que os produtos florestais representavam na formação da renda dos produtores rurais, mas sim o que eles deixavam de comprometer de suas rendas familiares, quando utilizavam energéticos florestais por eles produzidos. Em princípio, por não possuir nenhum valor econômico agregado, a lenha se destina apenas à cocção de alimentos nas propriedades, sendo um bom substituto do gás de cozinha, com o valor monetário apenas associado à mão-de-obra para o corte da mesma. A atividade florestal foi caracterizada ainda como uma das alternativas de renda para os produtores rurais nos períodos de estiagem, permitindo a fixação do homem no campo.

A informalidade encontra-se em 88% da lenha produzida, gerando aproximadamente 330 empregos diretos nos Planos de Manejo Florestais Sustentáveis e outros 200 empregos diretos originados nas Luas (Solicitações para desmatamento de vegetação nativa), nas atividades de extração e transporte. Além disso, são gerados aproximadamente outros 1.000 empregos indiretos relacionados à manipulação da lenha/carvão na indústria e no comércio. Foi observado que 70% dos proprietários não residem na propriedade rural e 54% dos proprietários possuem outras fontes de renda, provenientes de comércio, aposentadoria, aluguel ou ajuda de familiares (2007: 50).

O setor primário apresenta alto grau de informalidade, ou seja, suas firmas não possuem cadastro como empresas e seus trabalhadores não dispõem de carteira assinada, o que faz com que este setor seja subrepresentado em pesquisas, ocupando sempre o terceiro lugar nos quesitos mão-de-obra empregada e número de unidades empresariais formais.

Assim sendo, de acordo com o Cadastro Central de Empresas do IBGE, em 2005, na área em estudo, mais da metade dos municípios analisados não possuíam unidades empresariais do setor primário. O único destaque é o município de Jardim, com 82 unidades. Quanto ao pessoal ocupado, a maior parte dos municípios desaparece das estatísticas. As exceções são Brejo Santo, com 1,08% do pessoal ocupado no setor primário, Jardim (0,93%) e Bodocó (0,2%).

Quadro 9.4.1-20 - Unidades empresariais e pessoal ocupado por atividade do setor primário - 2005

Municípios da AI	Atividades	Número de unidades locais (Unidade)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
São João do Piauí	Total	448	100	1.032	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1	0,22	-	-
	Pesca	1	0,22	-	-
Betânia do Piauí	Total	52	100	136	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	Total	23	100	81	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Curral Novo do Piauí	Total	20	100	115	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Paulistana	Total	372	100	719	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2	0,54	-	-
	Pesca	1	0,27	-	-
São Francisco de Assis do Piauí	Total	45	100	177	100-
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Bodocó	Total	296	100	1.482	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	3	1,01	3	0,2
	Pesca	1	0,34	-	-
Granito	Total	73	100	443	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1	1,37	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Ouricuri	Total	681	100	3.100	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1	0,15	-	-
	Pesca	-	-	-	-

Municípios da AII	Atividades	Número de unidades locais (Unidade)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
Serrita	Total	116	100	552	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Abaíara	Total	101	100	460	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	2	1,98	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Jardim	Total	440	100	1.616	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	82	18,64	15	0,93
	Pesca	-	-	-	-
Porteiras	Total	205	100	1.010	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-	-	-	-
	Pesca	-	-	-	-
Brejo Santo	Total	892	100	3.241	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	7	0,78	35	1,08
	Pesca	-	-	-	-
Milagres	Total	396	100	1.602	100
	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	4	1,01	4	0,25
	Pesca	-	-	-	-

Fonte: IBGE - CCE - Cadastro Central de Empresas

Os dados do Censo Demográfico, que se baseiam na declaração do recenseado a respeito de seu trabalho principal, permitem melhor caracterização dos trabalhadores do setor primário. No ano de 2000, na área em estudo, 34,07% da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada tinha em atividades do setor primário o seu trabalho principal, especialmente atividades de agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal, desempenhando a pesca papel pouco significativo em toda a AII. No entanto, havia grande variação entre os municípios. O maior número de trabalhadores que tinham no setor primário a sua atividade principal encontrava-se nos municípios de Ouricuri (o mais populoso da AII), Bodocó e Jardim, nos quais correspondia a 33,06%, 46,22% e 47,97% da PEA, respectivamente. Os municípios de São Francisco de Assis do Piauí, em 2005, era o município da área em estudo que apresentava o maior percentual de trabalhadores do setor primário - 82,77% da PEA ocupada. O menor percentual de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência do Censo Demográfico 2000, cujo trabalho principal era em atividades agrícolas, pecuárias, de silvicultura ou exploração florestal, encontrava-se no município de São João do Piauí - 19,26% da PEA ocupada, ou 885 trabalhadores.

Quadro 9.4.1-21 - Pessoas ocupadas na semana de referência, por seção de atividade do trabalho principal na All - 2000

Municípios e All	Total	Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	(%) da PEA	Pesca	(%) da PEA
São João do Piauí	4.594	865	18,83	20	0,44
Betânia do Piauí	911	333	36,55	-	-
Campo Alegre do Fidalgo	548	192	35,04	-	-
Curral Novo do Piauí	986	468	47,46	-	-
Paulistana	3.541	906	25,59	29	0,82
São Francisco de Assis do Piauí	2.124	1.758	82,77	-	-
Bodocó	6.876	3.169	46,09	9	0,13
Granito	911	412	45,23	-	-
Ouricuri	12.204	4.025	32,98	10	0,08
Serrita	4.431	2.440	55,07	-	-
Abaíara	2.101	850	40,46	-	-
Jardim	6.249	2.994	47,91	4	0,06
Porteiras	4.562	1.235	27,07	-	-
Brejo Santo	10.966	2.388	21,78	8	0,07
Milagres	5.998	1.721	28,69	-	-
All	67.002	23756	35,46	80	0,12

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

b) Setor Secundário

Quanto às atividades industriais, a área em estudo se destaca pelo Pólo Gesseiro, situado na região do Araripe, responsável por 95% da produção de gesso do país. O potencial da região do Araripe, maior produtora de gipsita do país, foi descoberto na década de 50. Porém, a exploração do minério só foi intensificada a partir de 1983. Estão envolvidas com a produção, naquela região, empresas de mineração da gipsita, indústrias de beneficiamento, empresas de transformação, comercialização e distribuição do gesso e produtos derivados, além de empresas do setor de construção civil, indústrias de máquinas e ferramentas, fabricantes de explosivos, transportadoras, oficinas mecânicas, hotéis, indústria química e fabricantes de embalagens, constituindo uma cadeia produtiva do setor, configurando-se assim o APL - Gesso (Arranjo Produtivo Local do Gesso).

O Pólo Gesseiro se apresenta como um conjunto de empresas de micro, pequeno e médio porte. Conta com 29 minas de gipsita, das 36 em operação no país, 138 indústrias de calcinação e cerca de 380 indústrias de pré-moldados. Considerado um APL - Arranjo Produtivo Local de nível estadual e federal, o Pólo Gesseiro de Pernambuco possui uma reserva estimada em 1,22 bilhões de toneladas, sendo umas das mais expressivas e

importantes do mundo, principalmente considerando o alto teor de pureza do gesso. São mais de 12.800 empregos diretos e 64.000 indiretos.

Pernambuco produz 1,3 milhões de toneladas/ano, o que corresponde a 94% da produção nacional, onde 61% é destinado a fabricação de blocos e placas, 35% para revestimento, 3% para moldes cerâmicos e 1% para outros usos.

O Pólo produz ainda cerca de 800 mil toneladas de gipsita usada pela indústria de cimento e 200 mil toneladas de gesso agrícola que vem sendo cada vez mais valorizado pelo agronegócio. A atividade é uma das que mais empregam, desde a extração do minério até a a fabricação de gesso em pó, em placas ou em blocos (Sindusgesso 2008).

Ouricuri é o município da área em estudo que, em 2005, apresentava o maior percentual de pessoal ocupado em atividades do setor secundário - 25,93%, segundo o Cadastro Central de Empresas do IBGE. Neste município, havia 47 unidades industriais de transformação, 11 de construção, 4 indústrias extrativas e 1 de produção e distribuição de eletricidade, gás e água.

Em termos de pessoal ocupado, destacam-se, em seguida, os municípios de São João do Piauí e Paulistana, com cerca de 10% do pessoal ocupado em atividades industriais, predominando as unidades industriais de transformação. Além da indústria de gesso, destacam-se neste município a indústria de blocos de cerâmica e a indústria de beneficiamento de couro. Em termos de unidades empresariais, depois de Ouricuri, predominam em número de unidades os municípios de Jardim, Milagres e Bodocó.

Quadro 9.4.1-22 - Unidades empresariais e pessoal ocupado por atividade do setor secundário - 2005

Municípios da All	Atividades	Número de unidades locais (Unidade)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
São João do Piauí	Total	448	100	1.032	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	14	3,13	73	7,07
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	3	0,67	24	2,33
	Construção	6	1,34	4	0,39
Betânia do Piauí	Total	52	100	136	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	-	-	-	-
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-

Municípios da All	Atividades	Número de unidades locais (Unidade)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
Campo Alegre do Fidalgo	Total	23	100	81	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	-	-	-	-
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-
Curral Novo do Piauí	Total	20	100	115	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	-	-	-	-
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	1	5	X	X
Paulistana	Total	372	100	719	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	8	2,15	71	9,87
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	0,27	X	X
	Construção	4	1,08	2	0,28
São Francisco de Assis do Piauí	Total	45	100	177	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	-	-	-	-
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-
Bodocó	Total	296	100	1.482	100
	Indústrias extrativas	3	1,01	5	0,34
	Indústrias de transformação	27	9,12	62	4,18
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	6	2,03	13	0,88
Granito	Total	73	100	443	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	2	2,74	X	X
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	1	1,37	X	X
Ouricuri	Total	681	100	3.100	100
	Indústrias extrativas	4	0,59	70	2,26
	Indústrias de transformação	47	6,9	232	7,48
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	0,15	X	X
	Construção	11	1,62	502	16,19

Municípios da All	Atividades	Número de unidades locais (Unidade)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
Serrita	Total	116	100	552	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	4	3,45	3	0,54
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	3	2,59	4	0,72
Abaiara	Total	101	100	460	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	2	1,98	X	X
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	-	-	-	-
Jardim	Total	440	100	1.616	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	35	7,95	63	3,9
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	5	1,14	9	0,56
Porteiras	Total	205	100	1.010	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	7	3,41	11	1,09
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	-	-	-	-
	Construção	3	1,46	1	0,1
Brejo Santo	Total	892	100	3.241	100
	Indústrias extrativas	1	0,11	X	X
	Indústrias de transformação	41	4,6	182	5,62
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	0,11	X	X
	Construção	17	1,91	40	1,23
Milagres	Total	396	100	1.602	100
	Indústrias extrativas	-	-	-	-
	Indústrias de transformação	23	5,81	67	4,18
	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	1	0,25	X	X
	Construção	12	3,03	35	2,18

Fonte: IBGE - CCE - Cadastro Central de Empresas

De acordo com as informações do Censo Demográfico, no ano de 2000, 14,12% da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada, na área em estudo, tinha sua atividade principal no

setor secundário. As indústrias de construção e de transformação ocupavam a maior parte destes trabalhadores. Os municípios cearenses da All e o município de Bodocó são os que empregam o maior número de trabalhadores no setor secundário, depois de Ouricuri. Os elevados percentuais de PEA ocupada no setor secundário em municípios como Betânia do Piauí e Curral Novo do Piauí não se devem ao dinamismo industrial destes municípios, mas ao reduzido desenvolvimento do setor terciário.

Quadro 9.4.1-23 - Pessoas ocupadas na semana de referência, por seção da atividade principal na All - 2000

Municípios e All	Total	Indústria extrativa	(%) da PEA	Indústria de transformação	(%) da PEA	Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	(%) da PEA	Construção	(%) da PEA
São João do Piauí	4.594	9	0,21	272	5,92	28	0,61	541	11,78
Betânia do Piauí	911	-	-	133	14,61	-	-	121	13,31
Campo Alegre do Fidalgo	548	-	-	8	1,44	-	-	53	9,66
Curral Novo do Piauí	986	-	-	96	9,76	-	-	53	5,4
Paulistana	3.541	-	-	249	7,04	9	0,25	376	10,63
São Francisco de Assis do Piauí	2.124	-	-	3	0,14	-	-	45	2,12
Bodocó	6.876	-	-	478	6,96	8	0,12	293	4,27
Granito	911	-	-	20	2,18	2	0,23	27	2,92
Ouricuri	12.204	89	0,73	744	6,09	49	0,4	890	7,29
Serrita	4.431	-	-	100	2,26	-	-	317	7,14
Abaiara	2.101	5	0,25	56	2,65	-	-	96	4,56
Jardim	6.249	5	0,09	419	6,7	5	0,08	410	6,56
Porteiras	4.562	37	0,8	427	9,37	20	0,43	333	7,31
Brejo Santo	10.966	10	0,09	577	5,26	9	0,09	895	8,16
Milagres	5.998	30	0,51	423	7,05	75	1,25	467	7,78
All	67.002	185	0,28	4005	5,98	205	0,31	4917	7,34

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

c) Setor Terciário

As atividades do setor de comércio e serviços são as que mais empregam a População Economicamente Ativa (PEA) na área em estudo como um todo e em cada um dos municípios analisados, à exceção do município de Serrita, onde predominam os trabalhadores do setor primário. No ano de 2000, 51,7% da PEA da All estava empregada no setor terciário. A maior parte destes trabalhadores (13,8%) exercia atividades de comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos. Em seguida, os profissionais da educação (9,4%), os empregados domésticos (7%) e os funcionários da administração pública, defesa e seguridade social (5%). Nos municípios mais populosos e urbanizados como Ouricuri e Brejo

Santo, embora predominem os trabalhadores do comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, há uma melhor distribuição percentual de trabalhadores empregados em serviços mais diversificados, como alojamento e alimentação, transporte, armazenagem e comunicação e atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas.

Quadro 9.4.1-24 - Pessoas ocupadas na semana de referência, por seção de atividade do trabalho principal na All- 2000

Municípios e All	Total	Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem e comunicação	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	Administração pública, defesa e seguridade social	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	Serviços domésticos	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	Atividades mal especificadas
São João do Piauí	4.594	785	222	216	38	173	258	508	119	193	338	-	9
Betânia do Piauí	911	69	15	45	-	6	51	55	8	32	31	-	11
Campo Alegre do Fidalgo	548	33	30	13	-	-	107	69	-	-	34	-	10
Curral Novo do Piauí	986	92	34	25	-	-	22	129	19	7	41	-	-
Paulistana	3.541	408	181	128	35	185	154	247	116	205	289	-	24
São Francisco de Assis do Piauí	2.124	35	28	25	-	-	112	76	5	19	18	-	-
Bodocó	6.876	672	183	312	9	99	348	478	152	164	320	-	180
Granito	911	86	8	46	-	7	88	135	17	24	40	-	-
Ouricuri	12.204	2.030	485	589	33	353	611	896	289	262	771	-	79
Serrita	4.431	273	105	86	8	62	241	314	67	93	288	-	37
Abaiara	2.101	184	37	87	-	33	100	351	43	85	144	-	31
Jardim	6.249	589	48	160	-	138	368	396	74	73	446	-	120
Porteiras	4.562	636	186	203	-	163	188	507	124	265	203	-	35
Brejo Santo	10.966	2.225	303	467	23	277	524	1.243	224	536	1.116	-	142
Milagres	5.998	936	206	268	21	168	204	708	66	180	497	-	27
Total da All	67.002	9053	2071	2670	167	1664	3376	6112	1323	2138	4576	0	705

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

9.4.1.5.2 - Caracterização da PEA

a) Sexo e Idade

No ano de 2000, a maior parte da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada da área em estudo era formada por trabalhadores rurais do sexo masculino (38,2%), que correspondiam a

69,6% da PEA rural ocupada. A PEA ocupada urbana também era predominantemente formada por trabalhadores do sexo masculino (59,2%). A maior parte destes trabalhadores urbanos situava-se na faixa etária que vai dos 15 aos 39 anos de idade (67,8%), praticamente mantendo a proporção entre homens e mulheres apresentada pelo total da PEA urbana em todas as faixas etárias.

Quadro 9.4.1-25 - População Economicamente Ativa ocupada urbana - 2000

All Urbana	Total	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
Total	45.411	1780	6.178	7.533	6.146	5.782	5.135	3.660	3.007	4.209	1.566	485
Homens	26.898	1051	3543	4241	3570	3570	3056	2065	1770	2770	680	383
Mulheres	18.513	728	2635	3222	2574	2432	2080	1591	1236	1439	409	104

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

Em áreas rurais da All, a maior parte dos trabalhadores também está situada na faixa etária dos 15 aos 39 anos (61,2%). No entanto, os trabalhadores rurais começam a trabalhar mais cedo (8,1% da PEA rural possuía entre 10 a 14 anos em 2000, contra 3,9% da PEA urbana) e param de trabalhar em idades mais avançadas. Na faixa etária que vai dos 50 aos 59 anos de idade, situam-se 10,6% da PEA rural e apenas 0,9% da PEA urbana.

Quadro 9.4.1-26 - População Economicamente Ativa ocupada rural - 2000

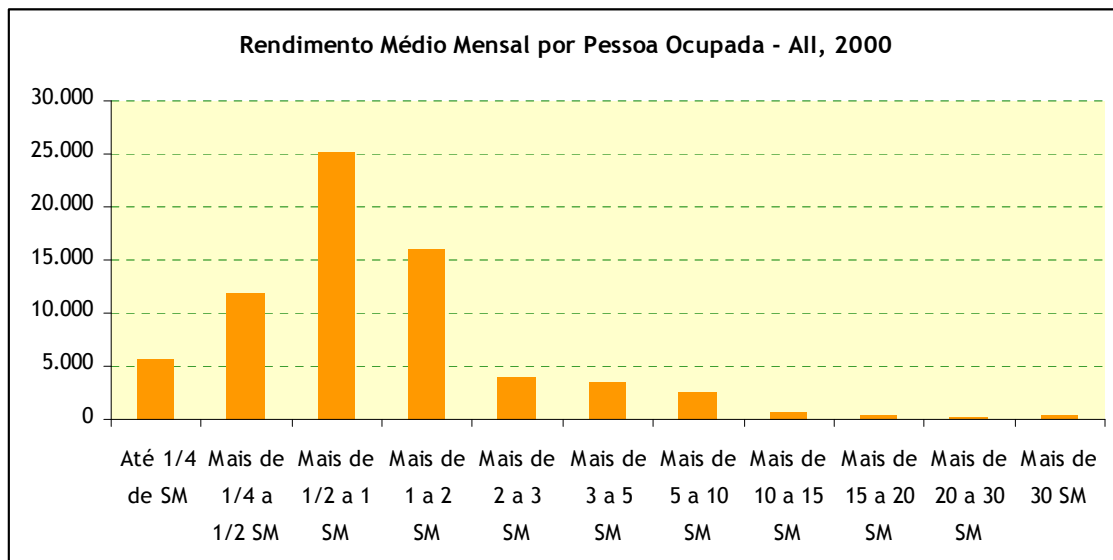
All Rural	Total	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 a 24 anos	25 a 29 anos	30 a 34 anos	35 a 39 anos	40 a 44 anos	45 a 49 anos	50 a 59 anos	60 a 69 anos	70 anos ou mais
Total	55.305	4505	7.991	7.850	6.438	6.542	5.031	4.493	3.537	5.858	2.665	1.142
Homens	38.468	2999	5613	5549	4628	4628	3342	2989	2059	4119	1857	977
Mulheres	16.835	1426	2380	2231	1812	1843	1683	1469	1227	1739	533	202

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

b) Renda

Dentre as faixas de renda destacadas pela amostra do Censo Demográfico, a faixa de quem recebe entre $\frac{1}{2}$ e 1 salário mínimo é aquela onde se situa a maior parcela da população da área em estudo - 35% da População Economicamente Ativa (PEA) que exerce atividade remunerada. Este é apenas um dos indicadores do baixo nível de renda da população residente na All. 83,56% da PEA que exerce atividade remunerada, na área em estudo, recebe até 2 salários mínimos. Ao mesmo tempo, somente 1,58% dos trabalhadores da All recebem

acima de 10 salários mínimos. Na All do Piauí, chama a atenção o município de Betânia do Piauí, onde ninguém recebe acima de 15 salários mínimos, e o município de Campo Alegre do Fidalgo, onde somente 4 pessoas recebem entre 15 e 20 salários mínimos e são os trabalhadores melhor remunerados do município.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Nota:

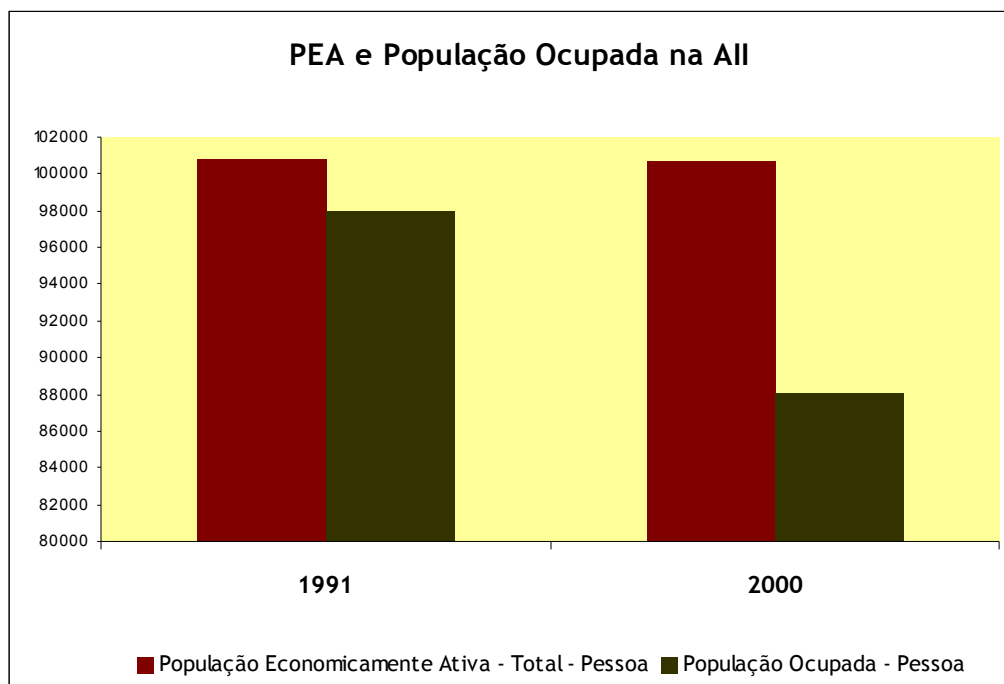
1 - Dados da Amostra

2 - Salário mínimo utilizado: R\$ 151,00.

Figura 9.4-27 - Pessoas com 10 anos ou mais de idade, economicamente ativas na semana de referência, por valor do rendimento nominal médio mensal - 2000

c) Evolução Do Desemprego

Entre 1991 e 2000, houve diminuição de 9,7% da proporção da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada na área em estudo. Todavia, o crescimento do desemprego fez-se sentir de maneira mais significativa nas áreas urbanas da All. A PEA ocupada urbana sofreu um decréscimo de 12,7%, enquanto que, no meio rural, o desemprego aumentou 6,4%. Em Ouricuri, o município mais populoso e mais urbanizado da All, o percentual da PEA urbana desocupada aumentou 15,9%.



Fonte: IPEA

Figura 9.4-28 - População Econômica Ativa e População Ocupada em 1991 e 2000 na All

De uma maneira geral, na área em estudo, a porcentagem da População Economicamente Ativa (PEA) ocupada é maior nas áreas rurais. Em 1991, as exceções eram os municípios de Abaiara e Granito que, no ano de 2000, haviam invertido esta tendência, acompanhando a evolução do desemprego dos demais municípios em estudo.

Quadro 9.4.1-27 - População Economicamente Ativa e População Ocupada - Número de Pessoas Ocupadas, 2000

Municípios e All	PEA Total	PEA Rural	População Ocupada-Rural	(%) da PEA Rural	PEA Urbana	População Ocupada - Pessoa	(%) da PEA Urbana
São João do Piauí	7423,18	2567,74	2483,31	96,7	4855,44	3998,12	82,3
Betânia do Piauí	2537,42	2171,64	2030,69	93,5	365,77	365,77	100
Campo Alegre do Fidalgo	1692,76	1508,09	1404,76	93,1	184,67	179,74	97,3
Curral Novo do Piauí	1999,26	1563,00	1525,65	97,6	436,25	406,66	93,2
Paulistana	4842,53	1253,85	1115,70	89	3588,67	2992,24	83,4
São Francisco de Assis do Piauí	2225,87	1898,76	1882,78	99,2	327,10	241,45	73,8
Bodocó	10680,86	6875,83	6499,12	94,5	3805,03	3240,92	85,2
Granito	1394,71	868,80	763,44	87,9	525,90	434,89	82,7
Ouricuri	19479,70	8929,66	8270,72	92,6	10550,04	8252,06	78,2

Municípios e All	PEA Total	PEA Rural	População Ocupada-Rural	(%) da PEA Rural	PEA Urbana	População Ocupada - Pessoa	(%) da PEA Urbana
Serrita	7095,68	5575,44	4856,92	87,1	1520,24	1281,50	84,3
Abaiara	2527,79	1581,85	1533,76	97	945,94	757,60	80,1
Jardim	10205,30	7044,92	5782,63	82,1	3160,38	2263,74	71,6
Porteiras	6630,70	4691,62	4492,26	95,8	1939,07	1762,15	90,9
Brejo Santo	14056,08	4709,53	4435,11	94,2	9346,55	7719,92	82,6
Milagres	7960,15	4088,71	3752,06	91,8	3871,44	3299,98	85,2
Total da All	100752,06	55329,51	50828,98	91,9	45411,27	37264,81	82,1

Fonte: Ipea

9.4.1.5.3 - Evolução dos Indicadores de Renda, Pobreza e Desigualdade

A proporção de pobres indica a parte da população com renda inferior a R\$75,00 mensais (em 2000), estipulada como critério para a linha de pobreza. Na área em estudo, em 1991, os municípios apresentavam elevado percentual de pobres, variando de 76,074% em Brejo Santo a 93,143% em Betânia do Piauí. No mesmo ano, os municípios que apresentavam a renda *per capita* mais elevada eram os mais populosos e urbanizados - Brejo Santo (R\$ 89,35), São João do Piauí (R\$ 72,00) e Ouricuri (R\$ 64,92). No restante dos municípios analisados, a renda *per capita* variava de R\$ 32,04 em Cural Novo do Piauí a R\$ 58,78 em Milagres.

De 1991 a 2000, houve diminuição da proporção de pobres em todos os municípios analisados, embora este indicador continue bastante elevado, variando de 62,59% em São João do Piauí a 88,25% em Betânia do Piauí. A renda *per capita* continuou sendo mais elevada em São João do Piauí, Ouricuri e Brejo Santo, sendo que aumentou a distância entre estes municípios e o restante dos municípios em estudo. Nos demais municípios, no ano de 2000, a renda *per capita* variava de R\$ 35,49 em Betânia do Piauí a R\$88,55 em Paulistana.

O Índice de Gini, de acordo com o PNUD, “mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar *per capita*. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula)”. Entre 1991 e 2000, houve aumento da concentração de renda em todos os municípios analisados, à exceção de Brejo Santo. Em 1991, na All, a maior desigualdade na distribuição de renda aparecia nos municípios de Ouricuri, Brejo Santo e Bodocó. A distribuição de renda era mais equânime em Betânia do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo. No ano de 2000, dentre os municípios em estudo, a concentração de renda continuou mais elevada em Ouricuri e mais reduzida em Betânia do Piauí.

Quadro 9.4.1-28 - Renda per capita, índice de Gini e proporção de pobres - 1991 - 2000

Municípios da All	Renda per capita - R\$		Renda - desigualdade - índice de Gini		Pobreza - pessoas pobres (PO) - (%)	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
São João do Piauí	72,005	108,484	0,58	0,617	76,734	62,587
Betânia do Piauí	38,041	35,492	0,391	0,486	93,143	88,251
Campo Alegre do Fidalgo	34,984	51,281	0,44	0,651	92,079	80,737
Curral Novo do Piauí	32,044	57,278	0,492	0,689	91,473	82,469
Paulistana	53,478	88,547	0,531	0,637	83,853	68,181
São Francisco de Assis do Piauí		45,939		0,535		84,228
Bodocó	56,413	76,256	0,625	0,658	86,94	75,231
Granito	44,273	67,052	0,513	0,619	88,822	79,857
Ouricuri	64,916	104,881	0,638	0,738	82,38	72,822
Serrita	49,584	75,026	0,604	0,551	89,163	72,799
Abaiara	44,232	71,761	0,484	0,621	88,04	71,921
Jardim	48,926	66,156	0,531	0,657	84,972	76,194
Porteiras	54,053	86,061	0,562	0,564	83,708	69,35
Brejo Santo	89,349	114,538	0,655	0,631	76,074	62,911
Milagres	58,782	78,961	0,56	0,648	77,942	72,771

Fonte: Ipeadata

9.4.1.6 - Condições de Vida da População Residente nos Municípios da All

Para se dimensionar melhor a realidade socioeconômica de uma determinada sociedade, é de fundamental importância conhecer seus padrões de vida, avaliando sua qualidade.

Dentre outras observações, deve-se verificar se os serviços e a infra-estrutura em geral oferecidos a um grupo social satisfazem suas necessidades físicas, sociais e psicológicas, permitindo um sentimento de satisfação, segurança e conforto. As condições materiais de vida podem afetar a percepção do indivíduo, seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu dia-a-dia, incluindo sua condição de saúde física e mental.

Sendo assim, serão analisadas, neste capítulo, as condições infra-estruturais dos municípios que compõem a Área de Influência Indireta do Empreendimento, através de estudos sobre aspectos básicos e primordiais para a vida dos indivíduos, logo, da sociedade, tais como saneamento básico, saúde e educação.

9.4.1.6.1 - Saneamento Básico

O saneamento básico é um importante indicador das condições de vida, uma vez que interfere diretamente nas condições de saúde e na qualidade de vida da população. Os indicadores de saneamento básico são os serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário e coleta de lixo.

A Organização Mundial de Saúde - OMS - define o saneamento como o controle de todos os fatores do meio físico do homem que exercem, ou podem exercer, efeitos nocivos sobre a saúde. Nesta definição, estão incluídas as medidas que visam a prevenir e controlar doenças, sejam elas transmissíveis ou não. A OMS apurou, recentemente, que 65% dos leitos dos hospitais do país são ocupados por pacientes com problemas de saúde relacionados à falta de saneamento.

De acordo com os dados do IBGE/PNAD, em 2003, 17% dos domicílios brasileiros não eram atendidos por serviço de rede geral de distribuição de água e 52% dos domicílios brasileiros não eram atendidos por serviço de coleta de esgoto sanitário, sendo estes, em sua grande maioria, localizados em áreas rurais. De posse desses dados, o governo Federal vem implementando o Programa Saneamento Básico, através do Ministério da Saúde, da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA e de convênios com as Prefeituras municipais para obras de saneamento básico, como medida de prevenção e controle de doenças e agravos, com destaque para a redução da mortalidade infantil. Além da melhoria dos serviços de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário e gestão de resíduos sólidos urbanos,, o programa visa a melhoria no manejo dos sistemas de drenagem urbana para áreas endêmicas de malária, melhoria habitacional para controle da doença de Chagas, melhorias sanitárias domiciliares e ações de saneamento em comunidades indígenas e quilombolas.

De acordo com a FUNASA (2006), a utilização de água potável é vista como o fornecimento de alimento seguro à população. O sistema de esgoto promove a interrupção da “cadeia de contaminação humana”. A melhoria da gestão dos resíduos sólidos reduz o impacto ambiental e elimina ou dificulta a proliferação de vetores. A drenagem urbana tem sido utilizada para eliminação da malária humana.

Na área em estudo, a situação do abastecimento de água era bastante precária, em 2000. Mais da metade dos domicílios da All não possuía água canalizada e apenas 42,4% eram abastecidos pela rede geral. Os municípios onde a cobertura do abastecimento por rede geral era mais ampla eram São João do Piauí, Paulistana e Brejo Santo. Ao contrário, o abastecimento por rede geral era bastante reduzido em Betânia do Piauí, São Francisco de Assis do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo. No município de Curral Novo do Piauí, a totalidade dos domicílios recebia água de outra

forma (que não a rede geral) e carecia de água canalizada. De acordo com os levantamentos de campo, a água é capitada nos açudes e córregos em períodos de chuvas. A falta d'água é pontada pelo moradores da região como a principal dificuldade para assentamento na região. O governo federal vêm implementando no âmbito do Programas Para o Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o programa de Cisternas para captação das águas da chuva, como forma de amenizar o problema de falta d'água na região do semi-árido.

Quadro 9.4.1-29 - Domicílios por forma de abastecimento de água na All - 2000

Municípios	Total	Rede geral	Rede geral		Outra forma			
			canalizada	canalizada só na propriedade ou terreno	Outra forma	canalizada em pelo menos um cômodo	canalizada só na propriedade ou terreno	não canalizada
São João do Piauí	4.205	2.912	2.550	362	1.293	23	42	1.228
Betânia do Piauí	1.810	5	-	5	1.805	6	18	1.781
Campo Alegre do Fidalgo	1.001	97	83	15	904	-	-	904
Curral Novo do Piauí	801	-	-	-	801	-	-	801
Paulistana	4.027	2.194	2.003	191	1.833	26	-	1.807
São Francisco de Assis do Piauí	816	29	28	1	730	3	66	664
Bodocó	6.803	2.652	2.015	637	4.151	97	23	4.031
Granito	1.310	561	354	208	749	12	15	722
Ouricuri	12.536	5.570	4.359	1.211	6.966	75	60	6.832
Serrita	3.612	1.307	1.051	256	2.305	197	100	2.008
Abaíara	1.986	426	404	22	1.560	282	44	1.235
Jardim	5.698	2.161	1.875	286	3.537	415	410	2.711
Porteiras	3.557	1.225	973	252	2.332	258	325	1.749
Brejo Santo	8.857	5.087	4.436	652	3.770	868	526	2.376
Milagres	6.082	2.518	2.264	253	3.564	623	148	2.793
Total da All	63.101	26.744	22.395	4.351	36.300	2.885	1.777	31.642

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

A existência de banheiro ou sanitário é um dos critérios para a classificação de domicílios como adequados pelo IBGE³. Na área em estudo, 51% dos domicílios não dispunham de banheiro ou sanitário. A maior parte dos domicílios que contavam com estas instalações apresentava forma de escoamento inadequada. Em apenas 13% dos domicílios o esgoto era coletado por rede geral

³ Segundo o Censo Demográfico de 2000, o IBGE classifica os domicílios permanentes particulares em três categorias referentes à adequação da moradia, conforme os serviços de infra-estrutura utilizados, são elas:

(1) **Adequado** – domicílios particulares permanentes com rede geral de abastecimento de água, com rede geral de esgoto ou fossa séptica, coleta de lixo por serviço de limpeza e até 2 moradores por dormitório; (2) **Semi-adequado** – domicílios particulares permanentes com pelo menos um serviço inadequado; (3) **Inadequado** – domicílios particulares permanentes com abastecimento de água proveniente de poço ou nascente ou outra forma, sem banheiro e sanitário ou com escoadouro ligado à fossa rudimentar, vala, rio, lago, mar ou outra forma e lixo queimado, enterrado ou jogado em terreno baldio ou logradouro, em rio, lago ou mar ou outro destino e mais de 2 moradores por dormitório.

ou pluvial, e somente 6% dos domicílios da All possuíam fossa séptica. A ausência de banheiro ou sanitário era proporcionalmente maior em municípios menos populosos como Betânia do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo e Curral Novo do Piauí (todos no Piauí), além do município de maior porte populacional de Bodocó, em Pernambuco. São João do Piauí se destaca pela maior proporção de domicílios cujo escoamento do esgoto era feito por fossa séptica, considerado adequado pelos padrões do IBGE.

Quadro 9.4.1-30 - Domicílios por existência de banheiro ou sanitário e tipo de esgotamento sanitário na All- 2000

Estados	Municípios	Total	Com banheiro ou sanitário	Com banheiro ou sanitário			Sem banheiro ou sanitário
				ligado à rede geral de esgoto ou pluvial	ligado à fossa séptica	outro escoadouro	
Piauí	São João do Piauí	4.205	2.721	25	1.792	904	1.484
	Betânia do Piauí	1.810	229	-	-	229	1.581
	Campo Alegre do Fidalgo	1.001	146	-	83	63	855
	Curral Novo do Piauí	801	160	-	15	145	641
	Paulistana	4.027	2.122	-	750	1.372	1.905
	São Francisco de Assis do Piauí	816	147	1	-	146	669
Pernambuco	Bodocó	6.803	2.546	849	6	1.690	4.257
	Granito	1.310	544	179	5	360	766
	Ouricuri	12.536	6.353	3.719	310	2.324	6.183
	Serrita	3.612	1.539	636	71	831	2.073
Ceará	Abaiara	1.986	908	-	9	898	1.078
	Jardim	5.698	2.671	1.152	77	1.442	3.027
	Porteiras	3.557	1.501	574	10	917	2.056
	Brejo Sant	8.857	5.938	2.322	341	3.276	2.919
	Milagres	6.082	3.464	253	443	2.767	2.618
Total da All		63.101	30.989	9.710	3.912	17.364	32.112

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

Conforme destacado anteriormente, desde 2002 o governo federal vem desenvolvendo ações na área de saneamento básico para a melhoria da qualidade de vida da população. No meio rural, uma das ações que vêm sendo implementadas são as instalações ou melhorias sanitárias domiciliares, de acordo com a necessidade local. Em muitas habitações, o banheiro restringia-se a um espaço reservado fora da casa, no quintal, onde os moradores faziam suas necessidades fisiológicas reservadas, mas sem qualquer instalação adequada. Através desse convênio, as Prefeituras têm realizado melhorias ou instalado banheiros domiciliares.



Fonte: levantamento de campo, 2008.

Figura 9.4-29 - Instalação de Banheiro domiciliar fora do domicílio, município de Serrita - PE

Na área em estudo, em 2000, era bastante precária a situação da destinação do lixo domiciliar, 40% dos domicílios dispunham o lixo em logradouro público ou terreno baldio. Apenas 34% dos domicílios da All dispunham de serviço de coleta de lixo. 21% dos domicílios efetuavam a queima do lixo na propriedade. Em Betânia do Piauí e Curral Novo do Piauí, não havia serviço de coleta de lixo. Nos demais municípios pouco populosos, os domicílios atendidos por coleta de lixo eram poucos, a maior parte da população dispunha seu lixo em terreno baldio ou queimava-o na propriedade. Os maiores percentuais de domicílios atendidos por serviço de coleta de lixo aparecem em municípios mais populosos como Brejo Santo, Ouricuri e São João do Piauí.

Quadro 9.4.1-31 - Domicílios por destino do lixo na All - 2000

Municípios e All	Total	Coletado	Coletado por serviço de limpeza	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro destino
Estado do Piauí									
São João do Piauí	4.195	2.360	2.355	5	697	27	264	3	844
Betânia do Piauí	1.810	-	-	-	275	11	1.509	11	4
Campo Alegre do Fidalgo	997	66	46	20	370	22	51	1	487
Curral Novo do Piauí	801	1	1	-	167	3	624	4	2
Paulistana	4.010	1.706	1.163	543	624	24	1.639	12	5
São Francisco de Assis do Piauí	816	133	132	1	201	36	61	4	381

Municípios e All	Total	Coletado	Coletado por serviço de limpeza	Coletado em caçamba de serviço de limpeza	Queimado (na propriedade)	Enterrado (na propriedade)	Jogado em terreno baldio ou logradouro	Jogado em rio, lago ou mar	Outro destino
Estado de Pernambuco									
Bodocó	6.803	1.943	1.791	152	1.722	42	3.044	21	31
Granito	1.310	353	212	141	164	9	770	6	8
Ouricuri	12.536	3.838	2.434	1.404	1.696	50	6.849	28	75
Serrita	3.636	984	868	116	606	14	2.002	11	19
Estado do Ceará									
Abaíara	1.986	463	28	435	823	39	570	1	90
Jardim	5.698	1.445	1.439	6	1.398	98	2.689	24	44
Porteiras	3.557	865	243	622	1.263	50	1.032	154	193
Brejo Santo	8.857	5.103	4.846	257	1.846	124	1.734	43	7
Milagres	6.120	2.037	901	1.136	1.885	232	1.936	25	5
Total da All	63.132	21.297	16.459	4.838	13.737	781	24.774	348	2.195
All %	100%	34%	26%	8%	22%	1%	40%	0%	3%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

O IPEA fornece informações a respeito do percentual de pessoas residentes em domicílios atendidos por serviços de coleta de lixo. O serviço de coleta de lixo, em 2000, era visivelmente mais precário em Betânia do Piauí e Curral Novo do Piauí. Os municípios que apresentavam maior proporção de domicílios atendidos pela coleta de lixo eram São João do Piauí, Serrita, Jardim e Brejo Santo.

Quadro 9.4.1-32 - Domicílios - com serviço de coleta de lixo na All - (%) - 2000

Estado	Municípios da All	Percentual de domicílio atendido por serviço de coleta de lixo
Piauí	São João do Piauí	82,05
	Betânia do Piauí	5,49
	Campo Alegre do Fidalgo	59,60
	Curral Novo do Piauí	9,71
	Paulistana	76,13
	São Francisco de Assis do Piauí	66,48
Pernambuco	Bodocó	72,47
	Granito	71,81
	Ouricuri	60,90
	Serrita	84,06

Estado	Municípios da All	Percentual de domicílio atendido por serviço de coleta de lixo
Ceará	Abaíara	56,01
	Jardim	78,10
	Porteiras	70,85
	Brejo Santo	88,89
	Milagres	74,07

Fonte: Ipeadata

9.4.1.6.2 - Infra-estrutura de Saúde

A infra-estrutura de saúde foi analisada com base no número e no tipo de estabelecimentos de saúde, informação esta fornecida pelo DATASUS para uma data mais recente - abril de 2008. Recorreu-se, ainda, a outro indicador com o objetivo de complementar as informações do Ministério da Saúde - o número de médicos e enfermeiros por mil habitantes - que, no entanto, se refere ao ano de 2000.

A maior rede de estabelecimentos de saúde, na área em estudo, encontra-se em Brejo Santo e Ouricuri. Nestes municípios, há dois hospitais gerais, um hospital especializado, além de 8 clínicas especializadas em Brejo Santo e 5 em Ouricuri que, somando-se às outras unidades existentes, totalizam 48 estabelecimentos de saúde em Brejo Santo e 41 em Ouricuri. Na All do Piauí, merece destaque a rede de saúde do município de Paulistana, com 4 hospitais gerais, 2 clínicas especializadas e outras unidades que totalizam 21 estabelecimentos de saúde no município. A situação mais precária da infra-estrutura de saúde é encontrada nos pequenos municípios do Estado do Piauí, destacando-se negativamente Curral Novo do Piauí, que dispõe somente de dois centros ou unidades básicas de saúde.

Quadro 9.4.1-33 - Estabelecimentos de saúde por tipo na All - abril de 2008

Municípios e All	Centro de saúde/unidade básica de saúde	Clínica especializada/ambulatório especializado	Consultório isolado	Farmácia	Hospital geral	Hospital Especializado	Policlínica	Posto de saúde	Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	Unidade de vigilância em saúde	Unidade Móvel	Total
Estado do Piauí												
São João do Piauí	3	3	5		2			1		1		15
Betânia do Piauí	1							2				3
Campo Alegre do Fidalgo	1							2				3

Municípios e All	Centro de saúde/unidade básica de saúde	Clínica especializada/ambulatório especializado	Consultório isolado	Farmácia	Hospital geral	Hospital Especializado	Policlínica	Posto de saúde	Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	Unidade de vigilância em saúde	Unidade Móvel	Total
Curral Novo do Piauí	2											2
Paulistana	8	2	3		4				3	1		21
São Francisco de Assis do Piauí	3		1						1			5
Estado de Pernambuco												
Bodocó	11		1				1		2	1		16
Granito	4							2		1		7
Ouricuri	19	5	2	1	2	1		2	7	1	1	41
Serrita	4				1			7		1		13
Estado do Ceará												
Abaiara	3				1							4
Jardim	10	1			1			6		1		19
Porteiras	7	1	2					4				14
Brejo Santo	14	8	15	2	2	1			3	1	1	48
Milagres	6		5		3		1	3		1		19
All	96	20	34	3	16	2	2	31	16	9	2	230

Fonte: Datasus

Apenas seis municípios da área em estudo contavam com médicos residentes, em 2000: São João do Piauí, Granito, Ouricuri, Jardim, Brejo Santo e Milagres. A proporção de médicos residentes era maior em São João do Piauí e Brejo Santo. Ainda assim, esta proporção encontrava-se bastante abaixo daquela considerada satisfatória, que seria de um médico para cada mil habitantes. A proporção de enfermeiros residentes, com curso superior, por habitante, era mais elevada em Jardim, São Francisco de Assis do Piauí e Campo Alegre do Fidalgo.

Quadro 9.4.1-34 - Proporção de enfermeiros e médicos residentes por habitante dos municípios da All - 2000

Estados	Municípios	Enfermeiros residentes com curso superior - (%)	Médicos residentes (por mil habitantes)
Piauí	São João do Piauí	0,175	0,595
	Betânia do Piauí	15,098	0
	Campo Alegre do Fidalgo	27,202	0
	Curral Novo do Piauí	25,536	0
	Paulistana	0,209	0
	São Francisco de Assis do Piauí	31,768	0

Estados	Municípios	Enfermeiros residentes com curso superior - (%)	Médicos residentes (por mil habitantes)
Pernambuco	Bodocó	16,863	0
	Granito	3,251	0,263
	Ouricuri	22,967	0,484
	Serrita	1,13	0
Ceará	Abaiara	4,604	0
	Jardim	32,721	0,205
	Porteiras	4,066	0
	Brejo Santo	26,151	0,683
	Milagres	0,285	0,306

Fonte: Ipeadata

9.4.1.6.3 - Educação

Perfil Educacional da População

Um dos indicadores que permitem identificar o nível educacional de uma população é a taxa de alfabetização/analfabetismo. Em 2000, o Brasil possuía em torno de 13,6% de analfabetos entre a população residente com mais de quinze anos. A All se encontra em uma das regiões mais pobres e carentes de recursos do País. Nos últimos anos, no entanto, programas como o do FUNDEF têm possibilitado a esses municípios atender a toda população residente. Nos municípios pequenos (menos de cinco mil habitantes), as Secretarias Municipais de Educação conseguem identificar melhor as demandas, localizando as crianças com algum tipo de dificuldade que as impeçam de frequentar a escola. Na região em estudo, programas do Governo Federal como o PETI, Bolsa Família, Bolsa-Escola e o Programa de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e de Adolescentes (Sentinela) podem colaborar para reverter o quadro.

De uma maneira geral, o percentual de analfabetos acima de 10 anos de idade é elevado em toda a área em estudo, acompanhando a tendência dos Estados nos quais estão situados os municípios analisados. Além disso, o percentual de analfabetos encontra-se, na maioria dos municípios analisados e nas faixas etárias da população mais jovem, acima das respectivas médias estaduais, com exceção de Campo Alegre do Fidalgo e Betânia do Piauí, situados acima da média do Estado do Piauí quando se trata da proporção da população alfabetizada entre 15 e 19 anos. Por outro lado, o percentual de adultos (acima de 20 anos) analfabetos encontra-se abaixo das respectivas médias estaduais em todos os municípios em estudo.

O maior percentual de analfabetos entre 10 e 14 anos de idade aparece nos municípios de Betânia do Piauí e Curral Novo do Piauí. Na faixa etária entre 15 e 19 anos de idade, os piores índices são os dos municípios de São Francisco de Assis do Piauí e Bodocó. A maior proporção de

adultos acima de 20 anos de idade analfabetos encontra-se nos municípios de Milagres e São João do Piauí.

Quadro 9.4.1-35 - Percentual de analfabetos por faixa etária na AII - 2000

Estados e Municípios	10 a 14 anos	15 a 19 anos	20 anos ou mais
Estado do Piauí	18	18,81	63,19
São João do Piauí	18,54	19,57	61,89
Betânia do Piauí	25,24	22,1	52,66
Campo Alegre do Fidalgo	21,19	17,63	61,18
Curral Novo do Piauí	24,48	20,1	55,42
Paulistana	19,1	20,26	60,64
São Francisco de Assis do Piauí	20,46	21,24	58,30
Estado de Pernambuco	15,23	16,11	68,66
Bodocó	21,27	21,18	57,55
Granito	22,87	18,88	58,25
Ouricuri	20,03	19,71	60,27
Serrita	21,34	18,99	59,68
Estado do Ceará	17,22	16,91	65,88
Abaíara	20,9	20,04	59,05
Jardim	23,37	19,51	57,12
Porteiras	19,53	22,3	58,17
Brejo Santo	20,72	17,49	61,79
Milagres	19,34	18,52	62,14

Fonte: Ipeadata

Além das elevadas taxas de analfabetismo, a maior parte da população da área em estudo que teve acesso à educação escolar o teve por um curto período de tempo. De um modo geral, a média de anos de estudo da população acima de 25 anos é baixa em todos os municípios analisados. A menor média de anos de estudo aparece nos municípios piauienses de Campo Alegre do Fidalgo, Betânia do Piauí e São Francisco de Assis do Piauí. O melhor desempenho neste indicador é apresentado pelos municípios de Brejo Santo e São João do Piauí.

Quadro 9.4.1-36 - Média de anos de estudo nos municípios da AII- 2000

Estados	Municípios	Anos de estudo - média - pessoas 25 anos e mais
Piauí	São João do Piauí	3,389
	Betânia do Piauí	1,193
	Campo Alegre do Fidalgo	1,28
	Curral Novo do Piauí	1,875
	Paulistana	2,365
	São Francisco de Assis do Piauí	1,311

Estados	Municípios	Anos de estudo - média - pessoas 25 anos e mais
Pernambuco	Bodocó	2,815
	Granito	2,578
	Ouricuri	2,681
	Serrita	2,767
Ceará	Abaiara	2,748
	Jardim	2,635
	Porteiras	2,871
	Brejo Santo	3,54
	Milagres	3,09

Fonte: Ipeadata

Na área em estudo, o percentual de crianças fora da escola é notavelmente maior na faixa etária que vai de 15 a 17 anos. Entre 10 e 14 anos, a maior proporção de crianças fora da escola em meio à população total da mesma faixa etária encontra-se no município de Granito - 12,81%. O município de Jardim é o que apresenta a menor porcentagem de crianças fora da escola nesta faixa etária - 2,08%. Entre 15 e 17 anos, o pior índice aparece em Bodocó, onde 30,3% das crianças desta faixa etária estão fora da escola. Seguem-se os também pernambucanos Serrita (29,2%) e Granito (28,9%). As menores taxas de evasão, nesta faixa etária, estão na faixa dos 16%, em São João do Piauí e Milagres. A frequência à escola da população entre 7 e 22 anos é maior nos municípios de São João do Piauí, Jardim e Porteiras.

Quadro 9.4.1-37 - Evasão e frequência escolar nos municípios da AII- 2000

Estado	Municípios	Evasão escolar - pessoas 7 a 14 anos - fora da escola - (%)		Evasão escolar - pessoas 15 a 17 anos - fora da escola - (%)	Frequência escolar - pessoas 7 a 22 anos - (%)
Piauí	São João do Piauí	5,487		16,654	91,577
	Betânia do Piauí	8,889	23,62	78,76	
	Campo Alegre do Fidalgo	10,149	25,235	76,244	
	Curral Novo do Piauí	8,317	26,783	79,489	
	Paulistana	7,74	20,927	79,178	
	São Francisco de Assis do Piauí	8,626	26,45	76,06	
Pernambuco	Bodocó	12,384		30,28	75,381
	Granito	12,814	28,876	75,512	
	Ouricuri	11,523	26,981	78,91	
	Serrita	8,084	29,213	83,916	
Ceará	Abaiara	5,507		16,901	87,987
	Jardim	2,085	13,651	95,235	
	Porteiras	7,703	19,358	90,596	
	Brejo Santo	6,984	22,162	84,49	
	Milagres	7,45	16,204	83,384	

Fonte: Ipeadata

Do total da população que freqüentava a escola, na área em estudo, no ano de 2000, 74,74% cursavam o Ensino Fundamental, 9,13%, a pré-escola ou classe de alfabetização, e 8,43% cursavam o Ensino Médio. Em toda a área analisada, em 2000, nenhum habitante cursava Mestrado ou Doutorado, e apenas 1,86% cursavam o Ensino Superior, sendo estes mais numerosos nos municípios de São João do Piauí, Brejo Santo e Ouricuri. No município de Granito, não havia curso de alfabetização de adultos. Os cursos de pré-vestibular são inexistentes na AII do Piauí e no município de Bodocó.

Quadro 9.4.1-38 - Pessoas que freqüentavam creche ou escola por nível de ensino nos municípios da AII- 2000

Estado	Municípios	Total	Creche	Pré-escolar ou classe de alfabetização	Alfabetização de adultos	Fundamental	Médio	Pré-vestibular	Superior de graduação	Mestrado ou doutorado
Piauí	São João do Piauí	6.952	84	544	163	5.036	867	-	258	-
	Betânia do Piauí	3.043	65	229	39	2.650	26	-	33	-
	Campo Alegre do Fidalgo	1.452	21	145	30	1.256	0	-	0	-
	Curral Novo do Piauí	1.631	40	200	34	1.299	54	-	4	-
	Paulistana	5.740	134	600	19	4.543	346	-	98	-
	São Francisco de Assis do Piauí	1.118	26	49	-	1.035	7	-	-	-
Pernambuco	Bodocó	10.625	392	773	161	8.414	757	-	128	-
	Granito	2.007	101	118	0	1.543	206	5	35	-
	Ouricuri	19.039	51	1.736	338	14.744	1.752	27	390	-
	Serrita	6.374	12	449	200	5.150	486	28	49	-
Ceará	Abaiara	3.341	258	349	81	2.379	235	8	30	-
	Jardim	11.831	642	651	567	8.550	1.228	67	126	-
	Porteiras	6.673	334	491	256	4.729	641	45	178	-
	Brejo Santo	14.565	560	1.532	322	10.150	1.353	138	510	-
	Milagres	10.706	578	1.734	267	7.073	903	32	117	-
All		105.097	3298	9600	2477	78.551	8861	350	1956	-

Fonte: Ipeadata

Índice de Desenvolvimento Humano - IDH

O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado pela ONU no início da década de 90 e trouxe uma inovação ao introduzir, em sua concepção, além da variável econômica (renda),

tradicionalmente utilizada nas comparações do grau de desenvolvimento entre países, outras variáveis que visam captar aspectos das condições de vida da população. Ainda que tenham ocorrido algumas alterações em sua metodologia de cálculo, o IDH tem mantido a sua concepção básica ao longo dos anos, sendo composto de três índices, aos quais são atribuídos pesos iguais: longevidade (esperança de vida ao nascer), educação (número médio de anos de estudo e taxa de analfabetismo) e renda (renda familiar *per capita* média ajustada). O IDH varia entre 0 e 1 e classifica países, estados e municípios segundo três níveis de desenvolvimento humano: baixo desenvolvimento humano (IDH até 0,5); médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,5 e 0,8) e alto desenvolvimento humano (IDH acima de 0,8).

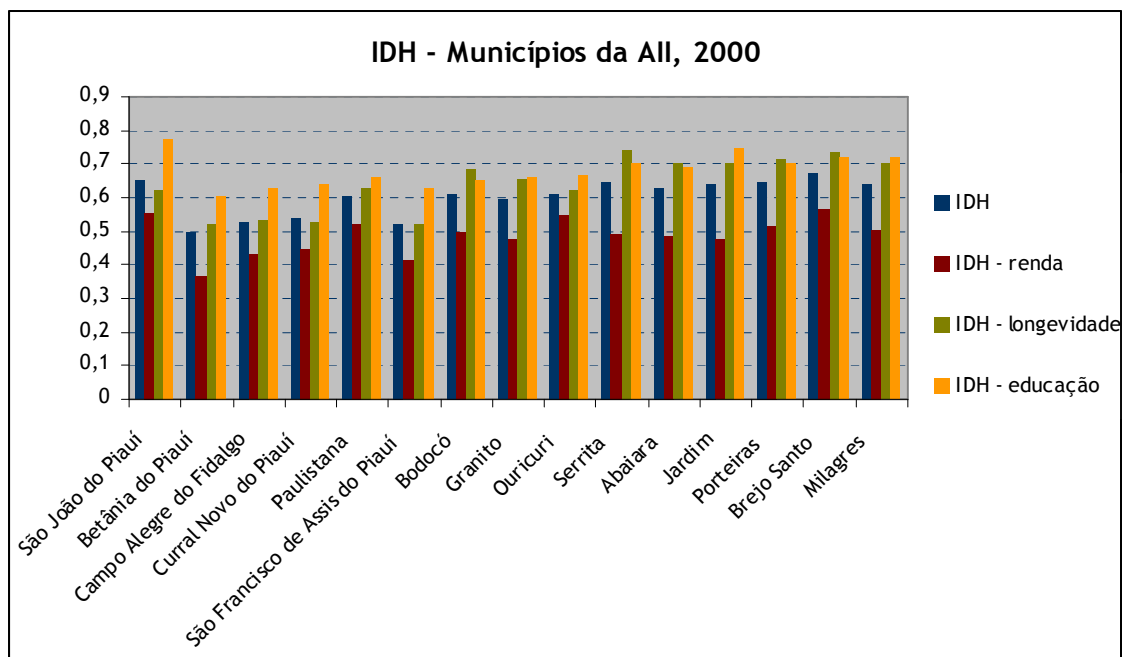
Em 2000, de acordo com a lista dos 175 países avaliados pela ONU, no que se refere ao IDH, o Brasil ficou com a 65ª posição, com um IDH de 0,757. Em 2004, o Brasil se classificou em 72º lugar, com índice 0,775, entre 177 países. O IBGE constatou que, entre os anos de 1991 e 2000, ocorreu uma melhoria dos índices em 83% das 5.507 cidades existentes no País, sendo que o subíndice de educação cresceu 25%, enquanto o subíndice de longevidade apresentou aumento de 12% e o subíndice de renda cresceu 11%. Os Estados que contêm os municípios da All, no ano de 2000, classificavam-se como de médio desenvolvimento humano, sendo o melhor índice apresentado por Pernambuco - 0,705.

Quadro 9.4.1-39 - IDH dos Estados atravessados pela LT São João do Piauí - Milagres - 2000

Estado	IDH
Piauí	0,656
Pernambuco	0,705
Ceará	0,700

Fonte: Ipea

Na área em estudo, todos os municípios situam-se na classificação do médio desenvolvimento humano, à exceção de Betânia do Piauí, de baixo desenvolvimento humano. Decompondo-se este índice nos três indicadores que o constituem (renda, longevidade e educação), é possível observar que a componente renda é a mais baixa em todos os municípios, 9 dos quais classificados como de baixo desenvolvimento humano.



Fonte: Ipeadata

Figura 9.4-30 - Índice de Desenvolvimento Humano: renda, longevidade e educação dos municípios que compõem a AII - 2000.

Nos municípios piauienses, o IDH que mede a educação é mais elevado que o índice de longevidade e renda. Em Brejo Santo, Porteiras, Abaiara e Serrita, o IDH longevidade supera o IDH educação. Todos os municípios classificam-se como de médio desenvolvimento humano no que tange à longevidade e à educação. Quanto à educação, o município de Jardim apresenta o índice mais elevado, enquanto que o mais baixo é o do município de Betânia do Piauí. Em relação à longevidade, Betânia do Piauí também apresenta o pior índice, enquanto que o melhor encontra-se em Serrita. Quanto à renda, o índice mais baixo é o do município de Betânia do Piauí e o mais elevado cabe ao município de Brejo Santo.

Quadro 9.4.1-40 - IDH dos municípios que compõem a AII- 2000

Estado	Municípios	IDH	IDH - renda	IDH - longevidade	IDH - educação
Piauí	São João do Piauí	0,654	0,555	0,623	0,773
	Betânia do Piauí	0,497	0,369	0,519	0,603
	Campo Alegre do Fidalgo	0,529	0,438	0,537	0,626
	Curral Novo do Piauí	0,538	0,448	0,528	0,637
	Paulistana	0,605	0,521	0,629	0,664
	São Francisco de Assis do Piauí	0,524	0,412	0,519	0,628

Estado	Municípios	IDH	IDH - renda	IDH - longevidade	IDH - educação
Pernambuco	Bodocó	0,611	0,496	0,686	0,652
	Granito	0,597	0,475	0,657	0,661
	Ouricuri	0,614	0,549	0,624	0,669
	Serrita	0,645	0,494	0,739	0,703
Ceará	Abaíara	0,627	0,486	0,703	0,693
	Jardim	0,642	0,473	0,704	0,749
	Porteiras	0,644	0,516	0,712	0,704
	Brejo Santo	0,673	0,564	0,735	0,719
	Milagres	0,641	0,502	0,703	0,717

Fonte: Ipeadata

9.4.1.6.4 - Acesso a bens e serviços

Domicílios com energia elétrica

Na área em estudo, no ano de 2000, os municípios que se situavam mais próximos à meta de universalização do fornecimento de energia elétrica eram os cearenses Brejo Santo, Milagres e Abaiara, onde 92%, 86% e 86% dos habitantes viviam em domicílios com energia elétrica. Em Pernambuco, a cobertura por serviço de fornecimento de energia elétrica, na área em estudo, variava do atendimento de 67% dos habitantes em Bodocó a 75% em Granito. Na All do Piauí, encontrava-se o maior percentual de domicílios desprovidos de fornecimento de energia - em Betânia do Piauí, apenas 19% das pessoas viviam em domicílios com energia elétrica. Esse percentual era de 21,82% em Campo Alegre do Fidalgo. A melhor situação ocorria em São João do Piauí, onde 76,91% dos habitantes contavam com este serviço.

Quadro 9.4.1-41 - Pessoas em domicílios com energia elétrica - 2000

Estados	Municípios da All	Domicílios com energia elétrica (%)
Piauí	São João do Piauí	76,911
	Betânia do Piauí	18,914
	Campo Alegre do Fidalgo	21,821
	Curral Novo do Piauí	26,951
	Paulistana	59,928
	São Francisco de Assis do Piauí	45,24
Pernambuco	Bodocó	67,788
	Granito	75,822
	Ouricuri	72,214
	Serrita	75,057

Estados	Municípios da All	Domicílios com energia elétrica (%)
Ceará	Abaíara	86,815
	Jardim	73,855
	Porteiras	70,757
	Brejo Santo	92,735
	Milagres	86,427

Fonte: Ipea

Estas informações se referem ao ano de 2000, quando foi realizado o último Censo Demográfico. Em 2004, o Governo Federal iniciou o “Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Energia Elétrica - Luz para Todos”, com o objetivo de levar energia elétrica para a população do meio rural. O Programa é coordenado pelo Ministério de Minas e Energia com participação da Eletrobrás e de suas empresas controladas. A ligação da energia elétrica até os domicílios é gratuita.

Desde então, através do Programa Luz para Todos a chegada da energia elétrica está contribuindo para o desenvolvimento econômico e social das áreas beneficiadas. O Programa também tem facilitado a integração das iniciativas públicas no meio rural, tanto no que diz respeito aos programas sociais e ações de atendimento de serviços básicos (educação, saúde, abastecimento de água) quanto às políticas de incentivo à agricultura familiar, aos pequenos produtores e comerciantes locais. O objetivo do Programa é que o acesso à energia elétrica contribua para a diminuição da pobreza e aumento de renda das famílias atendidas.

Acesso a outros bens e serviços

a) All do Piauí

Na área em estudo no Estado do Piauí, o bem durável ao qual a maior parte dos moradores de domicílios particulares permanentes tem acesso é o rádio (87%). O percentual de moradores que vivem em domicílios particulares permanentes atendidos por fornecimento de energia elétrica é de 51%. Quanto ao acesso a aparelhos eletrodomésticos, o percentual mais elevado é o de moradores que dispõem de televisão (42%) e geladeira (33%). Os moradores de domicílios particulares permanentes que contam com linha telefônica instalada são 5% na All do Piauí, enquanto que 10% dispõem de automóvel, 2% de máquina de lavar roupas e apenas 1%, de microcomputador. Os municípios de Campo Alegre do Fidalgo e Currál Novo do Piauí destacam-se negativamente pelos piores percentuais de acesso a bens e serviços.

Quadro 9.4.1-42 - Moradores em domicílios particulares permanentes por existência de bens e serviços duráveis - 2000

Municípios e All	Total	Iluminação elétrica	Linha telefônica instalada	Geladeira ou freezer	Máquina de lavar roupa	Rádio	Televisão	Microcomputador	Automóvel para uso particular
São João do Piauí	17.596	13.592	1.173	9.773	603	15.509	11.747	111	2.195
Betânia do Piauí	8.608	1.313	86	616	86	7.434	1.046	86	684
Campo Alegre do Fidalgo	4.435	668	50	316	50	3.993	398	50	371
Curral Novo do Piauí	4.125	978	46	319	30	2.899	655	46	164
Paulistana	16.529	9.865	1.332	6.262	178	14.723	7.930	166	1.770
São Francisco de Assis do Piauí	816	219	-	138	-	755	167		47
All do Piauí	52.109	26.635	2.687	17.424	947	45.313	21.943	459	5.231
All do Piauí - %	100%	51%	5%	33%	2%	87%	42%	1%	10%

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

b) All de Pernambuco

Na área em estudo do Estado de Pernambuco, 71,9% dos moradores de domicílios particulares permanentes vivem em domicílios atendidos pelo fornecimento de energia elétrica. O bem durável de maior acesso entre os moradores é o rádio (81,8%), seguido da televisão (58,7%) e da geladeira, já num percentual bastante inferior (34,7%). Os moradores de domicílios particulares permanentes que contam com linha telefônica instalada são 5,3% na All de Pernambuco, enquanto que 11,3% dispõem de automóvel, 2% de máquina de lavar roupas e apenas 1,1%, de microcomputador. Ouricuri, por ser o município mais populoso, destaca-se negativamente, pois mais da metade dos moradores de domicílios particulares permanentes não dispõem sequer de geladeira, e menos de 10% contam com linha telefônica instalada.

Quadro 9.4.1-43 - Moradores em domicílios particulares permanentes por existência de bens e serviços duráveis - 2000

Municípios e All	Total	Iluminação elétrica	Linha telefônica instalada	Geladeira ou freezer	Máquina de lavar roupa	Rádio	Televisão	Microcomputador	Automóvel para uso particular
Bodocó	31.507	21.350	1.161	10.364	383	26.278	17.734	70	3.382
Granito	6.079	4.879	285	1.978	42	4.280	3.871	45	673
Ouricuri	56.420	40.741	3.712	21.195	1.364	45.872	33.929	750	6.466
Serrita	17.774	13.379	790	5.220	404	14.958	10.107	322	2.129
All de Pernambuco	111780	80349	5948	38757	2193	91388	65641	1187	12650

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

c) All do Ceará

A área em estudo no Estado do Ceará apresenta os melhores percentuais de acesso dos moradores de domicílios particulares permanentes a serviços e bens duráveis. 83,5% dos moradores de domicílios particulares permanentes vivem em domicílios atendidos pelo fornecimento de energia elétrica. O bem durável de maior acesso entre os moradores é o rádio (82,7%), seguido da televisão (74,3%) e da geladeira, já num percentual bastante inferior (42,5%). Os moradores de domicílios particulares permanentes que contam com linha telefônica instalada são 10,7% na All de Pernambuco, o mesmo percentual de moradores que dispõem de, pelo menos, um automóvel em seus domicílios. Apenas 2,4% dos moradores de domicílios particulares permanentes dispõem de máquina de lavar roupas e 1,3%, de microcomputador. Proporcionalmente, os moradores do município de Milagres são os que têm acesso mais amplo aos diversos bens e serviços.

Quadro 9.4.1-44 - Moradores em domicílios particulares permanentes por existência de bens e serviços duráveis - 2000

Municípios e All	Total	Iluminação elétrica	Linha telefônica instalada	Geladeira ou freezer	Máquina de lavar roupa	Rádio	Televisão	Micro computador	Automóvel para uso particular
Abaíara	8.372	7.428	821	3.543	161	6.733	6.593	77	887
Jardim	26.780	19.763	1.517	8.388	326	21.153	17.361	39	2.444
Porteiras	15.594	10.923	924	5.866	246	12.857	10.688	158	1.366
Brejo Santo	38.385	35.595	6.895	19.391	1.295	32.556	31.428	931	5.233
Milagres	26.883	23.212	2.309	12.081	768	22.589	20.109	311	2.438
All do Ceará	116.014	96.921	12466	49269	2.796	95888	86179	1516	12368

Fonte: IBGE - Censo Demográfico - Dados da Amostra

9.4.1.7 - Infra-estrutura Disponível na Região

9.4.1.7.1 - Sistemas Viários

a) Rodovias

a.1) Estado do Piauí

O setor rodoviário do Piauí tem uma malha de 51.799km, dos quais 2.417km são rodovias federais, 5.222 km rodovias estaduais e 44.160km rodovias municipais. As regiões mais carentes de infra-estrutura rodoviária são o sul e o sudoeste do Estado, onde está situada a All. Nessa área, está em andamento um processo de implantação de projetos de exploração agrícola moderna, baseada no plantio de soja, arroz, milho, feijão e fruticultura irrigada. As questões básicas de deslocamento referem-se ao péssimo estado de conservação de alguns trechos. A BR 020, que liga Fortaleza a Brasília, passa pelo município de São João do Piauí. O município de Paulistana é atendido pela BR 407, que liga Vitória da Conquista (BA) a Piripiri (CE). Os demais municípios da All do Piauí são atendidos somente por estradas estaduais e municipais, não pavimentadas.

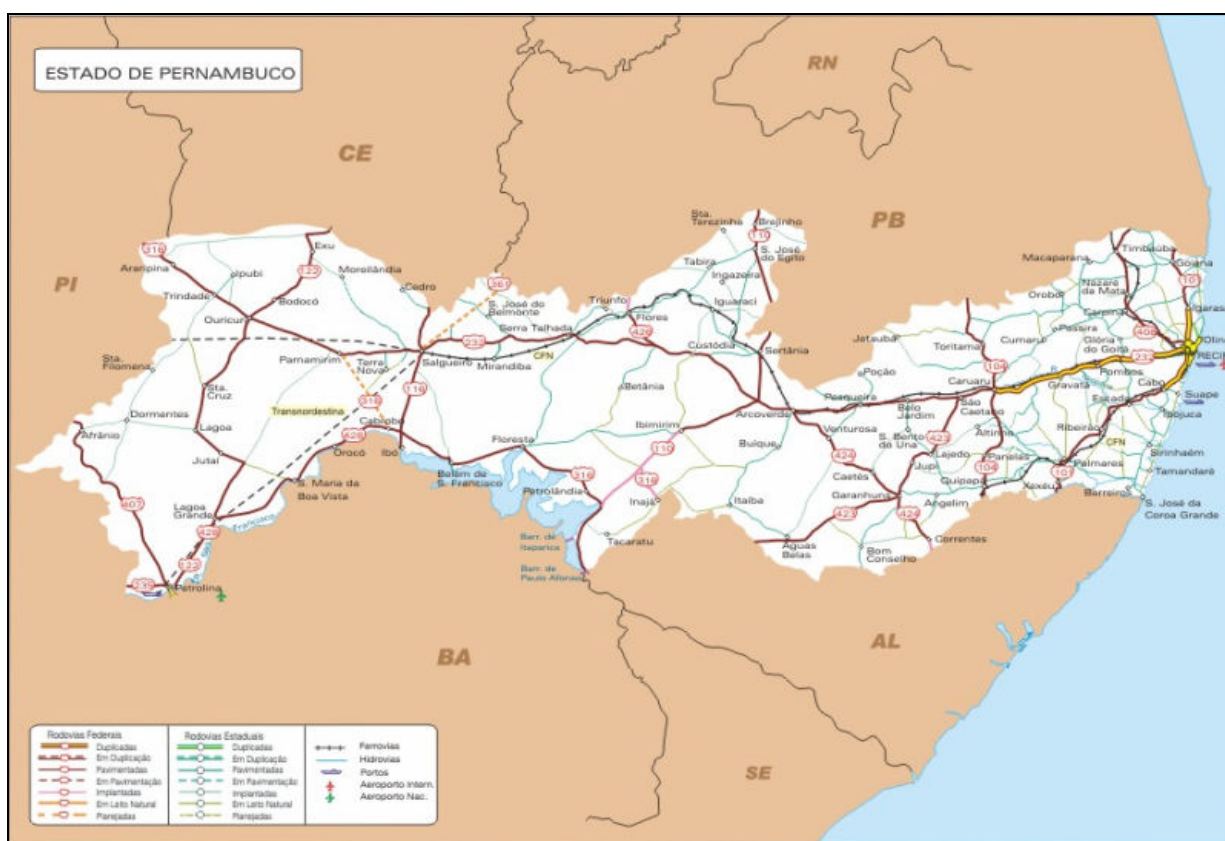


Fonte: Ministério dos Transportes

Figura 9.4-31 - Mapa Rodoviário do Estado do Piauí

a.2) Estado de Pernambuco

O sistema rodoviário do Estado do Pernambuco é constituído por uma malha de 41.599 km, dos quais apenas 5.502 são de estradas pavimentadas. Dentre as estradas pavimentadas, 2.476 km são de rodovias federais, 2.767 km, de rodovias estaduais e 259 km, municipais. O município de Ouricuri encontra-se no cruzamento das rodovias federais BR 316, que liga Belém a Maceió, e da BR 122, que liga Montes Claros (MG) a Chorozinho (CE). Seguindo de Ouricuri, no sentido Ceará, a BR 122 passa pelo município de Bodocó. O acesso ao município de Serrita se faz pela rodovia estadual PE - 425, ligada à BR 316.



Fonte: Ministério dos Transportes

Figura 9.4-32 - Mapa Rodoviário do Estado de Pernambuco

a.3) Estado do Ceará

O Estado do Ceará possui uma malha rodoviária de 49.674 km, dos quais 6.015 são pavimentados. Na malha rodoviária cearense, há 2.395 km de rodovias federais, 8.726km de rodovias estaduais e 38.553 km de rodovias municipais. A rodovia federal radial BR 116, que liga o Rio Grande do Sul ao Ceará, passa pelos municípios de Brejo Santo e Milagres. O acesso ao município de Porteiras, da BR 116, é feito pela rodovia estadual CE 397, por trecho pavimentado. De Porteiras a Jardim, esta rodovia estadual encontra-se duplicada. Para ir de Milagres a Abaiara, o acesso é feito pela CE 293 até Missão Velha, de onde se acessa a CE 393 até Abaiara - o trecho é todo pavimentado.



Fonte: Ministério dos Transportes

Figura 9.4-33 - Mapa Rodoviário do Estado do Ceará

b) Ferrovias

b.1) Estado do Piauí

O Estado do Piauí possui apenas 240km de malha ferroviária, administrados pela Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN)⁴. A única ferrovia existente liga a capital, Teresina, ao litoral. Encontra-se, portanto, bem distante da área em estudo, no sudoeste do Estado.

b.2) Estado de Pernambuco

O Estado de Pernambuco possui uma malha viária de 1009 km, dos quais 52 km são de linhas urbanas, administradas pela CBTU, e o restante cabe à Companhia Ferroviária do Nordeste. O ponto mais próximo da área em estudo atendido por ferrovia é o município de Salgueiro, ligado a Ouricuri pela BR 316. Está planejada para a região a implantação da ferrovia Transnordestina, a ser administrada pela CFN, cujo traçado passaria ao sul do município de Ouricuri.

b.3) Estado do Ceará

A malha ferroviária do Ceará possui 1.215 km, dos quais 46 km são urbanos, administrados pela CBTU, e o restante cabe à Companhia Ferroviária do Nordeste (CFN). Os pontos mais próximos à área em estudo, atendidos por ferrovia, são os municípios de Missão Velha e Juazeiro do Norte.

c) Aeroportos

O Estado do Piauí conta com três aeroportos: Teresina, Parnaíba e Picos. O mais próximo à área em estudo é o Aeroporto de Picos, ligado a Paulistana pela BR 407 e a São João do Piauí pela BR 020.

O Estado de Pernambuco possui três aeroportos: Recife, Petrolina e Fernando de Noronha. O mais próximo à área em estudo é o Aeroporto de Petrolina, ligado a Ouricuri e Bodocó pela BR 122.

⁴ A CFN obteve a concessão da Malha Nordeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., em 1997, e começou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 1998.

No Estado do Ceará, há aeroportos em Fortaleza, Crateús, Juazeiro do Norte e Iguatu. O mais próximo da área em estudo é o de Juazeiro do Norte, acessível de Jardim, Abaiara e Milagres por rodovias estaduais pavimentadas.

9.4.1.7.2 - Energia Elétrica

No Estado do Piauí, o fornecimento de energia elétrica cabe à Companhia Energética do Piauí (CEPISA). O Estado do Piauí possui no total 6 empreendimentos em operação, gerando 290.010 kW de potência, que representam, apenas, 0,29% da energia elétrica produzida no país. Está prevista para os próximos anos uma adição de 68.250 kW na capacidade de geração do Estado, proveniente de 4 empreendimentos com sua Outorga assinada. 81,82% da energia produzida no Estado provém da Usina Hidrelétrica do Boa Esperança, no Rio Parnaíba, pertencente à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. O restante da energia é gerado por 5 usinas termelétricas.

Quadro 9.4.1-45 - Empreendimentos do setor elétrico na Região - outorgado ou em operação

Setor elétrico	Tipo	Quantidade	Potência (kW)	%
Empreendimentos em Operação	UHE	1	237.300	81,82
	UTE	5	52.710	18,18
	Total	6	290.010	100
Empreendimentos Outorgados entre 1998 e 2004 (não iniciaram sua construção)	EOL	3	63.750	93,41
	UTE	1	4.500	6,59
	Total	4	68.250	100

Fonte: Aneel

No Estado de Pernambuco, o fornecimento de energia elétrica cabe à Companhia Energética de Pernambuco (CELPE). Quanto à capacidade de geração de energia, Pernambuco possui, no total, 36 empreendimentos em operação, gerando 2.409.113 kW de potência, que correspondem a apenas 2,38% da energia produzida no Brasil. Está prevista, para os próximos anos, uma adição de 308.751 kW na capacidade de geração do Estado, proveniente dos 3 empreendimentos atualmente em construção e mais 8 com sua Outorga assinada.

A maior quantidade de energia é produzida pela Usina Hidrelétrica Luiz Gonzaga (61,42%), situada em Itaparica, pertencente à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco. Seguem-se 25 usinas termelétricas que produzem 38,15% da energia do Estado de Pernambuco. Há, ainda, 5

centrais geradoras hidrelétricas, 5 centrais geradoras eólicas e 3 pequenas centrais hidrelétricas em operação no Estado.

Quadro 9.4.1-46 - Empreendimentos do setor elétrico na Região - outorgado ou em operação

Setor elétrico	Tipo	Quantidade	Potência (kW)	%
Empreendimentos em Operação	CGH	5	2.904	0,12
	EOL	2	450	0,02
	PCH	3	7.168	0,3
	UHE	1	1.479.600	61,42
	UTE	25	918.991	38,15
	Total	36	2.409.113	100
Empreendimentos em Construção	UTE	3	244.936	100
	Total	3	244.936	100
Empreendimentos Outorgados entre 1998 e 2004 (não iniciaram sua construção)	EOL	5	21.250	33,3
	UTE	3	42.565	66,7
	Total	8	63.815	100

Fonte: Aneel

No Estado do Ceará, é a Companhia Energética do Ceará (COELCE) que realiza o fornecimento de energia elétrica. O Estado do Ceará possui, no total, 22 empreendimentos em operação, gerando 730.420 kW de potência - 0,72% da produção de energia a nível nacional. Está prevista, para os próximos anos, uma adição de 1.420.492 kW na capacidade de geração do Estado, proveniente dos 6 empreendimentos atualmente em construção e mais 21 com sua Outorga assinada. 97,07% da energia elétrica é gerada por usinas termelétricas. Apenas 0,55% da energia gerada no Estado é destinada ao serviço público, produzida pela pequena central hidrelétrica de Araras, pertencendo à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco.

Quadro 9.4.1-47 - Empreendimentos do setor elétrico na Região - outorgado ou em operação

Setor elétrico	Tipo	Quantidade	Potência (kW)	%
Empreendimentos em Operação	EOL	3	17.400	2,38
	PCH	1	4.000	0,55
	UTE	18	709.020	97,07
	Total	22	730.420	100
Empreendimentos em Construção	EOL	6	104.430	100
	Total	6	104.430	100
Empreendimentos Outorgados entre 1998 e 2004 (não iniciaram sua construção)	EOL	16	1.113.400	84,6
	UTE	5	202.662	15,4
	Total	21	1.316.062	100

Fonte: Aneel

9.4.1.7.3 - Telefonia

Em toda a área em estudo, o serviço de telefonia fixa é prestado pela empresa Telemar, à exceção de 5 localidades - Marrecas, no município de São João do Piauí, e quatro povoados no município de Campo Alegre do Fidalgo - que só contam com um telefone público, pertencente à Embratel. Em abril de 2008, apenas em algumas sedes municipais, o número de telefones fixos ultrapassa a casa do milhar - São João do Piauí, Ouricuri e Brejo Santo. Há uma série de bairros e pequenas localidades, no interior dos municípios em estudo, em que não há telefones fixos nas residências e existe somente um telefone público, conforme pode ser observado no **Quadro 9.4.1-48**.

Quadro 9.4.1-48 - Serviço de telefonia fixa nos municípios, povoados e localidades da AI - abril/2008

Município	Povoados e Localidade	Descrição	Empresa	Acessos Individuais	Acessos Públicos (TUP)
São João do Piauí - PI	São João do Piauí	Sede do Município	Telemar / Telemar-PI	1.161	74
	Marrecas Zebulândia	Projeto de Assentamento	Embratel / Embratel	0	1
	Marrecas Zebulândia	Outros	Telemar / Telemar-PI	11	4
Betânia do Piauí - PI	Betânia do Piauí	Sede do Município	Telemar / Telemar-PI	59	9
Campo Alegre do Fidalgo - PI	Campo Alegre do Fidalgo	Sede do Município	Telemar / Telemar-PI	82	8
	Santa Maria do Canto	Outros	Telemar / Telemar-PI	0	1
	Povoado Atrás da Serra	Outros	Embratel / Embratel	0	1
	Povoado Pé do Morro	Outros	Embratel / Embratel	0	1
	Povoado Santa Maria do Canto 87514 - Povoado Santo Eugenio	Outros	Embratel / Embratel	0	1
Curral Novo do Piauí - PI	Curral Novo do Piauí	Sede do Município	Telemar / Telemar-PI	56	5
Paulistana - PI	Paulistana	Sede do Município	Telemar / Telemar-PI	695	70
	Serra Vermelha	Outros	Telemar / Telemar-PI	8	7
	Itaizinho	Outros	Telemar / Telemar-PI	0	2
	Tigre	Outros	Telemar / Telemar-PI	0	1
	Barro Vermelho	Outros	Telemar / Telemar-PI	0	1
Bodocó - PE	Bodocó	Sede do Município	Telemar / Telemar-PE	550	47
	Clarana	Outros	Telemar / Telemar-PE	8	5
	Feitoria	Outros	Telemar / Telemar-PE	16	6
	Sipauba	Outros	Telemar / Telemar-PE	22	10
	Varzea do Meio	Outros	Telemar / Telemar-PE	8	7
	Cacimba Nova	Outros	Telemar / Telemar-PE	6	4
	Massapê	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Vila Ne Camilo	Outros	Telemar / Telemar-PE	1	4
Araruna	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1	
Granito - PE	Granito	Sede do Município	Telemar / Telemar-PE	122	17
	Rancharia	Outros	Telemar / Telemar-PE	11	5
	Lagoa Nova	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
Ouricuri - PE	Ouricuri	Sede do Município	Telemar / Telemar-PE	1.685	162
	Barra de Sao Pedro	Outros	Telemar / Telemar-PE	36	10
	Videu	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Jatoba	Outros	Telemar / Telemar-PE	13	5
	Santa Rita	Outros	Telemar / Telemar-PE	30	7
	Jacare	Outros	Telemar / Telemar-PE	17	5
	Lopes	Outros	Telemar / Telemar-PE	1	3
Passagem de Pedra	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1	

Município	Povoados e Localidade	Descrição	Empresa	Acessos Individuais	Acessos Públicos (TUP)
	Extrema	Outros	Telemar / Telemar-PE	4	4
	Serra do Inacio	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
Serrita - PE	Serrita	Sede do Município	Telemar / Telemar-PE	242	34
	Ipuera	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	2
	Ori	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	2
	Santa Rosa	Outros	Telemar / Telemar-PE	24	5
	Mundo Novo	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Sao Francisco do Brigida	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Mameluco	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Apertar da Hora	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Canto Escuro	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Timbauba	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
	Vila Mariano	Outros	Telemar / Telemar-PE	0	1
Abaiara - CE	Olho dagua da Pedra	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Pocinhos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Areias	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Campestre	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Triangulo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Olho dagua Comprido	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Abaiara	Sede do Município	Telemar / Telemar-CE	87	23
	Vila Sao Jose	Outros	Telemar / Telemar-CE	17	4
Sítio Emas	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Jardim - CE	Alto do Brejo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	São José	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Serra da Boa Vista	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Serra Gravata	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Areias	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Sobradinho	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Taquari	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Olho D	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	2
	Sítio Bom Jesus	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Alagoinha	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Lameirão	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Descida	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Andre	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Lajinhas	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
Sítio Montanhas	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Sítio Cotovelo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Jardim - CE	Sítio Lameirao li	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Algodoes	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Barreiros	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Riacho da Cachoeira	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Mulatos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Bom Sucesso	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Jardim	Sede do Município	Telemar / Telemar-CE	620	60
	Jardimirim	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	2
	Corrente	Outros	Telemar / Telemar-CE	17	13
	Fazenda Nova	Outros	Telemar / Telemar-CE	14	3
	Cacimbas	Outros	Telemar / Telemar-CE	7	3

Município	Povoados e Localidade	Descrição	Empresa	Acessos Individuais	Acessos Públicos (TUP)
Porteiras - CE	Baixio do Fumo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Muquem I	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Santo Antonio	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Besouro	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Prata	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Vassourinha	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sabao	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Logradouro	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Vila Cancela	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	3
	Abreu I	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Massape	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Abreu II	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Porteiras	Sede do Município	Telemar / Telemar-CE	292	48
	Simao	Outros	Telemar / Telemar-CE	4	7
Frei Jorge	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Brejo Santo - CE	Boquerão	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Cristovão	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Unha de Gato	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Muquem de Baixo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	2
	Sítio Pitombeira	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Compra Fiado	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Canabravinha	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Tamanduá	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Baixio do Boi	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Baraunas	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Deserto	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
Ladeira do Azedo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Brejo Santo - CE	Dois Riachos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sozinho	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Vila Dos Rufinos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Muquem Dos Candidos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Ribeirao li	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Germana	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Esperanca	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Sao Bento	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Brejo Santo	Sede do Município	Telemar / Telemar-CE	1.524	179
	Sao Filipe	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sao Sebastiao	Outros	Telemar / Telemar-CE	8	8
Vila da Conceicao	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	
Brejo Santo - CE	Olho D'agua	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	2
	Lagoa do Mato	Outros	Telemar / Telemar-CE	10	7
	Oitizeiro	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Salvaterra	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Genipapeiro	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Passagem de Pedras	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
Pontal da Serra	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1	

Município	Povoados e Localidade	Descrição	Empresa	Acessos Individuais	Acessos Públicos (TUP)
Milagres - CE	Cajui	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Gameleira Vila Sao Gerardo	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Olho dagua Dos Cavalos	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Santa Catarina	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Valdevino	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Agua Vermelha	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Taboquinha	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Vila Nazare	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Olho dagua	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Saco	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Oitis	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Brejo Seco	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Vila Carrapicho	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Sítio Barreiro	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	1
	Milagres	Sede do Município	Telemar / Telemar-CE	612	95
	Podimirim	Outros	Telemar / Telemar-CE	21	7
	Fronteiro	Outros	Telemar / Telemar-CE	23	13
Padre Cícero	Outros	Telemar / Telemar-CE	0	11	
Cafe da Linha	Outros	Telemar / Telemar-CE	8	13	

Fonte: ANATEL - abril/2008

9.4.1.7.4 - Correios

Os municípios em estudo são atendidos por um total de 27 agências dos correios. Todos os municípios em estudo contam com, pelo menos, uma agência dos correios. À exceção de Campo Alegre do Fidalgo e Curral Novo do Piauí, há nestes municípios uma agência de correios que presta serviços de “banco postal” - serviços bancários básicos, conforme apontado no Quadro 9.4.1-49.

Quadro 9.4.1-49 - Agências e Postos do Correio na All - 2008

Municípios da All	Agências dos Correios	Existência de Banco Postal
São João do Piauí	1	Sim
Betânia do Piauí	1	Sim
Campo Alegre do Fidalgo	1	Não
Curral Novo do Piauí	1	Não
Paulistana	1	Sim
São Francisco de Assis do Piauí	1	Sim
Bodocó	2	Sim
Granito	1	Sim
Ouricuri	3	Sim
Serrita	5	Sim
Abaiara	1	Sim
Jardim	2	Sim
Porteiras	2	Sim
Brejo Santo	3	Sim
Milagres	2	Sim

Fonte: Correios - 2008.

ANEXOS

ANEXO 1 - GRUPOS DE INTERESSE

A formação de grupos de interesse é, em geral, resultante da busca de objetivos comuns por parte de indivíduos que compartilham interesses afins e que se beneficiariam atuando coletivamente.

Um grupo de interesse é uma organização que tem por finalidade influenciar a distribuição e o uso do poder político.

Há diferentes grupos sociais atuando na Área de Influência do empreendimento, dentre os interesses que permeiam suas atuações, destacam-se os sindicatos de trabalhadores rurais, as associações de moradores, as associações de produtores e trabalhadores rurais, os conselhos municipais de meio ambiente e de Desenvolvimento Sustentável, dentre outros que tem como principal área de atuação, a utilização dos recursos naturais.

Um outro meio de atuação são as instituições de interesse comunitário, atuando como mediadora de conflitos e interlocutora de reivindicações coletivas. Nesse sentido pode-se pensar o espaço das instituições de ensino como instâncias de representação coletiva, principalmente por conta da configuração das localidades pertencentes a ambos os traçados da LT.

Assim, primeiramente serão apresentados os principais grupos de interesse, nas instâncias públicas federais, estaduais e municipais, e logo em seguida as instituições de interesse comunitário.

Destaca-se que deverá ser feito um levantamento mais detalhado das mesmas no período de cadastro dos proprietários residentes próximos a faixa de domínio do empreendimento.

Poder Público Federal

Instituições do Governo Federal	Contato
Ministério Público Federal	4ª Câmara - Meio Ambiente e Patrimônio Cultural GT Licenciamento de Grandes Empreendimentos - Composição Endereço: SAF Sul Quadra 4 Conjunto C 70050-900 - Brasília / DF
Fundação Cultural Palmares	SBN QUADRA 02 - ED. CENTRAL BRASÍLIA - 1º SUBSOLO 70040-904 - BRASÍLIA - DF
IBAMA - Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC	Valter Muchagata SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama 70.818-900 - Brasília - DF
IBAMA - Diretoria de Licenciamento Ambiental - DILIC Técnico Responsável pelo projeto (TRP)	Vitor Rodrigues Lima dos Santos SCEN Trecho 2 Ed. Sede do Ibama 70.818-900 - Brasília - DF
Superintendência do IBAMA em Brasília	Suely Monteiro Galvão de São Martinho Carvalho Superintendente do Ibama no Distrito Federal SAS, Qd. 05, Lote 05, BL. "H", 1º Andar 70070-000 Brasília/DF
Superintendência do IBAMA em Fortaleza	Raimundo Bonfim Braga Superintendente do Ibama no Ceará Av. Visconde do Rio Branco, nº 3900 Joaquim Távora 60055-172 Fortaleza - CE
Escritório Regional de Crato	José Eraldo Oliveira Chefe do Escritório Regional de Crato Praça Joaquim Fernandes Teles, s/nº 63100-000 Crato - CE
Superintendência do IBAMA em Recife	João Arnaldo Novaes Junior Superintendente do Ibama em Pernambuco Avenida 17 de Agosto, nº 1.057 - Casa Forte 52060-590 Recife - PE
Escritório Regional de Salgueiro	José da Luz Alencar Chefe do Escritório Regional de Salgueiro Av. Aurora de Carvalho Rosa, 2267, Bairro Santo Antônio 56000-000 Salgueiro - PE
Superintendência do IBAMA em Teresina	Romildo Macedo Mafra Superintendente do Ibama no Piauí Avenida Homero Castelo Branco, nº 2.240 - Jockey Club 64048-400 Teresina - PI
Escritório Regional de Floriano	Claudete Rodrigues Carvalho Chefe do Escritório Regional de Floriano Rodovia BR 230 km 310 Bairro Bom Lugar 64800-000 Floriano - PI
Escritório Regional de São Raimundo Nonato	Espedito Junior Mendes de Araújo Chefe do Escritório Regional de São Raimundo Nonato Rua Dr. Luiz Paixão, 188 - Milonga 64770-000 São Raimundo Nonato - PI

Poder Público Estadual

Instituições Estaduais - CE	Contato
Superintendência Estadual do Meio Ambiente - Ceará (SEMACE)	Herbert de Vasconcelos Rocha Rua Jaime Benévolo 1400 Bairro de Fátima 60050-081 - Fortaleza-CE.
Secretaria de Planejamento e Gestão	Av. Gal Afonso Albuquerque Lima - Edifício SEPLAG - 3º Andar 60.830-120 - Cambéba, Fortaleza-CE Fone: 3101.4532 3101.4519 - Fax: (85) 3101.4518
Conselho de Políticas e Gestão de Meio Ambiente	Rua Osvaldo Cruz, 2366 60.125 - 151 - Dionísio Torres Fone: (085) 3101-1234 Fax: (085) 3101-1233
Instituições Estaduais - PE	Contato
Secretaria de Planejamento e Gestão	Secretário Geraldo Julio de Mello Filho Rua da Moeda, 46 - Recife Antigo 50030 - 040 - Recife-PE
Agência Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Companhia Pernambucana de Meio Ambiente - CPRH)	Presidente: Hélio Gurgel Endereço: Rua Santana, 367 Casa Forte 52060-460 - Recife - PE Fone: (81) 2123-1816 / 2123-1817 Fax: (81) 3441.6088
Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente.	Secretário Aristides Monteiro Rua Vital de Oliveira, 32 50030.370 - Bairro do Recife - Recife - PE Fone: (81) 3425.0300 - Fax: (81) 3425.0301

Instituições Estaduais - PI	Contato
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMAR	Secretário DALTON MELO MACAMBIRA Endereço: Rua Desembargador Freitas, nº 1599 Centro - Edifício Paulo VI 64.000-240 - Teresina - PI Telefones: (86) 3216 2033, 3216 2039 e 3216 2030 Fax: (86) 3216 2032 email: dmacambira@semar.pi.gov.br □
Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN	Secretário SÉRGIO GONÇALVES DE MIRANDA Endereço: Av. Miguel Rosa, 3190 64.001-490 - Centro/Sul - Teresina - PI Telefones: (86) 3221-3145, 3221-4575 e 3221-3580 Fax: (86) 3221 1660 email: secretario@seplan.pi.gov.br □

Poder Público Municipal

Estado	Municípios	Órgão	Contato/Função	Endereço e Tel
PI	São João do Piauí	Prefeitura Municipal	José da Paz-Secretário de Administração e Finança	Tv Pedro Borges, s/n 64760-000 - Centro - São João do Piauí - PI Tel: (0xx89) 9921-8915
PI	Campo Alegre do Fidalgo	Prefeitura Municipal	Ricardo Manuel Dias/ Genivaldo João Cavalvanti- Aux de Serv. Gerais /Ajudante Administrativo	Pc José Barbosa Sousa, s/n 64767-000 -Centro - Campo Alegre do Fidalgo - PI Tel: (0xx89) 3492-0080
PI	São Francisco de Assis do Piauí	Prefeitura Municipal	João Batista Rodrigues Chefe de Gabinete	Rua José Gualberto Ribeiro, 298 64745-000 - Centro - São Francisco de Assis do Piauí - PI Tel: (0xx89) 3496-0006
PI	Paulistana	Secretaria de Finanças	Lucídio Lopes da Silva- Secretário de Finanças	Av Mal Deodoro, 262 Centro - Paulistana - PI Tel: (0xx89) 3487-1697

Estado	Municípios	Órgão	Contato/Função	Endereço e Tel
PI	Acauã	Prefeitura Municipal	José Neto- Secretário do Meio Ambiente	Rua Joaquim Rodrigues Sousa, 204 64748-000 - Centro - Acauã - PI Tel:(0xx89)3493-0039
PI	Betânia do Piauí	Prefeitura Municipal	Marcelino Galindo de Melo- Assessor especial da Prefeitura	Rua Manoel Cavalcante, 331 64753-000 - Centro - Betânia do Piauí - PI Tel: (0xx89)3497-0083/0005 (Fax)
PI	Curral Novo do Piauí	Prefeitura Municipal	Francisco Pedreira de Lima- Controlador Externo	Av Boa Esperança, 309 64595-000 - Centro - Curral Novo do Piauí - PI Tel:(0xx89) 3466- 0050/ 9466-1294
PE	Ouricuri	Secretaria Mun. de Educação	Cristina Ivana Pereira Lins do Amaral- Secretária Mun. de Educação	Praça Padre Francisco Pedro da Silva, 145 56.200-000 Tel:(0xx87)3874-1274
PE	Bodocó	Prefeitura Municipal	Lucélio Lócio- Relações Públicas da Prefeitura	Av Mal Floriano Peixoto, 129 56220-000 - Centro - Bodocó - PE - Tel:(0xx87) 3878-1156/ 9901-9007
PE	Granito	Secretaria de Administração	Francisco Duarte Gabriel- Secretário de Administração	Av José Saraiva Xavier, s/n 56160-000 - Centro - Granito - PE Tel:(0xx87) 3880-1172/1156
PE	Serrita	Secretaria de Administração	Armãnia Maria Ferreira Duda Secretária de Administração	Rua Francisco Xavier, 30 56140-000 - Centro - Serrita - PE Tel:(0xx87) 3882- 1156/ 9116-5287
CE	Jardim	Secretaria de Meio Ambiente	Angélica Alves- Secretária de Meio Ambiente	Rua Cel Teodomiro F Sampaio, 155 63290-000 - Centro - Jardim - CE Tel:(0xx88)3555-1174
CE	Porteiras	Secretaria de Saúde	Thelma Pereira Dantas- Secretária de Saúde	Rua Mst Zuca, 65 63270-000 - Centro - Porteiras - CE Tel:(0xx88) 3557-1254
CE	Brejo Santo	Secretaria de Administração	Djalma Inácio de Lucena - Secretário Administração	Rua Joaquim Inácio Lucena, 638 63260-000 - Centro - Brejo Santo Tel:(0xx88) 3531-1042
CE	Abaiaira	Secretaria de Administração	Américo Fernando Sampaio- Secretário de Administração	Rua Expedito Oliveira Neves, 70 63240-000 - Centro - Abaiaira - CE Tel:(0xx88) 3558-1254
CE	Milagres	Prefeitura Municipal	Francisco Ribamar Xavier- Assessor de Imprensa	Rua Pres Vargas, 200 63250-000 - Centro - Milagres - CE Tel:(0xx88) 8802-0653

Unidades de Conservação

Instituições	Contato
Área de Proteção Ambiental da Chapada do Araripe	Nome da Chefia da Unidade FRANCISCO JACKSON ANTERO DE SOUSA PRAÇA JOAQUIM FERNANDES TELES, S/N 63105000 - PIMENTA - CRATO - CE
Floresta Nacional Araripe-Apodi	Nome da Chefia da Unidade Verônica Maria Figueiredo Lima Praça Joaquim Fernandes Teles, S/N, 63100-000 - Crato - CE

Instituições de Ensino

UF	Município	Localidade	Instituição	Contato
CE	Brejo Santo	Baixio dos Bois	Escola Municipal Romão dos Anjos Monteiro Vasconcelos - 1ª à 5ª série/Ensino Médio (Telemédio) no período da noite	Diretora Maria Lúcia Feitosa Caetana Sítio Baixio do Boi 63260-000 - Baixio do boi - Brejo dos Bois Tel: (88)3531-3004

Grupos de Interesse Comunitários

UF	Município	Entidade	Contato
CE	Jardim	Associação Comunitária de Nossa Senhora de Fátima	Sítio Alto do Brejão - A/C: Lucas Clemente na Boa 63290-000 - Capela Nossa Senhora de Fátima Tel: (88) 3555-0001
CE	Milagres	Associação de Pequenos Agricultores do Sítio Mororó	Sítio Mororó A/C: Cícero Alves Albuquerque 63250-000 - Milagres CE (88) 3553-1634 (orelhão localizado na parte central do sítio).